GAZETA DE NOTICIAS

Fundador: FERREIRA DE ARAUJO | Administração, Redação e Oficinas: — RUA TEÓFILO OTONI, 142 | Diretor: FIORAVANTI DI PIERO

Gerente: HUGO PODDA | FUNDADA EM 1875 — ANO 74 — N. 302 — Rio de Janeiro, Domingo, 25 de dezembro de 1949 | Redator-Chefe: VASCO DE CASTRO LIMA

O RIO FICARA' SEM CARNE!

Virá mesmo o "lock-out" dos açougueiros — Descoberto o jôgo dos retalhistas: desejam pura e simplesmente a permanência dos atuais preços — Só lhes interessa um aumento anual — Sem isto não teremos carne

O carioca ficará mesmo sem a carne verde no próximo mês de janeiro. Os açougueiros que recuaram da promessa do "lock-out", são, sem dúvida alguma, detentores de muitos pecados, mancomunados com os marchantes e com os invernistas. Dêsse modo consumando mais êste.

Aliás, já os retalhistas tornaram pública a sua decisão de tumultuar o abastecimento do Rio de Janeiro, praticando tôda sorte de manobras: ora sonegam o artigo, ora vendem por preços estranhos à tabela oficial. Preferem assim agir a esclarecer, sem meias palavras, os seus designios condenáveis.

NÃO CUMPRIRAM O CONTRATO

No principio do ano que expira, a Prefeitura do Distrito Federal assinou um contrato com os produtores, atacadistas e varejistas de carne verde no sentido de que, mediante dois preços (um para a entressafra e outro para a safra), a população da Capital da República não se visse privada do substancioso alimento. Assim, nos primeiros seis meses do ano, [illegible] um cruzeiro e pouco de diferença para menos do que dispenderíamos com a aquisição do artigo nos seis meses finais. Isto quer dizer que sôbre o valor da carne vendida em 1948 pagaríamos, como estamos pagando, no ano seguinte, dois aumentos. Claro que os "tubarões" concordaram com a idéia e, da atitude de retensão da mercadoria, passaram a abastecer honestamente os estabelecimentos de revenda.

AUMENTO ANUAL, SIM...

Acontece, porém, que tanto o açougueiro quanto os invernistas e queixados estão com a bôca torta, isto é, sofreram a influência do cachimbo e, em hipótese alguma, se conformam em cobrar, em 1950, os preços que lhe deu a Prefeitura no princípio de 1949. Querem, sem mais nem menos, um aumentozinho, que, "com justiça", lhe cubra os "deficits tremendos", oriundos de comprarem por "X" e venderem, "bondosamente", por "X-1".

Dizem os interessados, em matéria paga distribuída a quase todos os jornais, que não pedem nada; desejam tão sòmente que os abatedouros lhe mandem mais carne pelo preço oficial. Ora, isto só não é inocente, porque é revoltante. Então, por que não representam contra os fornecedores?

Êste gesto, todavia, teria que ser sincronizado com as autoridades que, então, impediriam a exploração do comércio da carne verde evitando a exportação. Por que? Se, efetivamente, não se entendem com os donos dos tendais, por que lhe compram as visceras bovinas, as quais impingem a uma população faminta por preços extorsivos?

Naturalmente, por ser uma atitude mais cômoda, mais agradável e menos prejudicial, os açougueiros praticam o "câmbio negro" de tôda espécie. Escondem a carne boa e exibem a pior, a de 5.ª classe. A de 1.ª êles mandam, de madrugada, aos grã-finos que lhe pagam Cr$ 15,00 ou, acintosamente, entregam no próprio balcão do estabelecimento, respondendo, malcriadamente, a quem o interpela que "ela pode pagar"...

O fato insofismável, irrespondível é que, no princípio de 1950, até junho, o preço do quilo da carne cairá de 1 cruzeiro e alguns centavos, contra, naturalmente, a ganância dos negociantes que estão manobrando, como podem, no sentido de que isto não se verifique. O produto melhor, sem osso, custa atualmente Cr$ 5,50 e, dentro de mais uns dias, por fôrça do contrato, descerá para Cr$ 7,00. Assim tôdas as outras carnes também terão o valor reduzido. Com isto é que não concordam os "senhores da praça". Ameaçaram o povo com a suspensão da distribuição e a executarão se, realmente, o Prefeito não lhe amainar o [illegible]

VIDA NABABA

Se tivéssemos tempo para acompanhar a vida de cada açougueiro do Distrito Federal, teríamos oportunidade de denunciar o fato contraditório de que quase todos os retalhistas possuem um belo automóvel. Isto, sem dúvida, é um atestado de que o "negócio dá", embora êles declarem que estão em ponto de abrir falência, que não têm margem de lucro e que, por isto, praticam o "câmbio negro". Sim, leitores. Os açougueiros já não escondem que agem no "câmbio negro". Só que trazem para o banco dos réus, também, os marchantes e os invernistas, os quais, na verdade, são seus parceiros.

A situação, finalmente, é esta: os comerciantes de carne verde exigem o aumento do preço da carne e, absolutamente, não abrem mão desta "prerrogativa"...

A barulheira tôda, portanto, é uma tempestade em copo dágua ou, mais precisamente, é uma introdução natural, a fim de convencer pela propaganda.

Alertem, pois, os administradores responsáveis da Capital da República!

Inaugurado o Ano Santo

Pio XII golpeou três vêzes com seu martelo de ouro a Santa Porta da Basílica de S. Pedro — De três a cinco milhões de peregrinos irão a Roma

CIDADE DO VATICANO — 24 (INS) — O Papa Pio XII, pai espiritual de 400 milhões de católicos, golpeou três vêzes com seu martelo de ouro, a Santa Porta da Basílica de São Pedro, inaugurando assim, o Ano Santo de 1950, consagrado por Sua Santidade, à paz e à fé cristã.

O Papa executou o antigo rito, iniciado há 650 anos, com o acompanhamento de uma verdadeira sinfonia de sinos que tocavam em tôdas as Igrejas da Cidade Eterna.

A ORIGEM DO JUBILEU CATÓLICO

1º CAPÍTULO

NOTA DA REDAÇÃO. — De três a cinco milhões de peregrinos, deverão ir a Roma por motivo do Ano Santo. Mas, sòmente um pequeno grupo, em sua maioria estudantes eclesiásticos, sabe algo sôbre a origem, a doutrina e o ritual completo, bem como seu s[illegible], Michael Chinigo, c[illegible]dente do "INS", a fim de informar aos leitores sôbre estas origens, leu 21 livros e consultou outros 28. Êste é o primeiro capítulo de uma série em que Chinigo nos explica a origem do Jubileu Católico.

CIDADE DO VATICANO — 24 (Por Michael Chinigo, do "International News Service") — Nas vésperas de Natal, Sua Santidade o Papa Pio XII, cercado por sua Côrte de Cardeais e no exercício de suas prerrogativas que lhe correspondem como Vigários de Cristo na Terra, inaugurará oficialmente o 25º Jubileu do catolicismo.

A cerimônia que começa no pórtico da Basílica de São Pedro e logo no interior da mesma, é uma das mais resplandescentes da Igreja: ritualmente, uma das mais significativas e simbòlicamente, eletrisante.

As nações estão disputando a honra de presenciar o suntuoso ponto culminante: a derrubada do muro de ladrilhos da Sagrada porta, ao terceiro golpe dado pelo Papa contra a mesma, com pequeno martelo de prata e marfim com incrustações de ouro.

E' esta admissão "religiosa" em princípio, a que proporciona o ponto de união entre o antigo Jobel dos judeus e o Jubileu Católico que hoje teve início.

Os teólogos católicos, de fato, admitem uma relação precisa entre as duas celebrações, mas acrescentam esta condição: "Jubileu significa remissão. Para os judeus era uma remissão ou perdão de dívidas materiais e para os cristãos é um perdão totalmente espiritual".

As principais características das festas hebraicas por esta causa encontram analogia per-

(CONCLUI NA PAG. 10)

Os nacionalistas proclamaram área de guerra

HONG-KONG, 24 (INS) — Os nacionalistas chineses proclamaram área de guerra as águas vizinhas as ilhas Formosa e Hainan depois de recebidas informações de que os comunistas se preparam para invadir estas duas ilhas com 400 mil soldados vermelhos.

Energia atômica para fins pacíficos

WASHINGTON, (USIS). — A Comissão de Energia Atômica dos Estados Unidos revelou, recentemente, que a energia atômica já está sendo usada para fins pacíficos e que mais de 7.000 embarques de isótopos de rádio foram feitos para auxiliar pesquisas científicas em diversos setores.

Cêrca de 450 instituições científicas, nos Estados Unidos e em outros países, estão sendo beneficiados com a distribuição dos isótopos de rádio. O programa de distribuição mundial de isótopos de rádio foi estabelecido há dois anos. O dr. Brock Chisholm Secretário Geral da Organização Mundial de Saude, disse que a ampla distribuição mundial dos isótopos radioativos — sub-produtos atômicos — pelos Estados Unidos, Grã-Bretanha e Canadá, tem contribuido consideravelmente para o progresso da ciência, especialmente a medicina, em todo o mundo.

Os isótopos — elementos radioativos — são produzidos, principalmente, no Laboratório Nacional de Oak Ridge, em Tennessee. Das instalações de Oak Ridge, tem saido isótopos para 450 instituições cientificas, nos Estados Unidos e em diversos paises do mundo, inclusive o Brasil. Esses elementos radioativos têm sido usados em diversos setores das atividades humanas, notando-se a sua aplicação na agricultura e na industria. O principal uso, entretanto, tem sido no campo cientifico, na biologia e na medicina, onde diagnósticos e tratamentos de certas moléstias impertinentes têm sido levado a efeito com grande êxito.

Chengtu ocupada pelos comunistas

HONG-KONG, 24 (INS) — Segundo despachos recebidos de fontes nacionalistas de Hainan, a Capital Chengtu, a penúltima dos nacionalistas, foi ocupada pelas fôrças comunistas.

Os despachos, contudo, não foram ainda confirmados.

A União Soviética inventou um modo de provocar tempestades

BERLIM, 24 (INS) — Segundo informações publicadas aqui, a União Soviética inventou um modo de provocar tempestades artificiais que igualam, em seu poder destrutivo, as explosões atômicas.

A notícia foi recolhida de uma revista técnica sendo atribuida a um homem de ciência alemão que trabalha na Rússia.

Dois pulmões de aço irão para Santiago do Chile

BALBOA, Zona do Canal, 24 (INS) — O comando do Caribe anunciou que dois pulmões de aço sairão hoje ou amanhã num avião militar, depois de ter sido recebido um pedido urgente na missão militar americana em Santiago do Chile.

Informa-se que a paralisia infantil adquiriu proporções de epidemia em Santiago do Chile e que um dos funcionários da Embaixada dos Estados Unidos em Santiago já a adquiriu.

Designado Ministro na Itália

SAN SALVADOR, 24 (INS) — O Dr. César Virgílio Mirada, Embaixador do El Salvador, foi designado Ministro na Itália.

Em seu lugar no cargo de Ministro na Nicarágua, foi designado o Coronel Angel Calderon Gonzalez, ex-Chefe da Aviação Militar.

O novo Embaixador da Argentina no Vaticano

Apresentou credenciais

CIDADE DO VATICANO, 24 (INS) — O novo embaixador da República Argentina, Maximo Etchecopar, que ontem apresentou suas credenciais ao Sumo Pontifice para poder representar oficialmente o seu país nas cerimônias do ano santo, declarou hoje, que tôda a nação argentina estêve imbuicamente presente. O espetáculo de hoje foi algo que desafia tôda ponderação.

Referindo-se a significação [illegible] [illegible] da cerimônia acrescentou o diplomata que "tôdas as nações cristãs não devem deixar de despertar ao chamado do Papa em prol da paz".

Manifestações comunistas diante da Embaixada da Espanha

ROMA, 24 (INS) — Duzentos comunistas realizaram uma manifestação diante da embaixada da Espanha em Roma, fazendo virar um dos automoveis da embaixada.

A policia dissolveu os manifestantes e prendeu os cabeças do movimento.

MORRERAM CARBONIZADOS

SÃO ANTÔNIO, Texas, 24 (INS) — Seis membros de uma família morreram carbonizados, e outros dois ficaram gravemente feridos, nas primeiras horas de hoje ao se consumir em chamas a pequena casa em que vivia numerosa família.

Declaram os bombeiros que uma estufa cheia de carvão foi o que provocou o terrivel incêndio que consumiu ràpidamente a casa de madeira. A única que se salvou dessa foi uma menina de 3 anos.

Voto de confiança ao "Premier" Bidault

PARIS, 24 (INS) — A opinião pública francesa comenta com grande interêsse o voto de confiança dado ontem à noite pela Assembléia Nacional ao "Premier" Georges Bidault, indicando que o mesmo se encontra bastante forte, apesar da pequena margem na votação final que foi de 303 contra 297 votos.

REGRESSO DA ESQUADRA — Chegou à Guanabara a Esquadra brasileira, sob o comando do Almirante Raul de San Tiago Dantas e capitaneada pelo contratorpedeiro "Mariz e Barros". A Esquadra regressou das excursões que realizou no Norte e Sul do país.

Divergências financeiras entre a Grã-Bretanha e a Argentina

PREOCUPAÇÕES EM LONDRES

LONDRES, 24 (INS) — O "Financial Times" salienta num artigo de fundo que as divergências financeiras entre a Grã-Bretanha e a Argentina está causando grande preocupação nos circulos comerciais e bancários de Londres.

Acrescenta que afegita-se que a Argentina está estudando nova lura para combater a falta de divisas estrangeiras incluindo a libra esterlina.

BANCO LINO PIMENTEL

CONSULTEM NOSSAS TAXAS

Vão ser aumentados os impostos na França

PARIS, 24 (INS) — Na próxima segunda-feira, depois do voto de confiança, a Assembléia Nacional francesa começará o estudo, artigo por artigo, do orçamento geral da República, esperando-se que sejam aumentados os impostos.

Na votação do voto de confiança, Bidault foi apoiado pelo MRP, seu partido, pelos socialistas e pela maioria dos radicais socialistas (conservadores). Contra, foram os comunistas, os degaulistas, e uma minoria [illegible] [illegible].

Protestam as firmas santistas

São contra a Portaria 298 do Ministério da Fazenda, os exportadores de café

O Presidente do Centro do Comercio de Café do Rio de Janeiro, Sr. Rui Gomes de Almeida, recebeu, das principais firmas exportadoras de Santos, um telegrama em que "inibidas de cumprir os seus contratos de venda de café pela Portaria ministerial 298, vem protestar incondicional solidariedade á atitude desse Centro, junto ao nosso Govêrno, a fim de que seja referido não seja cancelado, para salvaguarda do bom nome dos exportadores de café".

Assinam o telegrama de solidariedade as seguintes firmas: Kanebley Assumpção Comissaria Exportadora S. A., H. Ladomus Comissaria Exportadora S. A., Barros Melão & Cia. Ltda., Syaval Melo & Cia. Ltda., J. B. Alencar Comissaria Exportadora S. A., D. Steckler & Cia., Sociedade Mogyana Exportadora Ltda., Horacio Ferreira Comissaria e Mercantil, Leon Israel Agricola e Exportadora S. A., Cia. Leme Ferreira Comissaria e Exportadora, Prudente Ferreira Comissaria e Agricola S. A., Hard Rand & Co., Melão Nogueira Comissaria Exportadora S. A., Exportadora Centola Ltda., Companhia Prado Chaves Exportadora, Millon Barrionuevo & Cia. Ltda.

DIRIGE-SE AO MINISTRO DA FAZENDA

Dando conhecimento ao titular da pasta da Fazenda, do protesto dos exportadores em referência, o Sr. Ruy Gomes de Almeida endereçou àquele auxiliar direto do Presidente da Republica, o seguinte oficio:

"Exmo. Sr. Dr. Manuel Guilherme da Silveira Filho, M. D. Ministro de Estado da Fazenda. O Centro do Comércio de Café do Rio de Janeiro, acusando o recebimento do telegrama de V. Exa. datado de ontem, no qual V. Exa. se refere á Portaria nº 298, pede vênia para transmitir a V. Exa., a inclusa nota, que ainda traduz o pensamento da classe que êle representa, em referência ao assunto daquela Portaria. Confia êste Centro que V. Exa. verá nessa nossa insistência, o alto objetivo de dar execução a contratos firmados em condições normais e cuja execução só poderá contribuir para a desejada intensificação do nosso intercâmbio comercial, em benefício, portanto, dos verdadeiros interêsses nacionais. Não podemos encerrar êste oficio, sem acentuar que os contratos cuja execução tem sido objeto de controvérsia, não foram contratos novos, processads após a desvalrização das moedas dos paises consumidores; são os próprios contratos já antèriormente fechados, para cuja execução os compradores anuiram em integralizar o preço ajustado, de sorte que o valor em cruzeiros a ser recebido pelos exportadores não sofresse qualquer redução. Em face dessa circunstância não há como subsistir a razão que tem sido invocada como justificativa da Portaria em aprêço. Este Centro muito agradece a V. Exa., a atenção que V. Exa dispensar ainda ao assunto. Com protestos de alto aprêço e distinta consideração, subscrevemo-nos. — a) Rúi Gomes de Almeida — Presidente".

O Natal no Ministério da Aeronáutica

Uma solenidade que já é uma tradição

Ontem, pela manhã, os oficiais de gabinete do Ministro Armando Trompowsky, os seus auxiliares e os jornalistas credenciados junto ao titular da pasta da Aeronáutica compareceram incorporados ao gabinete de S. Excia., para desejarem ao Ministro um feliz Natal e votos de um Ano Novo venturoso e próspero.

Foi uma solenidade simples, mas que se revestiu de um cunho altamente simpático pela cordialidade e camaradagem reinantes.

Em nome dos oficiais de gabinete e dos auxiliares do Ministro Armando Trompowsky fez uso da palavra o Coronel Henrique Fleuss, que disse da satisfação com que os comandados e auxiliares imediatos de S. Excia. alí estavam para desejar-lhe um periodo de festas coberto de venturas. Em seguida falou o jornalista Zolachio Diniz, que em nome dos seus companheiros da sala de imprensa saudou tambem, com palavras repassadas de carinho, o titular da pasta da Aeronautica, dizendo-lhe de como os rapazes dos jornais se sentiam felizes, ao poderem apresentar, naquela hora, seus cumprimentos ao supremo comandante da F. A. B.

Visivelmente emocionado por aquela manifestação de apreço e de carinho fez uso da palavra o Ministro Armando Trompowsky, que em brilhante improviso agradeceu e retribuiu aquelas provas de afeto e de estima.

Depois dos cumprimentos apresentados ao Ministro Trompowsky, na sala do Coronel Henrique Fleiuss as funcionarias do Gabinete e os jornalistas promoveram uma manifestação de apreço ao Chefe do Gabinete do titular da pasta. Falou em nome das auxiliares a Senhorita Amélia Reis tendo o Coronel Henrique Fleiuss agradecido á manifestação que vinha de receber.

DO CHEFE DO ESTADO MAIOR AOS JORNALISTAS

O Chefe do Estado Maior da Aeronautica, Major Brigadeiro Ajalmar Vieira Mascarenhas, dirigiu atenciosa mensagem aos jornalistas credenciados junto ao Gabinete do Ministro da Aeronautica, formulando votos de Bôas Festas e felicidades no Ano Novo, gentileza que os profissionais da imprensa agradecem e retribuem, extendendo os votos á Sra. Leonor Mascarenhas, sua digna espôsa.

Pastas Civís

TRABALHO

Os funcionarios do Ministerio do Trabalho, das diversas repartições confraternizaram-se ontem com os seus diretores e chefes de secção, destacando-se entre as realizadas na Comissão Central de Preços ao Coronel Luiz Peres Moreira; no Departamento de Administração, á Divisão do Pessoal, Divisão de Orçamento, aos Srs. Olavo de Siqueira Ferreira, Luiz Costa Araujo e Francisco Milton Queiroz; no Departamento Nacional do Trabalho, a Divisão de Fiscalização, aos Senhores Newton Lima e Afonço Caldas Brandão; no Departamento Nacional de Imigração, ao Senhor Carlos Viriato Sabola.

Na Sala de Imprensa do Ministério do Trabalho, confraternizaram-se os reporteres com um bolo de Natal, ao qual compareceu como convidado especial dos jornalistas o Senhor Carlos Viriato Sabola.

EDUCAÇÃO

O professor Lázaro Gonçalves Teixeira, diretor do Serviço de Educação de Adultos, em São Paulo, de visita ao Rio, teve ocasião de fazer algumas interessantes declarações sobre os resultados do ensino supletivo naquele Estado.

— "Funcionaram este ano, em São Paulo, 2.300 cursos de ensino supletivo, com um total de 100.577 alunos adolescentes e adultos. Dêsses, 20.299 cursaram o 2º ano letivo. A proporção de alunos frequentes foi mais elevada que nos anos anteriores, e, assim tambem, o de alunos aprovados.

—

E' assim que, pelos dados estatisticos já recolhidos, mais de 50 mil alunos foram alfabetizados, e cêrca de 6.500 foram aprovados no 2º ano. Não estão incluidos nêsses totais os adolescentes e adultos alfabetizados pelos cursos do SESI e de outras entidades, bem como de milhares de voluntarios individuais. Foi realmente notavel a cooperação de voluntarios, entre os quais muitos professores e alunos do ultimo ano das escolas normais.

Técnicos em Legislação do Trabalho

A SOLENIDADE DE AMANHÃ, NO MINISTÉRIO DO TRABALHO

Realiza-se amanhã, no Ministério do Trabalho, ás 10 horas, a solenidade de formatura dos técnicos do Trabalho, que acabam de concluir um curso especial, destinado exclusivamente aos jornalistas.

Essa cerimônia será presidida pelo General Eurico Gaspar Dutra, Presidente da Republica, eleito pelos jornalistas para seu paraninfo. São ainda homenageados dos profissionais de imprensa o Ministro Honorio Monteiro, Prefeito Octacilio Negrão de Lima e o professor Candido Motta Filho, que figurarão no quadro de formatura e ainda os Professores Astolfo Serra, Geraldo Bezerra de Menezes, Dorval de Lacerda, Evaristo de Moraes Filho, Jorge Severiano Ribeiro e Délio Maranhão, e os presidentes das entidades representativas da imprensa.

Diplomam-se vinte e sete jornalistas e correspondentes que militam nos diversos setores do Ministério do Trabalho além de outros elementos, totalizando uma turma de quarenta pessoas.

Saudando o paraninfo falará o jornalista Antonio Lopes Sobrinho, nosso colega do "Diário Carioca" e por ultimo o presidente da Republica, General Eurico Gaspar Dutra. O Chefe da Nação será recebido no Ministério do Trabalho pelo funcionalismo e presidentes das entidades sindicais que lhe proporcionarão uma cordial manifestação de apreço.

BANCO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Capital .... Cr$ 100.000.000,00
Reservas .... Cr$ 168.000.000,00
BANCO OFICIAL DO GOVÊRNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Correspondentes em tôdas as praças do território nacional
Delegacia do Tesouro do Estado de São Paulo no Distrito Federal
MATRIZ — S. PAULO
PRAÇA ANTÔNIO PRADO, 6
Caixa Postal, 789 — Endereço telegráfico: "Banespa"
AGÊNCIA NO RIO DE JANEIRO
RUA DA ASSEMBLÉIA, 31

No varejo Cr$ 1,50
Não há como um "Caçula"!
GUARANÁ Champagne
agora tambem em 1/3 de litro
o "caçula da ANTARCTICA



1949
1950
Aos seus amigos e fregueses
CASA GRANADO
deseja Bôas-Festas
e feliz Ano-Novo

O Brasil e o Plano Rodoviário Transcontinental

(Conclusão da pág. 16)

de novas rodovas naquele Estado; elas colonizaram as margens dessas rodovias, com o compromisso dos colonos conservarem trechos de 500 metros para cada familia e assim solucionaram economicamente a conservação dessas rodovias, que permitem o tráfego permanente em tôdas as estações do ano.

Por êste exemplo concreto outros mais, deveremos assim orientar a construção de novas estradas, quer sejam extensas ou não.

VI
TURISMO, COMERCIO E CULTURA

Esta grande rodovia transversal proporcionará ao Brasil uma via permanente de intercâmbio turistico, comercial, científico e cultural.

Os Estados localizados na sua rota oferecem inúmeras possibilidades para viagens de turismo, comércio e estudos cientificos. Essa rodovia apresentará os mais variados climas; as formações topográficas e geológicas apresentam volumoso campo para os estudiosos. Os panoramas se desenvolvem, desde os semelhantes ao Oeste norte-americano, mas enriquecidos de outras côres vivas, que não se encontram em nenhuma outra parte do globo. Aos antropologistas oferece um vasto campo de estudos de raças e costumes indigenas. A comércio e ás indústrias, apresenta inúmeras possibilidades de expansão econômica em todos os seus ramos. Formidáveis quedas dágua podem ser presenciadas á margem dessa rodovia. A riqueza do solo por ela atravessado demonstra as possibilidades das mais variadas culturas, inclusive do trigo e do café, onde se podem presenciar plantações dessa rubiácea com mais de 200 anos, e que ainda hoje se colhe café de ótima qualidade. Os troncos dos pés de café medem hoje cêrca de meio metro de circunferência.

Todos os paises do Continente Americano exceto o Brasil, estão integrados no plano rodoviário "Pan Americano", que atualmente, partindo do longinquo Alaska, atravessa todos os paises do continente pela sua costa ocidental, até o Chile, com ramais para as capitais da Venezuela, Colombia, Equador, Perú, Bolivia, Chile e Argentina.

A Argentina, não satisfeita com a sua ligação á Pan Americana via Santiago, tratou logo de construir mais duas grandes rodovias, que, partindo de Buenos Aires, seguem rumo ao norte, através da fronteira boliviana, rodovias essas de primeira classe, as quais só terminaram uma vez ligadas ao ramal da Pan Americana em territorio boliviano.

As nações que apresentaram á União Pan Americana de Rodovias projetos referentes á sua cooperação na construção da grande rodovia transcontinental, foram beneficiadas com auxilios financeiros que, em alguns paises, alcançou a casa dos Vinte Milhões de dolares.

O plano e o ante-projeto já foram apresentados. Cabe agora ao Govêrno Federal, dar andamento e executá-lo com a maior brevidade possivel a fim de podermos nos integrar na comunidade inter-americana.

A crise da indústria têxtil

NENHUM órgão da Imprensa desta Capital bateu-se mais do que a GAZETA DE NOTICIAS, contra a exportação de tecidos brasileiros, imposta à nossa indústria têxtil pela famigerada CETEX. Os fatos que posteriormente ocorreram vieram dar-nos plena razão. A indústria nacional entrou numa das mais graves crises que já a assoberbaram e que culmina, neste momento, com a retenção de um "stock" que, segundo foi calculado pelo Secretário do Trabalho do Estado de São Paulo, monta a 300 milhões de metros de tecidos, sem consumo no país. Significa isto que estão pràticamente paralisados bilhões de cruzeiros, que poderiam ter sido fator de grande relevância, no equilíbrio de nossa balança comercial, se a desastrosa proibição não houvesse sido decretada pelos coveiros da indústria nacional de tecidos.

Desde o ano de 1942, a exportação de tecidos veio sempre experimentando um grande surto, que só se amorteceu ligeiramente em 1946. Nos anos de 1942, 43, 44, 45, 46 e 47, as nossas exportações de tecidos de algodão foram, respectivamente, de cruzeiros 797.285.000, 1.104.246.000, 1.046.193.000, 1.396.762.000, 703.021.000 e 1.252.587.00o.

Decretada a proibição, a exportação caiu vertiginosamente, em 1948, para Cr$ 480.069.000,00. Essa queda chegou a limites extremos, no ano corrente. Temos um excedente de consumo interno que, mesmo a preços baixos, representariam mais de 3 bilhões de cruzeiros, quantia que, certamente, teria evitado o deficit de nossa balança comercial.

A capacidade de consumo, no Brasil, é, sem dúvida, muito baixa e o poder de compra do consumidor não absorveria tal quantidade, de sorte que sòmente pela exportação poderemos pensar em dar escoamento ao enorme "stock" de tecidos. E', pois, uma política econômica impatriótica, que levará a indústria têxtil à ruina completa, com tôdas as suas graves consequências, entre as quais, não é menor a da desocupação de muitos milhares de operários, insistir-se nas restrições que ainda perduram, em relação à exportação de tecidos.

As sugestões que o titular da pasta do Trabalho de São Paulo acaba de fazer, no sentido de facilitar-se a exportação dos excedentes de tecidos consultam os interêsses nacionais. Propõe êle um esquema, cujos pontos principais são os seguintes:

1.º — ser concedida ampla liberdade de exportação de artigos têxteis para qualquer país e em qualquer moeda; 2.º — o valor dessa exportação permanecerá nos países de destino, à disposição do exportador brasileiro que dêle poderá se utilizar da forma que lhe fôr mais conveniente; 3.º — para efeito da utilização dessas moedas será, sempre, concedida aos exportadores brasileiros prioridade na obtenção de licenças de importação; 4.º — poderá o exportador brasileiro realizar a venda da moeda depositada nos países a que se destine a exportação, desde que seja efetuado o pagamento da taxa de transferência, na forma do regulamento em vigor.

O Govêrno está no dever de estudar as medidas sugeridas, às quais, aliás, os mais autorizados representantes da indústria de tecidos dão seu assentimento. Elas permitiriam o desafogo da atual situação, garantindo a sobrevivência da mais importante indústria do país.

País agrícola ou industrial?

COM a guerra de 1914, apresentou o Brasil sensível impulso em sua industrialização, o qual iria ser pesado e medido pelo Recenseamento de 1920. Não estacionamos na caminhada, tanto que as averiguações feitas com o Recenseamento de 1940 mostraram o nosso progresso sob aquêle aspecto. Basta vêr-se que, em 1920, possuíamos 13.569 estabelecimentos industriais, com 293.673 operários, números que, em 1940, apareciam aumentado, respectivamente, para 49.418 e 781.185. No decorrer dos últimos dez anos, nova guerra sacudiu o mundo, e, como aconteceu durante a conflagração de 1914, premidos por vários fatores, novas energias e capitais se entregaram às atividades industriais. Resta-nos saber se, inclinando-nos para a Indústria, levamos, com isso, prejuizos à Lavoura, ou se as atividades agrícolas prosseguiram no mesmo ritmo, dando-nos a certeza de que passamos de país "essencialmente agrícola", não o país industrial, mas o país agrícola e industrial, numa distribuição racional e equilibrada de nosso trabalho. Podem-se, a respeito do assunto, levantar hipóteses ou arriscar suposições. A posição justa do problema, entretanto só será apresentada pelo Recenseamento Geral de 1950.

"Musa Cavendishü"

DAS leituras mais agradáveis e opíparas para o jornalismo, sem dúvida é a do "Diário Oficial", onde encontramos o recheio do Executivo, suas dúvidas, receios, "seus atos de genialidade e o talento polimorfo de seus Ministros". A's vêzes temos a negativa categórica a um funcionário que obteve uma bôlsa de estudos e quer ir ao estrangeiro mas não tem padrinho; às vêzes, outro, apadrinhado, que vai e com todos os vencimentos, e assim por diante. A glória dos Ministros ali está, no noticiário, nos despachos e nas portarias que baixam. Algumas são excelentes outras, e outras divertidas, a nos mostrarem, por exemplo, a importância da banana anã ou nanica (a "Musa Cavendishü" dos botânicos), para os destinos do comércio exportador do país. Abrimos o "Diário Oficial" e lá temos especificações e tabelas para classificação e fiscalzação da Exportação daquela "Musa", que pode ser em cacho ou em penca, etc. Uma obra prima de erudição, técnica e tudo mais, para que exportemos o produto bem. Mas, quem planta banana neste país? Os políticos, sabemos nós, plantam "bananeiras", às vêzes. Mas dizer-se que se faça da "lavoura" da banana algo racional e perfeito nem o M. da Agricultura pensa nisso. O particular procura fazer algo, mas sòzinho, porque aquela Secretaria anda com outros problemas às costas, inclusive o da sucessão. Não queremos dizer que não se classifique o assunto, mas não seria melhor para um país faminto cuidar de outras coisas, inclusive da própria banana para a comer mais barato? Mas salve a "Musa Cavendishü"! Salve!

Indústria gráfica nacional

DIVULGA o Serviço Noticioso Propago: Acaba de ser assinado entre a firma American Greeting Publishers, Inc., de Cleveland, Ohio, e a Cia. Lithográfica Ypiranga, desta Capital, importante contrato destinado a grande repercussão na indústria gráfica do Brasil. Por êsse contrato passará a emprêsa americana a imprimir em São Paulo cartões de Bôas Festas e de Felicitações, impressos que até recentemente o Brasil importava do exterior, gastando com isso preciosas divisas que agora serão poupadas.

O Sr. J. Zel, Vice-Presidente da American Greeting, que figura entre as primeiras emprêsas gráficas americanas, ora nesta Capital, mostrou-se vivamente impressionado com o alto grau de desenvolvimento técnico da nossa indústria gráfica cuja produção — confessou êle à Imprensa — considera qualitativamente pelo menos igual à americana. Disse ainda o Sr. J. Zel que tem acompanhado o progresso da difusão do uso de cartões de festas no Brasil o qual nestes últimos cinco anos, alcançou índices realmente animadores, podendo, entretanto, obter resultados ainda melhores se fôr aperfeiçoada, como o já pela Lithográfica Ypiranga, sua apresentação.

A fim de que êsse intercâmbio se faça mais compensador para a indústria gráfica paulista, a emprêsa brasileira enviará aos Estados Unidos um dos seus técnicos para estudar "in loco" a organização da American Greeting, famosa em todo o mundo.

E' êste o terceiro empreendimento dessa natureza que a Lithográfica Ypiranga celebra com importantes fábricas americanas, tendo sido precedido pelos contratos feitos com Louis F. Dow Co., de St. Paul, Minnesota, para a reprodução de folhinhas populares e com a "Reader's Digest", de Pleasantville, N. Y., para a impressão e edição no Brasil, da conhecida revista "Seleções".

Esses contratos, sem dúvida representam apreciável contribuição não só para o fortalecimento da indústria gráfica nacional, como para suavisar um dos mais graves problemas da nossa economia — a falta de dólares americanos.

Crítica

SEGUNDO despachos telegráficos, a filha do Presidente Truman, Margaret, não foi feliz em seu concêrto. A crítica, conquanto a achasse elegante, desembaraçada, com distinção, mas sem talento musical. Os críticos norte-americanos que foram ao Carneggie Hall, onde era dado o recital de canto de Margaret Truman, o primeiro, não olharam senão para o problema artístico, e mais nada, e foram categóricos. O fato não teria maiores ângulos, se não nos revelasse nas coisas que honram o regime democrático: a sensibilidade da artista, que apesar de tôda a sua situação pessoal, não procurou a "claque", e enfrentou os profissionais da Imprensa, sem receio; segundo, a independência da crítica, que disse a verdade, no tocante à arte, e que considerava dever dizê-lo, sem qualquer espírito de engrossamento, mas tão sòmente dentro interêsse artístico. A jovem concertista por certo, e é muito natural, deve ter sentido melancolia, mas também orgulho de seu feito e da lealdade da crítica de sua terra, democrática, independente e sincera.

Problemas da economia mundial

O deficit da balança comercial dos Estados Unidos com o Canadá, vem se acentuando progressivamente nos últimos meses, o que levou o Govêrno de Ottawa a cogitar da imposição de novas restrições e da revisão de todo o sistema de contrôle estabelecido com o Plano Abbot, em dezembro de 1947. Ao começar o ano corrente a situação se mostrava tão melhorada que vários artigos foram tirados da lista de produtos cuja importação ficara submetida à discrição do Govêrno.

Agora, em vista do rumo adverso que a balança comercial tem tomado, vê-se o Canadá obrigado a voltar ao programa de austeridade.

Cogita o Govêrno federal de adotar várias medidas, entre as quais revisão total do sistema de quotas, importação de ferro e aço, que não fôra submetida ao regime de licença prévia, e contrôle da importação de óleos e lubrificantes.

Ao mesmo passo, pensa o Govêrno investir capitais para a exploração dos campos petrolíferos, para garantir o máximo de produção e o mínimo de importação de petróleo e derivados.

Como se verifica pelo enunciado das questões em que se debate o Govêrno canadense, os pontos de sua economia comercial se assemelham aos que trazem preocupados os homens do Govêrno brasileiro. Também estamos lutando com a adversidade da balança comercial e sujeitos ao regime de licença prévia para muitos artigos, inclusive para o ferro e aço que, embora seja produzido no Brasil em quantidade de vulto, não é suficiente para atender à grande procura.

No Canadá, porém, o regime de licença prévia, segundo se sabe, é rigorosamente observado, sem burlas nem justificativas e, por isto mesmo, os resultados de qualquer plano elaborado pelo Govêrno conduzirão a resultado certo e seguro.

Indústria nacional da borracha

DE acôrdo com elementos numéricos divulgados no Anuário Estatístico do Brasil, relativo ao ano de 1948, há pouco entregue à publicidade pelo I. B. G. E., havia no Brasil, em 1947, 109 fábricas de artefatos de borracha, cujo capital registrado totalizava 608,3 milhões de cruzeiros. Empregando 12.149 operários e dispondo de uma potência de 46.682 cavalos-vapôr, êsses estabelecimentos consumiram, na fabricação dos artigos, 15.143,4 toneladas de borracha natural, 80,3 de latex, 176,2 de elastrómetros e 2.167,6 de borracha regenerada. O valor total das vendas realizadas por essas fábricas atingiu 1.137,1 milhões de cruzeiros.

Das Unidades Federadas, São Paulo é a que apresenta maior número de estabelecimentos do gênero: 69 (63,30%) com capital registrado de 484,4 milhões de cruzeiros (79,63%) 9.826 operários (80,88%), e vendas no montante de 948,5 milhões de cruzeiros (83,41%). Segue-se o Distrito Federal com 22 fábricas .... (20,18%), 68,2 milhões de cruzeiros (11,21%) de capital registrado, 1.063 operários (8,75%) e vendas no valor de 143,8 milhões de cruzeiros, ou seja, ... 12,65% do total. Em terceiro lugar, figura o Rio Grande do Sul com 11 estabelecimentos .... (10,09%), 31,7 milhões de cruzeiros (5,21%) de capital registrado, 1.037 operários (8,54%) e 35,3 milhões de cruzeiros .... (3,10%) de vendas realizadas.

Da indústria da borracha destaca-se como setor de importância, a produção de pneumáticos e câmaras de ar. Esta, no referido ano de 1947, atingiu em valor, 776,3 milhões de cruzeiros (68,27%), o maior total até então alcançado nesse ramo de manufatura, em nosso país. As quantidades produzidas foram as seguintes, por unidade: pneumáticos para veículos a motor, ... 897.720; pneumáticos para bicicletas, 332.254; câmaras de ar para bicicletas, 351.180.

Flagrantes

NATAL hoje. O mundo inteiro festeja a maior data da Humanidade, entre cânticos e flores. Parece que esqueceu todos os seus desesperos e dissabores. Mas se lembrará mesmo do Cristo, em sua essência, em sua significação total, em seu sentido pleno de vida e para a vida? E' o que muitos espíritos indagam ansiosos, como se desejassem que tão grande dia fôsse além do marco de mais um tempo vencido, num mar imenso de contrição de todos os homens e de recuperação moral e espiritual. E' mister que voltemos ao Cristo, que retomemos o seu caminho e que ajudados pela sua Igreja, formemos tempos melhores, em que a paz e a concórdia não sejam vãs palavras, nem motivos para especulações apenas. O que fomos, somos e seremos, o que tivemos, temos e teremos, tudo, em sua síntese mais completa e perfeita vem do Cristo, que partilhou há dois mil anos, de nossas dores e sofrimentos, alegrias e esperanças, como Homem, para nos redimir e nos ensinar a Verdade. Inútil será o esfôrço dos ateus, materialistas e incréus negá-lo. A sua Presença é em tôdas as horas e em todas as partes, a única e verdadeira realidade. Por isso, nesse dia maior da Humanidade, recebamos a bênção do Santo Padre e pousemos os nossos sentimentos em suas palavras, que elas são a Verdade e o caminho que devemos percorrer, para que o mundo não tombe na escuridão e no desatino. Sejamos fraternos e amemos ao nosso próximo como o Cristo amou; êste é o caminho da salvação, da paz e da concórdia.

Elevai os corações todos vós, homens da terra, e ouvi e não vos esqueçais da exortação pontifícia. Precisamos de paz, de amor e de concórdia.

* * *

As mensagens que Pio XII e Truman trocaram, a propósito do Natal, bem indicam as disposições da grande democracia norte-americana para o mundo católico, sem qualquer eiva de partidarismo, sem qualquer espécie de dúvida ou receio de que o mundo católico possa caminhar sob o manto de interêsses subalternos e duvidosos. Essa confiança que hoje existe, sem restrições entre protestantes e católicos, é um passo largo para a concórdia política no Ocidente.

* * *

Bidault parece que vai ganhar o seu presente de Natal. Apesar da reação inicial, tudo indica que o "Premier" francês obterá o que deseja. Resta saber se gozará do presente no Ano Novo.

* * *

Está em debate o reconhecimento do Govêrno bolchevista na China. A Austrália e a Nova Zelândia querem estudar o assunto e fazem muito bem. Reconhecer a China bolchevizada é entrar na política de aceitar fatos consumados, e não será êsse o desejo do Kremlin.

Indústria nacional de fogões

A indústria nacional de fogões a gás, elétricos ou a óleo, apresenta um sensível desenvolvimento nos últimos anos. Segundo inquérito realizado pela Carteira de Exportação e Importação do Banco do Brasil, essa indústria já pode atender às necessidades do mercado. Os fogões a gás são fabricados, atualmente, no país, em todos os tipos usuais e com os requisitos necessários a sua perfeita utilização. Os técnicos afirmam que os fogões a gás "made in Brasil" podem mesmo ser equiparados aos melhores congêneres estrangeiros. Apresentam, acentua-se, sôbre o artigo norte-americano a vantagem de funcionamento menos complexo e mais econômico. Isso porque os fogões norte-americanos, fabricados para um tipo de gás mais volátil, possuem queimadores com orifícios mais largos, daí resultando, quando se emprega gás de menor densidade, tal o queimado entre nós, maior consumo de combustível.

Últimamente, a indústria nacional está evoluindo para a fabricação dos chamados tipos de luxo, dotados de diversos aperfeiçoamentos, tais como relógio, iluminação interna, etc., competindo alguns modêos com os melhores estrangeiros.

A fabricação nacional de fogões elétricos também revela sinais de aperfeiçoamento. As críticas aos fogões brasileiros dêsse tipo insistem sôbre a dimensão, considerada pequena, a ausência de fôrno e a desproteção da resistência. Já agora, segundo as pesquisas da Carteira de Exportação e Importação, êsses reparos não têm mais razão de ser. Há fogões elétricos nacionais de todos os tamanhos — de três, quatro, seis e mais bôcas, providos de fôrnos e que apresentam, como os similares estrangeiros, dispositivos que regulam em três graus a temperatura. Sob encomenda especial, podem ser produzidos tipos com capacidade para 500 ou mais refeições, geralmente empregados em hotéis e restaurantes. A terceira deficiência decorrente do não acondicionamento do fio de níquel-cromo da resistência em um tubo de aço especial, como ocorre nos fogões estrangeiros, está sendo, já agora, superado pelos fabricantes brasileiros, que estão aplicando resistências protegidas em seus fogões. A produção nacional de tais fogões atende, iguamente, às necessidades do mercado interno, que aliás é pequeno, no momento, por causa, talvez, do preço elevado da energia.

Também relativamente aos fogões a óleo, a capacidade da indústria nacional é superior às exigências do mercado interno. E' interessante acentuar que a escassez e o alto preço do óleo combustível contribuiram para reduzir o emprêgo de tais fogões.

Finalmente, os fogões a lenha e a carvão (vegetal ou mineral) são igualmente fabricados em nosso país em condições plenamente satisfatórias, quer quanto ao volume, quer quanto à qualidade.

A Carteira de Exportação e Importação, em face desse inquérito, conclui que se torna dispensável a importação de fogões estrangeiros, desde que a indústria nacional de fogões se acha em condições de suprir, dos mais diversos tipos, as necessidades totais do mercado interno.

Considerações sôbre a União Sul-Africana

COMO se sabe, a União Sul-Africana se ergue como um dos mais poderosos concorrentes do Brasil na produção de gêneros alimentícios e minerais, e onde a vida é relativamente barata e a mão de obra é cotada dentro de um padrão miserável.

Assim é que o potencial econômico da nação se revela cada vez mais poderoso e vem sendo estimulado pelos países que ali têm interêsse, como inglêses, francêses, belgas e holandêses.

Alguns fatos, como os que enumeramos abaixo, revelam a pujança dessa região, fadada, sem dúvida, a grande futuro: Prometendo sobrepujar a riqueza de Witwatersrand, os novos campos auríferos de Orang Free State produziram amostras de elevado teôr, uma das quais, embora se admita tratar-se possivelmente de uma bôlsa isolada apresentou a fabulosa proporção de 14.500 gramas do precioso metal por tonelada de minério.

Em Johanesburgo fundou-se um sindicato para explorar os vastos depósitos de níquel que se sabe existirem nas montanhas ao nordeste da província do Cabo, aproximadamente a cem quilômetros do litoral do Índico, na altura do paralelo de 31º Sul, do que poderá resultar venha a União a tornar-se um dos mais importantes exportadores dêsse utilíssimo metal.

Para suprir as suas necessidades de algodão nas fábricas existentes, vai ser iniciada e estimulada ao máximo a cultura dessa malvácea que já é produzida, porém em quantidade insuficiente.

Como se verifica, a União Sul-Africana se prepara febrilmente para concorrer no mercado mundial, o que fará com as melhores perspectivas de êxito.

Aos produtores e exportadores brasileiros

De 7 a 19 de agôsto de 1950 realizar-se-á, em Chicago, uma Feira Internacional do Comércio, empreendimento êsse que, diferentemente das xibições levadas a efeito em outros paises, sob patrocinio oficial, constitui um acontecimento civico, sem base lucrativa, sob os auspicios da indústria e do mundo dos negócios. O seu lema será: "Comércio, Prosperidade e Paz Mundiais".

Com o adiamento para 1951, da Feira Internacional do Comércio, de Detroit, a Feira Internacional de Chicago será a primeira a ser levada a efeito nos Estados Unidos. Pela primeira vez, segundo adiantam os seus promotores, em uma época na qual a venda de mercadorias nas áreas de moedas conversiveis constitui uma necessidade econômica para a maioria dos paises do mundo, os exportadores estrangeiros terão oportunidade de exibir os seus produtos diretamente aos compradores de um grande centro dos Estados Unidos. Mais de 40 govêrnos, desejosos de aproveitar essa oportunidade para aumentar os seus recursos em dólares e auxiliar a reconstução econômica dos seus paises já apresentaram pedidos oficiais de informação sôbre a Feira.

Reconhecendo a importância de tal fato, dado o momento psicológico atual, no qual o aumento da importação de produtos estrangeiros é reconhecido por todos os circulos do pais como uma necessidade vital para a economia dos Estados Unidos, o Escritório de Expansão Comercial do Brasil em Nova York chama a atenção dos produtores e exportadores brasileiros habilitados para a conveniência de exibirem os seus produtos na Feira de Chicago.

Cêrca de 70 % do espaço da exibição será reservado aos participantes estrangeiros. O espaço minimo para cada um será concedido em unidades de 100 e 120 pés quadrados, ao preço de US$ 3 por pé. Segundo os regulamentos oficiais estabelecidos, poderão participar do empreendimento os fabricantes e produtores diretos, importadores e exportadores, agentes gerais ou individuais, associações cooperativas, agências governamentais, "bureaux" e departamentos, companhias ou agências de transporte e tôdas as outras firmas, grupos, associações e agência diretamente ligados ao comércio internacional. Os produtos a serem exibidos foram divididos em 29 grupos de mercadorias. O Escritório do Brasil coloca-se inteiramente ás ordens dos produtores e exportadores brasileiros interessados, para maiores informações diretas e para os auxiliar nos entendimentos com a Feira, tendentes á exibição de seus produtos.

ANTIGUIDADES
CASA ANGLO-AMERICANA ANTIGUIDADES LTDA.
COMPRA E VENDE
R. DA ASSEMBLÉIA, 73
TEL. 22-9664

A escolha da nova diretoria do IAPETC-CLUBE

REINA GRANDE ANIMAÇÃO PARA AS ELEIÇÕES DE 3 DE JANEIRO PRÓXIMO

Reina grande animação entre os funcionários do I. A. P. E. T. C. para as eleições que se realizarão no dia 3 de janeiro, do ano próximo entrante, a fim de ser procedida à escolha da nova diretoria do IAPETC-CLUB. São candidatos à presidência e à vice-presidência, respectivamente, daquela florescente e conceituada associação do funcionalismo da referida entidade de previdência, o Dr. Adelmo Monteiro de Barros chefe da Divisão de Benefícios da Delegacia Regional do Distrito Federal e o Sr. Lauro da Cruz Mesquita, funcionário da mesma. O Dr. Adelmo Monteiro de Barros que é uma das mais brilhantes figuras do funcionalismo previdenciário, pela sua cultura, pela sua capacidade intelectual e pelos seus reconhecidos atributos de ação construtiva, foi indicado por um grupo de funcionários da Delegacia Regional do IAPETC no Distrito Federal. Seu programa, cujos principais tópicos já divulgamos neste matutino, traça novos rumos para as atividades da associação, sendo, além do mais uma continuação das diretrizes seguidas pelo Sr. Adriano de Morais Filho, Presidente atual do IAPETC-CLUB. Dedicado, trabalhador, incansável moço de descortino, o Dr. Adelmo Monteiro de Barros inscreveu no seu programa administrativo, com que concorre ao sufrágio de seus colegas, problemas de alta relevância para o funcionalismo, como sejam a criação de uma cooperativa de consumo, destinada a fornecer gêneros baratos, carteira de empréstimos rápidos, desenvolvimento da parte esportiva e social e maior congraçamento dos funcionários para a mais forte e fecunda vitalidade do IAPETC-CLUBE. Tanto o Dr. Adelmo Monteiro de Barros, como o Sr. Lauro da Cruz Mesquita, são candidatos que gosam da estima e da simpatia dos seus colegas, constituindo, portanto, uma garantia de vitória e a segurança da prosperidade do IAPETC-CLUBE.

GAZETA DE NOTICIAS — Sindical

Direção de RUFINO GOMES JÚNIOR

Auxiliar: Fernando Guichard

TEMPO PERDIDO

Lemos há dias, lemos sómente, porque não acreditamos em fantasmas fora de horas, pondo fogo pelas orelhas, que S. Exa. o Sr. Ministro do Trabalho, Indústria e Comércio, nomeara (mais uma!) uma comissão para estudar o problema (que problema?) da incentivação do movimento sindical, buscando as causas do desinterêsse do trabalhador por seus sindicatos de classe.

Tempo perdido, Excelentissimo Senhor Ministro. Em que pese a vossa autorizada opinião, não é necessário estudar às causas dessa apatia do trabalhador por suas associações, vês que elas estão à vista, desnudas, palpáveis.

Não vamos à tôdas enumerar, porque isso constituiria u'a concorrência desleal à nobre comissão recém-nomeada, mas vamos aludir à algumas à que certamente ela não abordará, para não ferir susceptibilidades, nem magoar melindres.

E aí vão elas, Excelentissimo Senhor Ministro:

I) — A falta de confiança nos dirigentes trabalhistas, nos eleitos há város anos, outros nomeados à revelia das classes e que trepados nos galarins da fama, a tratam como senhores de baraço e cutélo;

II) — O desvio criminoso de fundos sindicais e de vendas próprias em atividades sindicais de vários gráus, sem que os seus responsáveis, diretos ou indiretos, sejam punidos ou siquer afastados dos cargos;

III) — A mentalidade policialesca da maioria dêles, que vivem ou se fazem acompanhar de detetives e investigadores, quando não exibem armas, para cujo porte lhes valeu a ameaça da infiltração comunista nas suas entidades de classe;

IV) — A ausência de Assembléias Gerais, onde possam os sindicalizados, debaterem os problemas do mais alto e vivo interêsse da classe, sem a coação da Diretoria ou Juntas, quando não da própria Policia;

V) — E, para não cançar mais, a V. Exa., uma última ainda e essa, não menor que as outras já indicadas. E' a carência em 90% dos Sindicatos de classe de assistência médica, dentária, farmacêutica e já não dizemos hospitalar e alguns até, nem a judiciaria fornecem.

Ora, sem que tenham sido removidas tais causas, como pretender-se, atrair o trabalhador para os Sindicatos, lhes diminuindo, ainda mais, a pecunia, co mo pagamento de — jóias, mensalidades carteiras e quejandos? . . .

As verdades que vimos de enunciar, são verdadeiros segrêdos de *Polichinelo* mas, em verdade Excelência, nunca é demais, sejam elas ditas e ditas por quem é republicano e democrata, que as nao desvirtualiza para envonenar as classes trabalhistas, com o Govêrno, o empregador e os Sindicatos, mas, para alertá-los a uns e a outros da verdadeira verdade das coisas.

PARANINFARÁ O GENERAL EURICO DUTRA A 1ª TURMA DE JORNALISTAS DIPLOMADOS EM LEGISLAÇÃO SOCIAL

..Sob a presidência do General Eurico Gaspar Dutra, realizar-se-á segunda-feira, às 10 horas, no Ministério do Trabalho, o encerramento do Curso Especial de Legislação Social destinado aos jornalistas. .. ..

Os referidos jornalistas escolheram o General Dutra para paraninfo, figurando ainda no quadro de formatura dos novos técnicos do Trabalho, o Ministro Honório Monteiro, como homenagem especial e ex-Ministro Otacilio Negrão de Lima, Prefeito de Belo Horizonte, o Professor Cândido Mota Filho e os presidentes das entidades representativas da Imprensa, como homenageados.

Em nome dos profissionais da Imprensa, saudando o paraninfo, falará o jornalista Antônio Lopes Sobrinho, devendo usar também da palavra o Presidente Eurico Gaspar Dutra.

Após o ato de formatura, os jornalistas oferecerão uma champanha ao Presidente da República e ao Ministro do Trabalho, na Sala de Imprensa.

SINDICATO DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA DA CONTRUÇÃO CIVIL, LADRILHOS HIDRÁULICOS E PRODUTOS DE CIMENTO DO RIO DE JANEIRO

No próximo dia 27, às 18 horas em 1ª Convocação e às 18,30 em segunda, realizará êsse sindicato u'a *Assembléia Geral Ordinária*, para leitura, discussão e votação da Previsão Orçamentária, para o Exercício de 1950.

Sôbre êsse trabalho emitiu parecer unânime o Conselho Fiscal, constituido dos Srs. João Helmo Pessanha, Arnaldo Rodrigues Coelho e Mário Francisco da Silva, no qual é o mesmo devidamente estudado.

AVISO — Tôda a correspondência para *GAZETA DE NOTÍCIAS SINDICAL* — deve ser endereçada a Rufino Gomes Júnior — Rua Teófilo Otoni, 142, Rio.

DR. ADOLPHO STAERKE
CLINICA DE SENHORAS
Livre docente da Universidade do Brasil
Consultório:
RUA ASSEMBLÉIA N. 58-1.º andar
Telefone: 42-3835
Residência:
RUA BELA DE SÃO LUIZ N. 48
Telefone: 48-5692

GAZETA DE NOTICIAS
(S.A. Gazeta de Noticias)
RIO

FIORAVANTI DI PIERO
Diretor — Presidente

PEDRO BAPTISTA MARTINS
Diretor Vice-Presidente

JOSÉ VITORINO DE LIMA
Assistente Técnico

HUGO PODDA
Gerente

VASCO DE CASTRO LIMA
Redator — Chefe

GIUSEPPE D'ELIA NETO
Departamento de Publicidade

Rua Teófilo Otoni, 142

Diretoria	43-4215
Gerência	43-3508
Publicidade	23-2770
Redação	43-4204
Redator-Chefe	43-4805
Esporte e Policia	43-4204
Oficinas	43-3630

ASSINATURAS

12 meses	Cr$ 130,00
6 meses	Cr$ 70,00
Via aérea	Cr$ 240,00
N.º avulso	Cr$ 0,50
N.º atrasado	Cr$ 1,00

..O único cobrador autorizado é o Sr. WILTON GALDINO DA ROCHA.

AVISAMOS que, com exceção do Estado de Pernambuco, não temos, presentemente, nenhum representante em S. Paulo, bem como nos demais Estados do Brasil.

BANCO FINANCIAL DO BRASIL
(FUNDADO EM 5 DE JULHO DE 1939)
(Carta Patente 2.360)
Capital Realizado Cr$ 10.000.000,00
DIRETORIA: Rodolfo Ambronn — Joaquim Júlio de Proença e A. Bagueira Leal

DEPÓSITO EM C/C	
C/C Movimento — Sem Limite	4 % a/a.
C/C Limitadas — até Cr$ 100.000,00	5 % a/a.
C/C Populares — até Cr$ 50.000,00	8 % a/a.
DEPÓSITOS A PRAZO FIXO	
6 meses	6 1/2% a/a.
12 meses	7 1/2% a/a.
12 meses, com RENDA MENSAL	7 % a.a.

RUA DO OUVIDOR, 69 — Telefone 23-5579 RIO DE JANEIRO

Valiosa contribuição científica à defesa dos rebanhos

Como se desenvolvem os trabalhos do Instituto de Biologia Animal do Ministério da Agricultura — Estudo das doenças — Testes de eficiência dos produtos do uso veterinário — Fabricação de vacinas — Distribuidas mais de 1.600.000 doses

O Instituto de Biologia Animal, órgão subordinado ao Departamento Nacional da Produção Animal, desenvolveu importantes trabalhos de estudos e pesquisas sobre oncologia animal, moléstias parasitárias, patologia comparada e a patologia de animais silvestres, durante o ano de 1949.

Os resultados das pesquisas procedidas pelos técnicos encontram-se publicados e versam sobre os mais diversos assuntos.

OS TRABALHOS DE PESQUISAS

Os trabalhos de pesquisas, em andamento, naquele órgão do Ministério da Agricultura, compreendem estudos comparativos relacionados com os diferentes métodos para o diagnóstico da raiva por meio do esfregaços da substância nervosa; sobre a presença de formações simulando corpúsculos de Negri, em camondongos normais.

No capitulo da patologia de animais silvestres foram procedidos estudos sobre a ocorrência da tuberculose, sarcosporidiose e neoplasias em animais silvestres em cativeiro.

APLICAÇÕES DO MEDIDOR FOTO-ELÉTRICO DE FLUORESCÊNCIA "LUMETRON"

O emprego do medidor foto-elétrico de fluorescência "Lumetron", depois de construidos os gráficos que permitem, por interpolação, apreciar o teor da vitamina A (em produção de uso veterinário), dosada pelo método fisico de absorção de raios ultra-violetas, e o teôr em vitaminas D2, dosada pelo método fisico-quimico da reação colorimétrica de Carr e Price, possibilitou a construção de outros graficos para o doseamento colorimétrico e rápido de "sulgas" (sulfanilamina", sulfaguanidina e sulfatiazol), expressando a extinção em função da concentração em gramas, por mil da respectiva "sulfa".

A manutenção dos tipos de virus padrões, agentes etiólogicos da febre aftosa vem sendo mantida e, destina-se a elaboração da vacina anti-aftosa e tipificação dos virus que ocorrem no pais. Por outro lado, realizam-se "testes" de eficiência de produtos biológicos, sendo efetuados 70 dos mesmos com a vacina cristal vileta contra a peste suina; dezoito "tests" de Habel para a verificação do poder anti-gênico de vacina anti-rabica e sete "tests" para a comprovação da eficiência da vacina sôbre a Encefalomielite equina.

EXAME DE PRODUTOS DE USO VETERINÁRIO

O Instituto de Biologia Animal recebeu, em 1949, cento e dez pedidos de exames de produtos para fins de registo na Divisão d Defesa Sanitária Animal. Foram despachados 98 processos de exame. As Seções Técnicas procederam a numerosos exames de material recebido de outras dependências do D. N. P. A. e da Diretoria de Remonta e Veterinária do Exército, fornecendo elementos para o combate às doenças identificadas. O Instituto teve a seu cargo 17 bovinos importados da Europa.

Procedentes da República do Prata, chegaram a Bagé 42 reprodutores, que foram premunidos sob a supervisão de um técnico da referida Repartição.

DOENÇAS DIAGNOSTICADAS

Entre as doenças diagnosticadas, figuram a raiva, a encefalomielite, equina, a babesiose nos bovinos e caninos, a cimeriose em aves e suinos, a balantiose em suinos, a ancilostomose no cão e infestações diversas por helmintos em suinos, bovinos e equinos. Os Laboratórios de Bacteriologia estudam diferentes esquizomicetos. O Instituto recebeu diversos estagiários, alguns dos quadros do D. N. P. A. e outros estranhos ao Serviço Público, que frequentaram os Laboratórios das suas diversas Seções Técnicas.

DISTRIBUIÇÃO DE PRODUTOS BIOLÓGICOS

Atendendo ás solicitações dos centros produtores de todo o pais, o Instituto forneceu os seguintes produtos biologicos: vacinas contra a peste suina, carbúnculo hemático, febre aftosa, pneumoenterite, brucelose, colera das aves, anti-rábica, distribuindo também, antigenos de pulorose e de brucelose. Foram distribuidas 143.720 vacinas contra a peste suina; 338.900 contra o carbúnculo sintomático; 451.000 contra o carbúnculo hemático, entre as principais remessas.

O total geral distribuido atingiu a 1.612.891 dóses.

Dr. José de Albuquerque
Membro eletivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário n. 98
DAS 13 AS 18 HORAS

TINTAS 77
Esmaltes — Óleos — Vernizes — Ferramentas para pintores e todos os artigos para pinturas. Não comprem sem consultar a
CASA DAS TINTAS FINAS
Rua Buenos Aires, 77
Fones 23-3132 e 23-3890



Aos Senhores Revendedores e Consumidores
GRANDE SORTIMENTO DE ARMARINHO — BRINQUEDOS — BIJOUTERIA E BALÕES DE BORRACHA — SEMPRE NOVIDADES
POR ATACADO E A VAREJO
IMPORTADOR
CASA FUNDADA EM 1933
AZIZ BAHADIAN
AVENIDA PRESIDENTE VARGAS N. 1.197
TELEFONES: 43-0688 e 43-7007 — RIO DE JANEIRO

RÁDIOS
Rádio-vitrolas automáticas, válvulas, pilhas, reformas, consêrtos em geral.
R. 7 DE SETEMBRO, 38
TEL. 22-5692
Agência
PHILIPS-PHILCO
De RUY LEAL

INSTITUTO HELCO
PERNAS Ulceras — Varizes — Eczemas
Edemas, infiltrações duras
Erisipela e complicações
Dr. Joaquim Santos
RAIOS X DESDE CR$ 20,00
RUA DA QUITANDA, 3

GRAVATAS
Compre na casa que só vende gravatas
LIMATORRES
33 — ANDRADAS — 33

Esperado para janeiro amplo entendimento político

ANO SANTO, PAUSA PARA UM REEXAME — EXCESSO DE NOMES PARA A PRESIDÊNCIA — A POLÍTICA NO PIAUÍ — DEMISSÕES POLÍTICAS EM PERNAMBUCO — OUTRAS NOTAS A RESPEITO

Começou ontem, o Ano Santo. Oxalá marque um novo período de paz na vida dos povos, e para nós traga a maior tranquilidade. Dir-se-ía que, começamos o Ano Santo, começou também em nossos arraiais políticos, um período de trégua, só interrompido por alguns boatos. A verdade é que há conversações várias, em curso, mas tranquilas, ao pé da lareira e das árvores de Natal. Em Santos Reis há estudos; o PTB parece o centro de interêsse de muitos; o PSD procura novos caminhos e a UDN tenta se manter discreta. Todos êles esperam janeiro, para a reabertura do problema, e então proceder-se a novas demarches. Segundo alguns observadores, há esforços para um amplo entendimento de ordem geral. Êste só não será possível se alguns setores se mantiverem intransigentes. Aliás, o aparecimento de alas e grupos ortodoxos em alguns partidos nos conduz à convicção de que isso poderá fornecer a união geral, pois uns irão excluindo os outros, abrindo caminho para a compreensão das necessidades políticas do país. Assim seja, são os votos da novo.

POLITICA NO PIAUÍ

TERESINA, 24 (Asapress) — Circularam ontem nesta cidade, avulsos convidando o povo para o comício de hoje, onde será lançada a candidatura do Sr. Agenor Almeida, a governança do Estado. Os responsáveis pelos convites pertencem a UDN e declaram "não é bem que se vê um movimento politico partidário, mas sim uma expressão livre espontânea e sincera dos que fora das pelas de partidarismo estreito e anti-democrático querem para êste o Piauí no futuro e os 4 anos de um govêrno de paz ordem e trabalho". Um grupo de udenista que defende a candidatura do Sr. Dermeval Lobão, recebeu o convite com pessimismo acreditando possivel rompimento no seio do partido.

DEVIDO AO MAU TEMPO NÃO CHEGOU A SANTOS REIS O SR. AMARAL PEIXOTO

PORTO ALEGRE, 24 (Asapress) — Devido ao mau tempo reinante ontem nesta capital, o avião "Bonanza" que conduzia o Sr. Amaral Peixoto a Santos Reis não pode atingir essa cidade, aterrizando em Santa Maria. Se as condições atmosféricas permitirem, o aparelho seguirá hoje pela manhã para a Fazenda do Sr. Getlio Vargas.

NÃO HA FORMULA PAULISTA

S. PAULO, 24 (Asapress) — Interpelado pela reportagem sôbre a sugestão do PSD para que fôsse ampliada a fórmula mineira com a inclusão de nomes paulistas, solução esta classificada pelo General Góis Monteiro favorita, assim se pronunciou o Sr. Cirilo Júnior: "Não há em absoluto fórmula paulista em substituição à formula mineira, mas apenas e simplesmente o justo proposito de serem apontados nomes de paulistas ilustres para concorrerem à escolha que deverá ser feita do candidato à sucessão. Isso, sem quaisquer preocupações regionalistas, que, aliás, não existe".

Prosseguindo nas suas declarações, o Sr. Cirilo Júnior aludiu às negociações politicas que vem mantendo com o Sr. Prado Kelly, dizendo que as mesmas marcham normalmente, confiando êle (Cirilo Júnior) numa solução pacifica assim como na candidatura única.

TAMBÉM CANDIDATO O EMBAIXADOR MACEDO SOARES

S. PAULO, 24 (Asapress) — Ao que se noticia, o Embaixador José Carlos de Macedo Soares embarcou ontem à noite para o Rio de Janeiro, pelo Cruzeiro do Sul, a chamado do Presidente da República. Os meios politicos emprestam grande importância à viagem do Sr. Macedo Soares, que deverá estar de volta a S. Paulo por tôda a semana que vem, acentuando que o nome do ex-Interventor em S. Paulo foi incluido na lista do Sr. Horácio Lafer.

NA ASSEMBLÉIA ESTADUAL

S. PAULO, 24 (Asapress) — O Sr. Cirilo Júnior esteve ontem na Assembléia Estadual, conferenciando com os Srs. Brasilio Machado Neto, Ulisses Guimarães e Oliveira Costa.

A CANDIDATURA PRESTES MAIA

S. PAULO, 24 (Asapress) — O Departamento do Interior da UDN, em colaboração com o Diretório Municipal do partido em Campinas, promoverá no próximo dia 15 de janeiro, naquela cidade, uma grande concentração de diretórios municipais udenistas, devendo comparecer o Sr. Prestes Maia, candidato ao govêrno do Estado, parlamentares Estaduais e Federais, vereadores e Prefeitos.

JOBIM VETOU O ABONO

PORTO ALEGRE, 24 (Asapress) — Logo após o término da sessão legislativa, durante a qual foram rejeitados todos os vetos há dias opostos pelo Governador Valter Jobim, inclusive o do abono ao funcionalismo Estadual, a reportagem procurou ouvir o Chefe do Executivo gaúcho sôbre o assunto. O Sr. Jobim esquivou-se de fazer comentários a respeito, embora instado pelos jornalistas. Entretanto, em fonte ligada ao Palácio do Govêrno, colhemos que o Sr. Valter Jobim teria reafirmado, anteontem, que o seu veto ao abono dos servidores públicos riograndenses, foi uma medida imperiosa, decorrente das circunstâncias financeiras do Estado. Deseja o Governador, outrossim, — e nesse sentido tudo fará — evitar venha o Estado a cair no regime dos atrasos crônicos, de meses consecutivos, de pagamento ao funcionalismo.

DEMISSÕES EM PERNAMBUCO

RECIFE, 24 (Asapress) — Depois de seu discurso no Senado, em defesa do Presidente Dutra, de quem é "amigo incondicional", segundo se publica aqui, o senador Novais Filho foi indicado como causador da demissão do jornalista Otávio Morais, de correspondente da agência oficial, fato que desmentiu, alegando desconhecer que o Sr. Morais exercia tais funções. Indicou, porém, para substituto do mesmo, o Sr. Silvino Lira. Graças, entretanto, ao prestigio, que desfruta junto ao Catete, em virtude da atitude de firmeza politica do Governador pernambucano, o senador Novais conseguiu cinco nomeações de amigos seus para cargos federais. Conseguiu, ainda, a demissão do Sr. Artur Rui de Carvalho, da Distilaria do Cabo, por ser o mesmo parente do Sr. Barbosa Lima. Diz-se que êste, surpreendido com o fato, telegrafou ao Sr. Edgar Góis Monteiro, presidente do I. A. A., recebendo a seguinte resposta: "A demissão foi feita de ordem expressa do Presidente Dutra". Um vesperlino adianta que, pondo gêlo no entusiasmo alardeante dos "novaisistas", o Governador Barbosa Lima vai nomear o Sr. Artur Rui para a Secretaria da Agricultura, o que "será uma tacada em regra, pois na verdade, o posto de Secretário de Estado compensa qualquer demissão... E isso, para começar...".

A MELHOR RENDA
BANCO UNIÃO COMERCIAL S/A
ASSEMBLÉIA, 91
Capital e Reservas
Cr$ 22.087.723,60

DA AMAZÔNIA PARA TODO O BRASIL
3 copos em uma garrafa
Guaraná Champagne
Companhia Antarctica
ANTARCTICA

Mensagem de Truman a SS. o Papa

WASHINGTON (USIS) — O Presidente Truman enviou a SS. o Papa uma mensagem de Natal, cujo texto é o que damos a seguir:

"Sua Santidade:

Os desejos de paz na Terra, boa vontade entre os homens persiste através de os séculos, dirigindo os pensamentos e os atos de cada individuo, cujas vidas se regem segundo os principios de Deus.

O significado da vontade divina, personificada no nascimento e na missão de seu santo filho, o Salvador, é altamente visivel no registro da história, a despeito das vicissitudes encontradas no longo decorrer dos séculos. Encontra-se no próprio esforço de progresso com que a humanidade luta, através de os séculos para um mundo melhor. Encontra-se no humanitário auxilio prestado para aliviar o fardo dos que sofrem, homens, mulheres e crianças de tôdas as partes do mundo. Encontra-se no firme desejo de amizade e auxilio mútuos, nas relações da maior parte dos povos do mundo de hoje, vivendo como bons vizinhos. Encontra-se no esfrço desenvolvido por êstes povos para persuadir e encorajar os chefes de algumas nações que não seguem êste caminho, para que vivam num mundo iluminado e adiantado, firmado em sólidas bases de moralidades, justipa, verdade e liberdade, a fim de permitir a seus povos viver igualmente como bons vizinhos e participar do esforço conjunto de construir um mundo onde imperem a verdade e a paz.

"E' nesta época, quando se comemora a maior data da cristandade, consagrando-nos ao serviço da humanidade e meditando nas gloriosas lições ditadas pela vida do Salvador, que todos os homens de boa vontade podem sentir a par interior que constitui a fonte do bom viver. Trazer uma paz justa e duradoura é ainda o escopo que se verifica entre as nações.

"Consciente de sua brança cristá e de suas tradições morais, que, por si só, conduzem ao caminho do bem e da verdade, na vida da comunidade das nações, bem como na dos individuos em particular, os Estados Unidos dedicam novamente seus esforços para a criação de um mundo adiantado e pacifico. Esta é minha mensagem a S. S., para a mais abençoada data do ano.

Sinceramente seu,

Harry S. Truman".

Em resposta à mensagem, que foi apresentada ao Papa por Myron C. Taylor, S. S. expressou sua apreciação "pelos nobres sentimentos contidos na mensagem de Natal enviada pelo Presidente Truman".

Citando "os grandes beneficios que o nascimento e a missão do Divino Redentor trouxeram á humanidade", continuou S. S.: "Em verdade, a Salvação não descerá sobre o mundo, enquanto a humanidade, derivando suas inspirações dos ensinamentos e exemplos de Cristo, não venha reconhecer que todos os homens são filhos do mesmo Pai que está nos céus, destinados a ser verdadeiramente irmãos através de a união com seu Divino Filho, mandado à Terra para ser o Redentor de todos".

"Sòmente esta fraternidade" declarou o Papa, "dá ao homem a necessária base de justiça, verdadeira Liberdade no gozo dos direitos e esta verdadeira caridade que faz abolir tôda a opressão e violencia. São estas as bases nas quais devem assentar a estrutura da paz que é também uma dádiva do Divino Salvador — uma paz verdadeira, sólida, justa e duradoura. Para conseguir esta paz todos os nossos esforços tem sido concentrados; primeiramente, que a guerra fosse evitada; depois, para que as terriveis consequências dêste evento fossem amainados; e agora, para diminuir os males trazidos pela catástrofe que assolou o mundo e que ainda hoje oprime a grande parte da humanidade".

Referindo-se "à cordial compreensão e à calorosa cooperação do povo dos Estados Unidos", o Papa declarou: "Nesta generosidade, tão bondosa e espontânea, recebemos com prazer e guardamos como exemplo para todos que a bôa vontade, segundo a mensagem de Natal dos anjos dá glória a Deus nas alturas e favorece a paz aos homens na Terra".

Banco da Comércio
S. A.
O mais antigo desta praça

Aos seus amigos, clientes,
corretores e colaboradores a

Cia. Bandeirante de Seguros Gerais

deseja FELIZ NATAL e um
prospero ANO NOVO



MATRIZ
(Sede própria)
PRAÇA BRÁULIO GOMES, 66
13.° e 14.° andares
Tel. 3-1165
SÃO PAULO

SUCURSAL
(Sede própria)
AV. PRESIDENTE VARGAS 509
8.° andar
TEL. 43-2940 — RAMAL 13
RIO DE JANEIRO

BANCO PRADO VASCONCELLOS JUNIOR S. A.

FUNDADO EM 1938

RIO DE JANEIRO
Av. Marechal Floriano n. 17
Telefones 43-8546 e 43-2601
CAIXA POSTAL 1400

ARACAJU
(SERGIPE)
Rua São Cristóvão n. 64
CAIXA POSTAL 62

Endereço Telegrafico "VASCELBANK"

BOAS FESTAS
e
FELIZ ANO NOVO

PLAZA PARISIENSE ASTORIA OLINDA STAR RITZ COLONIAL PRIMOR MASCOTE amanhã 2-4-6-8 e 10 Horas
INACREDITAVEL! ELETRIZANTE!
UM GORILA GIGANTESCO ATERRORIZA A AMERICA-O MUNDO!
PRODUÇÃO DE JOHN FORD MERIAN C. COOPER
A RKO-RADIO FILMS apresenta MONSTRO DE UM MUNDO PERDIDO (MIGHTY JOE YOUNG) TERRY MOORE - BEN JOHNSON
RKO RADIO FILMES
Impróprio até 10 anos
Acompanha Complemento Nacional

CINEMA

CARTAZ DE HOJE

CINELANDIA — CENTRO E BAIRROS

METRO-PASSEIO — "A Bela Ditadora" com Esther Williams, Frank Sinatra e Gene Kelly.

PALACIO — "Falam os sinos", com Loretta Young e Celeste Holm,

Elsa Lanchester, Hugh Marlowe e Thomas Gomez.

PLAZA — "Tão perto do coração", com Bobby Driscoll e Luana Patten, Beulah Bondi, Burl Ives e Harry Carey.

ODEON — "Caminhos do Sul", filme nacional, com Tonia Carreiro, Roberto Acácio, Maria Della Costa e Orlando Villar.

PATHE — "Além da Vida", com Jean Marais, Madeleine Sologne, Jean Murat, Junie Astor e Yvonne de Bray (2. semana).

VITORIA — "Senador Indiscreto", com William Powell e Ella Raines.

SÃO CARLOS — "Sangue de Heróis", com John Wayne, Shirley Temple e Henry Fonda, e "Dick Tracy em Luta", com Ralph Byrd.

IMPERIO — (4ª semana) — "Esquina da Vida", com Marcia Mae Jones e Joseph Crehan, (Com horários especiais para senhora).

REX — "A Garota de Nova York", com Dorothy Lamour, George Montgomery e Charles Laughton.

PRESIDENTE — "Lauracha... uma estranha mulher", com Amelia Bence, Arturo Garcia Buhr e Malisa Zini.

CAPITOLIO — Sessões passatempo: Variedades, comédias e jornais.

CINEAC-TRIANON — Sessões passatempo: Jornais, desenhos, shorts, comédias e variedades.

PARISIENSE — COLONIAL — ASTORIA — OLINDA — RITZ — STAR — PRIMOR e MASCOTE — "Tão perto do coração", com Bobby Driscoll, Luana Patten e Beulah Bondi.

SÃO JOSE' — "A Deusa Ajoelhada", com Maria Felix e Arturo de Cordova, a partir do meio-dia.

SÃO LUIZ — IDEAL — RIAN — CARIOCA e MONTE CASTELO — "Caminhos do Sul", com Tonia Carreiro, Roberto Acacio, Maria Della Costa e Orlando Villar.

ELDORADO — ROXY e AMERICA — "Falam os Sinos", com Loretta Young e Celeste Holm.

ALVORADA (Copacabana) — "A Deusa Ajoelhada", com Maria Felix e Arturo de Cordova.

CINEMINHA DO LEME — Variedades para crianças, a partir das 12 horas.

CINEMINHA JARDEL (Pôsto 6) (Copacabana) — Sessões passatempo, das 12 às 18 horas.

AVENIDA — "A Garota de Nova York", com Dorothy Lamour, George Montgomery e Charles Laughton.

PIRAJA' — "O Espadachim", com Larry Parks e "Loucuras de Mr. Jones", com Red Skelton.

NACIONAL — "Romance no México".

IPANEMA — "Senador Indiscreto", com William Powell.

METRO TIJUCA e METRO COPACABANA — "A Bela Ditadora", com Esther Williams, Frank Sinatra e Gene Kelly.

FLUMINENSE e COLISEU — "Lauracha... um estranho mulher", com Amelia Bence e Arturo Garcia Buhr.

PALACIO VITORIA — "A volta dos mosqueteiros" e "Estou aí?".

OLIMPIA — "Dominios dos bárbaros" e "O Valente do Arizona".

MODERNO — "Sindbad, o Marujo".

PARA TODOS — "Casbah", com Yvonne De Carlo.

VAZ LOBO — "A Filha do Capitão".

ALFA — "A Pérola" e "Bandidos da Fronteira".

IRAJA' — "O Eunuco de Stambul" e "Amor bigano".

CAVALCANTE — "Amei um assassino" e "O ovo e eu".

TRINDADE — "Emboscada".

EM NITEROI

ICARAI — "Caminhos do Sul", com Tonia Careiro, Maria Della Costa, Roberto Acacio e Orlando Villar.

BRASIL — "Canção do Sul", de Walt Disney; "Roubo da Diligência", com Bill Elliot e "Legião do Zorro", 7º e 8º eps.

PALACE — "O Favorito dos Borgias", com Tyrone Power e Orson Welles.

UMA JOIA DA LITERATURA FRANCESA DEU UM PRIMOROSO FILME MEXICANO!
"O GRANDE INDUSTRIAL" (FELIPE DERBLAY EL HERRERO)
RAMON PEREDA ADRIANA LAMAR CARLOS ORELLANA-MIMI DERBA
Baseado na célebre obra de George Ohnet
ATOR-DIRETOR PRODUTOR Ramon Pereda
AMANHÃ São José' PÇA. TIRADENTES

DUELOS! INTRIGAS! AMORES IMPOSSIVEIS!
CORREIO do REI
ROSSANO BRAZZI VALENTINA CORTESE com IRASEMA DILIAN
IMPROP. 14 anos
"IL CORRIERE DEL RE"
Baseado na Novela de STENDHAL "O VERMELHO E O NEGRO"
Complementos Nacionais
AMANHÃ
PATHE 22-8798 · PRESIDENTE 42-7128 · ALVORADA 22-2936 · PARA-TODOS 29-5141 · COLISEU 29-8153 · FLUMINENSE 28-1404

Aos domingos às 10 horas: Matinées Infantis nos Metros TIJUCA e COPACABANA. PROGRAMAS ESCOLHIDOS
PERFEITO AR CONDICIONADO
METRO PASSEIO · METRO COPACABANA · METRO TIJUCA
HOJE
11:50-1:50-3:55-6-8-10 HS · 1:50-3:50-6-8-10 HS
ESTHER WILLIAMS FRANK SINATRA GENE KELLY
"A Bela Ditadora"
TECHNICOLOR com BETTY GARRETT e MARJORNAL da TELA
ESTE FILME NÃO SERÁ EXIBIDO EM OUTROS CINEMAS DO DISTRITO FEDERAL ANTES DE 60 DIAS APÓS PASSAR NOS CINES METRO
FILME METRO-GOLDWYN-MAYER

NATAL E ANO BOM?
Só na GRUTA DE TRIESTE
Ora, meu amigo, êste é o restaurante da cidade — aonde V. S. está acostumado a comer os mais notáveis pratos que a cozinha italiana lhe oferece.
Chamamos a sua atenção, que temos em "stock" e talvez somos os únicos que possuem os famosos vinhos italianos, como: BARBERA, GRIGNOLINO, NEBIOLO, BRACHETTO, FREISA e DOLCETTO, todos da famosa "CASA ZOPPA", de Canelli, Itália.
E os queijos italianos, peça-os que será servido.
RUA REGENTE FEIJÓ, 24-28

BAR FARIA LTDA.
BEBIDAS FINAS
nacionais e estrangeiras
FRIOS SORTIDOS — CHOPP
Refeições Ligeiras
SERVIÇO ESMERADO
RUA TEÓFILO OTONI 121
FONE 43-3185 RIO DE JANEIRO

PERFUMARIA MOTTA
IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO
PENTES, ESCOVAS E ARMINHOS
Variado sortimento de perfumarias finas, nacionais e estrangeiras
ARTIGOS FINOS PARA PRESENTES
Depositário e único distribuidor das Escovas "Eucalol"
SEÇÕES DE ATACADO E VAREJO
19 — AVENIDA MARECHAL FLORIANO — 19
JUNTO AO BANCO PRADO VASCONCELLOS JUNIOR
(Antiga Rua Larga)
TELEFONE 23-0879 RIO DE JANEIRO

11º GRANDE PROGRAMA COMEMORATIVO DO ANIVERSÁRIO DO CINEAC!
CINEAC TRIANON
Walt Disney TAMBEM MANDA "PARABENS PARA VOCÊ" PELO INCORRIGIVEL PATO DONALD
ESTRÉIA!
LEON ERROL na comédia Espirito LOQUAZ
DESAFIO AO PERIGO ESPORTIVO · AMIGO da CASA HOJE E AMANHÃ · JOE LOUIS VOLTA AOS RINGS · SEREIAS TROPICAIS Atualidades · FLAMENGO X MALMOE · ESPIRITO ESCARLATE 1ºs VISTAS
TODOS OS DOMINGOS DESDE 9 HS. Matinées Infantis
Hoje
PEÇA UMA SESSÃO DE CINEAC EM CASA PELO TEL. 42-5119
Um delicioso PRESENTE DE NATAL PARA TODA A FAMILIA, COMO SÓ O CINEAC SABE OFERECER!
1938 ★ 22 de Dezembro ★ 1949
QUINTA FEIRA 29, ESTRÉIA!!! "O ESPIRITO ESCARLATE" 12 SUPER AVENTURAS EXPLOSIVAS como os impactos de 12 Bombas atômicas!

Os "drogas milagrosas" não curam o câncer

(NOTA DA REDAÇÃO: O Dr. Ira T. Nathanson, reconhecido como um dos iniciadores da investigação do uso da quimico-terania e das hormonas, no tratamento do cancer, disse que a cirurgia e a radiação, são ainda os tipos básicos para a cura do cancer. No presente artigo, escrito para o International News Service, o Dr. Natheson, que participa do Seminário do Cancer do Sudeste, explica, como as drogas, em seu estado atual, não podem curar o cancer).

MIAMI BEACH — (Escrito especialmente para o International News Service, pelo Dr. Ira T. Mathanson, professor auxiliar de Cirurgia da Escola de Medicina de Harvard e conhecido especialista sobre cancer). A demanda publica de uma cura geral do cancer, é, na minha opinião, causada pela negativa de acreditar que a enfermidade pode curar-se por meio da cirurgia e da irradiação.

De todo o mundo se recebem provas absolutas que confirmam esta declaração. Embora um numero de notáveis progressos se tenham feito com o uso das chamadas "drogas milagrosas" e com o uso das hormonas, os médicos dependem ainda principalmente da cirurgia e da radiação para tratar o cancer.

Somente nos casos onde uma invasão de partes do corpo separadas da situação original de crescimento canceroso produziu-se onde este crescimento não pode ser ordinariamente suscetivel de uma terapia suscetivel de uma terapia efetiva cirurgica ou pela radiação, que recorremos ao emprego da quimico-terapia e das hormonas.

Quero acentuar que pelo momento estas novas técnicas não têm produzido a cura do cancer. O uso de drogas e hormonas tem conseguido uma suspensão temporaria do crescimento das celulas cancerosas. Disso, não podemos deduzir que estes casos pudessem ser totalmente controlados.

Por outro lado, o uso de drogas e hormonas tem sido de algum valor para aliviar os sintomas das etapas gerais e mais avançadas da enfermidade.

Um dos aspectos mais importantes no aperfeiçoamento destes novos métodos é que os mesmos oferecem novos meios para estudar as causas básicas do cancer.

As hormonas, que são semelhantes se não idênticas, as que são fabricadas em nossos corpos e que em determinadas ocasiões tem um efeito temporal quando administradas, são os mais importantes dos novos métodos.

A ação destas hormonas é uma guia importante para o estudo do mecanismo do crescimento da célula, do qual o cancer é um exemplo.

Os outros agentes que se usam são drogas como os nitrogenomostazes, a urethans e aqueles antagonistas, membros da familia da vitamina B. Em contraste com as hormonas, os efeitos desta vitamina atacam o cancer, sem prejudicar os tecidos normais do corpo.

Todos estes métodos proporcionam meios para o estudo do mecanismo do crescimento do cancer. A própria ação do paciente buscando um exame imediato ao descobrir sintomas de cancer, é ainda um dos fatores mais importantes da luta contra o cancer.

Aquelas pessoas que têm sintomas que usualmente indicam cancer, podem surpreender-se ao saber que esses sintomas somente mostram a presença de algum mal inofensivo.

Os que têm cancer, tem a vantagem do tratamento imediato, que é o fator mais importante para conseguir uma cura.

Truman explica a planejada expansão das instalações atômicas

WASHINGTON — (USIS) — A expansão das instalações de energia atomica nos Estados Unidos, que vem sendo discutida, está agora em inicio, segundo informa o Presidente Truman.

Confirmando certos rumores de uma planejada expansão, o Presidente fez a seguinte declaração na sua conferencia semanal de imprensa:

"Em vista de certas declarações recentes a respeito do programa de construção da Comissão de Energia Atomica dos Estados Unidos, noto que é necessária de esclarecer o presente estado da situação.

"Foi decidido expandir as instalações da Comissão de Energia Atomica. Essa decisão é o resultado de estudos cuidadosos, feitos no sentido de aumentar nossa produção e capacidade. E' um assunto que tem sido objeto de considerações por muitos meses, na Comissão de Energia Atomica e no Departamento da Defesa, assim como no Conselho de Segurança Nacional. Autorizei a Comissão de Energia Atomica a iniciar o programa de construção agora, com fundos atualmente disponiveis, e espero recomendar ao Congresso, em principios do próximo ano, um plano financeiro que permita à Comissão levar adiante o seu programa".

Respondendo a perguntas, o Presidente explicou que a expansão podia ser iniciada agora com os 30 milhões da estimativa de 60 milhões da reserva orçamentária da Comissão de Energia Atomica.

Ao mesmo tempo, disse ele, o Bureau de Orçamentos e a Comissão elaborariam um programa a ser financiado por verbas do ano fiscal de 1951.

Novo processo de enlatamento do leite

WASHINGTON — (USIS) — Já se acha em vias de preparação nos Estados Unidos, para os testes de aplicação comercial, um novo processo de enlatamento do leite, [illegible] "The New York Times".

Comentado pela imprensa como sendo um processo revolucionário, tal processo é o resultado das pesquisas do Dr. Roy Graves, cientista especializado do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, e Jack Stambaugh, fazendeiro e comerciante norte-americano.

O processo Graves-Stambaugh permite, pela primeira vez, "enlatar leite fresco do mesmo modo como são enlatados atualmente os sucos de frutas e vegetais.

Comparando o novo método com os atualmente existentes nos Estados Unidos, diz o "The Times":

"Segundo o atual processo, o leite é resfriado rapidamente na própria fazenda, da temperatura do animal (35,5° C) para a de 4,4° centigrados. E' então remetido para a usina de laticinios, onde é novamente resfriado. No pasteurizador é subitamente [illegible] à temperatura de 71,6° C, é em seguida homogeneizado, resfriado e engarrafado. Durante estas mudanças o leite está sujeito a [illegible], muda seu sabor e [illegible] o crescimento das bactérias.

"Pelo processo Graves-Stambaugh o leite é ordenhado das vacas por ordenhadeiras mecânicas, sob vácuo. Jorra através de tubos de aço inoxidável para um grande recipiente, de onde ainda sob a mesma temperatura do animal vai diretamente para o homogeneizador.

Daí é bombeado para um novo tipo de pasteurizador, o qual consiste de duas camisas de vapor cilíndricas com um núcleo [illegible] de aço inoxidável. O leite passa pelos dois cilindros com alta velocidade e sob extrema [illegible] numa temperatura de superficialização de 57,7° C, o que faz cessar a ação da enzima e pasteuriza sem aquecimento. Daí o leite vai diretamente à máquina de enlatar."

As experiências indicaram que o tipo de vasilhame mais apropriado para o leite tratado segundo o processo é a lata revestida internamente por uma tênue camada de esmalte, que mantém o leite, durante quatro meses pelo menos, com o mesmo sabor de leite fresco.

Nos Bastidores do mundo

NATAL

Por AL NETO

Quase 30 milhões de arvores comemorativas foram vendidas nos Estados Unidos no Natal de 1949.

As arvores de Natal dos Estados Unidos são o pinheirinho, o abeto e o cedro.

Tão grande foi a procura, no Natal de 1949, que cerca de sete milhões dessas arvores tiveram que ser importadas.

Vieram elas do Canadá, na Terra Nova, do Labrador e da Republica Dominicana.

Como sempre, uma grande árvore de Natal foi instalada no jardim da Casa Branca, em Washington.

A presença dessa árvore de Natal simboliza os ideais cristãos do povo norte americano.

Na noite de ontem, o Presidente Truman acendeu as luzes da árvore de Natal da Casa Branca.

Truman não se achava em Washington, mas sim em Independence, a cidadezinha de Missouri, onde nasceu.

Mas mesmo de Independence, por meio de uma instalação elétrica que cobria milhares de quilômetros, o Presidente acendeu as luzes da arvore de Natal da Casa Branca.

Não menos significativa que esta tradicional cerimonia, é a mensagem de Natal que Truman enviou à Sua Santidade o Papa.

"Neste Natal — diz Truman — quando novamente nos consagramos ao serviço da humanidade e meditamos na gloriosa lição do Salvador, todos os homens de boa vontade sentem em seus corações, uma vez mais, o chamado da paz, que é a mola propulsora das vidas dignas.

"Assegurar uma paz justa e duradoura entre as nações é a grande missão que temos diante de nós e a que nos devemos dedicar".

A seguir, o Presidente Truman define a posição norte americana em face do mundo no Natal de 1949.

"Consciente de sua herança cristã — diz Truman — e dos principios morais que são os unicos que podem conduzir ao bom e ao verdadeiro, na vida das nações como na dos individuos, os Estados Unidos prazeirosamente reafirmam sua dedicação ao ideal de criar uma ordem mundial de paz e progresso".

O Sumo Pontifice, respondendo ao Presidente norte americano, recorda os esforços da Igreja Catolica na defesa dos ideais cristãos, e acrescenta:

"Nesta obra benemérita de caridade Cristã, causa-nos alegria — e devemos registrá-lo para vossa honra — a cordial compreensão e a valiosa cooperação do Povo dos Estados Unidos da America do Norte".

Sua Santidade acrescenta:

"Na generosidade do Povo norte americano, tão ampla e espontanea, nós reconhecemos, e aclamamos como um exemplo para todos, o fato de que a boa vontade, mencionada na mensagem de Natal dos anjos, proporciona glória a Deus e apressa o estabelecimento da Paz na terra".

As palavras do Sumo Pontifice, assim como as do Presidente, ainda ecoam nas terras e nos corações norte americanos.

E na cidadezinha de Brasil, do Estado de Indiana, alguém escreveu na parede de uma fábrica de tijolos, em português, esta frase:

"Paz e progresso aos vizinhos de boa vontade".

Tesouros bíblicos encontrados na Terra Santa

WASHINGTON — (USIS) — Manuscritos bíblicos, cuja antiguidade atinge a mais de 2.000 anos, foram encontrados em cavernas na Terra Santa. Um total de três volumes de registros fotográficos e transcrições, será quando concluido, posto em exibição, ao alcance de todos os estudiosos do mundo, segundo anuncia o "The New York Times". A Escola Americana de Estudos Orientais da Universidade de Yale, conduziu os trabalhos de preparação da importante obra.

Quatro manuscritos foram cedidos à Universidade pelo mosteiro ortodoxo sírio de São Marcos, em Jerusalem. Foram os mesmos trazidos ao mosteiro por dois cabreiros, que os encontraram, há cêrca de dois anos num caverna de uma colina na costa noroeste do Mar Morto.

O primeiro volume compilado conterá uma reprodução e transcrição de comprimento, relativo a todo o pergaminho de um pergaminho de 6 metros do Livro de Isaías, o mais antigo documento biblico completo de que se tem conhecimento. Tenciona-se tambem incluir um comentário sobre o Livro de Habakkuk, profeta.

Os volumes posteriores conterão um manual de disciplina de uma seita judaica que data do primeiro ou segundo século A. C. e fragmentos de duas cópias do Livro de Daniel. Um quarto pergaminho não foi ainda aberto em virtude das condições em que se encontra. Todos estes preciosos documentos, inscritos em pele de animal, apresentam rasgos e rasuras. Contudo segundo afirmam os peritos, podem ser facilmente reconhecidos e lidos os caracteres hebraicos antigos.

Outros pergaminhos e fragmentos se encontram agora na Universidade Hebraica de Monte Scopus, em Jerusalem e no Museu Britanico, em Londres.

CASA BANCARIA LIBERAL
Luiz de Camões, 60
8% Prazo fixo 1 ano
DEPÓSITOS
Tel. 43-1941

DENTADURAS PERFEITAS
COMO SE POSSEM OS SEUS PRÓPRIOS DENTES
GARANTIA ABSOLUTA
DR. ROMEU G. LOUREIRO
DENTADURAS EM 2 DIAS
CONSERTOS EM 12 HORAS
Av. Mar. Floriano, 87
8 ÀS 20 HORAS

Bacia de Pilatos

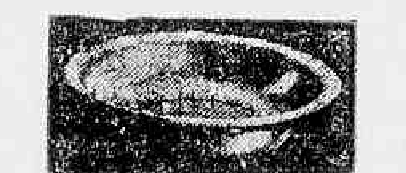
"[illegible]"
VERHAEREN

Natal! O mundo cristão mais uma vez se prosterna diante da manjedoura tosca em que nasceu o Redentor dos homens! Ontem como hoje, volta o homem a humilde genuflexão dos arrependidos. E cada vez mais, através do seu arrependimento, exalta êle, a figura do Deus-Menino — aquêle suavíssimo Jesus que outro mundo não desejava para o mísero ser humano, senão o da alegria e da bondade, da misericórdia e do perdão! Dois mil anos que vivêssemos, entretanto, ainda aí subsistiríamos na imperfeição — essa mesma imperfeição que gera discórdia entre irmãos, fermenta ódio entre amigos, arma guerra entre povos — e um dia, talvez, submergirá o mundo, se o homem a custa da sua própria dor, não se voltar para Deus o supremo salvador dos seus desmandos e loucuras! Entrementes aí está, hoje, Jesus como um símbolo sagrado, a nos aproximar a todos para a divina comunhão da bondade. A noite de hoje é de esplendor — os lares se enfeitarão de risos e flores; as mesas ostentarão a munificência da nossa tradicional consoada — e ricos e pobres — refletirão, talvez quem sabe? sôbre a fragilidade da própria vida diante do imperioso domínio da morte — morte que amanhã ou depois, colherá em suas garras aquêle que podendo ser bom foi mau, que podendo ser generoso foi egoísta e até mesmo, o que não cedeu jamais o despotismo do orgulho ou da vaidade, às transigências da humanidade, isto é, de coração, à maneira de uma porta aberta aos sofredores e desgraçados! Não sendo católico mas sendo espiritualista, em minha crônica de hoje não dou por isto sem o sentido jocoso nem o maligno. Ela é bem como se eu abrisse em meu coração, um parêntesis, para pensar em Jesus, — o suavíssimo Rabbi de Galiléia que veio ao mundo numa estribaria humilde e que fazendo-se homem, fêz-se Deus, porque nêle tudo era tolerância, misericórdia e bondade — a suprema consolação ainda agora dos que agonizantes têm os olhos presos ao madeiro em que o pregaram; alívio balsâmico dos que estão retidos nos leitos transidos pelos sofrimentos físicos; esperança viva dos que entre as grades da prisão sonham com o dia da liberdade; e em síntese, companheiro inseparável até, dos que curtem as penas da desventura — os párias, os esquecidos, os ignorados aos quais Jesus estende às vêzes, em sonho, os braços misericordiosos, como se procurasse lhes infundir ânimo, coragem; outros para que se resignem dentro da má fortuna, porque também êle sofreu e lhes reservará tranquilidade, um dia, no Reino onde mora a Fé.

NÃO SEJA LOUCO!... COMPRE MUITO... GASTANDO POUCO... NO "ESPIRITO DE PORCO"
SÓ ESTE MEZ
1K. 2K. 3K. 4K. 5K.
JOGOS COM 5 LATAS CR$ 75,00
AV. MEM DE SÁ, 215 C
DEFRONTE A PRAÇA CRUZ VERMELHA

BACIAS FORTES

De 20 cmts	2,00	De 50 cmts	25,50
25 »	4,50	55 »	34,50
30 »	5,70	60 »	39,60
35 »	9,50	70 »	75,00
40 »	15,50	80 »	120,00
45 »	19,60		



CAFETEIRAS BRASILEIRAS
N.º 0 Cr$ 16,70
» 1 Cr$ 20,50
» 2 Cr$ 28,70

MAQUINAS PARA CARNE
N.º 2
GARANTIDAS C/4 LAMINAS
CR$ 57,00

MARMITAS DE PENSÃO
PRATOS:
2 Cr$ 13,60
3 Cr$ 17,80
4 Cr$ 21,50
5 Cr$ 25,50
6 Cr$ 30,60

FORMAS AMERICANAS
De 20 cmts. CR$ 19,60
De 22 cmts. CR$ 25,50

DEPOSITOS DE LIXO PINTADOS
N.º 0 Cr$ 24,50
» 1 Cr$ 28,70
» 2 Cr$ 32,70
» 3 Cr$ 36,50

CALDEIRÕES BOJUDOS C/ORLA
N.º 12 Cr$ 7,50
» 14 Cr$ 9,50
» 16 Cr$ 12,50

MARMITAS RETANGULARES
ALUMINIO POLIDO
CR$ 8,50

COFRE DE MATÉRIA PLASTICA
CR$ 13,50

ESPREMEDOR DE BATATAS
FERRO ESTANHADO
CR$ 21,50

CHALEIRAS POLIDAS FORTES
De 14 cmts. 1 ½ litros
CR$ 19,90

Oleo de Peroba 3,50
Lampadas de 60 w 3,00
Grampos p/roupa dz 1,40

FAQUEIRO PARA COSINHA C/7 FACAS
Aço INOX AMERICANO
CR$ 79,80

CALDEIRÕES ALEMÃES FORTES
N.º 14 Cr$ 15,50
» 16 Cr$ 18,50
» 18 Cr$ 22,70
» 20 Cr$ 27,70
» 22 Cr$ 30,70
» 24 Cr$ 35,50

DEPOSITOS PARA LEITE
1 Lto. Cr$ 12,50
2 Ltos. Cr$ 15,50
3 Ltos. Cr$ 22,50
4 Ltos. Cr$ 37,60
5 Ltos. Cr$ 49,60

BALDES DE FERRO GALVANIZADO
25 cmts. Cr$ 9,50
28 » Cr$ 13,50
30 » Cr$ 16,50
33 » Cr$ 22,60
36 » Cr$ 24,60

LOJA N.º 1 — Avenida Mem de Sá, 215-C — Em frente à Cruz Vermelha — Tel.: 32-0343
LOJA N.º 2 — Rua do Riachuelo, 452 — Esquina da Rua Frei Caneca — Tel.: 32-5210

BICICLETAS
Philips -- Hercules -- Monark
150,00
MENSAIS
Pedro Gabriel
RUA BUENOS AIRES
N.º 184-1.º Tel. 43-7954

Será no próximo dia 5 a e[...]

Transferido o jogo Fluminense x Botafogo

O MAU TEMPO REINANTE IMPEDIU A REALIZAÇÃO DO ENCONTRO, QUE DARIA PROSSEGUIMENTO AO TORNEIO RIO-SÃO PAULO, NO ESTÁDIO DE SÃO JANUÁRIO

Determinações do C.N.D

O presidente do Conselho Nacional de Desportos, no uso das suas atribuições regimentais, tendo em vista o disposto nos Arts. 28 e 53 do Código Brasileiro de Futebol e os têrmos da Circular n. 44, de 1946 resolve revigorar as disposições dos itens 1 e 2 da referida circular que deverão ser aplicados á organização e ás atividades do campeonato brasileiro de futebol de 1950.

Dê-se ciência.

João Lira Filho — presidente

CIRCULAR 44/46

Recomenda-se que: [illegible]

1 — Seja interrompida a aplicação dos Arts. 28 e 53 do C. B. F., exclusivamente quanto as atividades que constituem o Campeonato Brasileiro de Futebol de 1946;

2 — As infrações verificadas no curso do referido campeonato sejam julgadas pelos órgãos para êsse fim eventualmente criados pela respectiva entidade, sem prejuizo de qualquer recurso para o S. T. J.

FORAM REGISTRADOS ONTEM OS CONTRATOS DE ADEMIR E MANECA

TREINO PARA A "TAÇA PAULO GOULART"

O primeiro treino realizado, para selecionar os elementos que formarão o onze carioca no torneio Paulo Goulart apresentu a vitória do quadro azul por 3 x 1. Goals de Jerônimo (2), Indio e Dino sendo que as equipes estavam assim constituidas:

AZUL — Carlos Alberto (Jorge) — Duarte e Dodô (Getúlio) — Batatais — Marjozi e Robertinho (Egidio) — Haroldo — Indio — Jerônimo — Robison e Quincas.

BRANCO — Jorge (Adalberto) — Ismael e Antoninho (Haroldo) — Darci (Salvador) — Gilberto e Ney — Osvaldo (Miguel) — Migui (Osvaldo — Dino — Lagalo e Chiquinho.



Carlyle e Rodrigues que não puderam se exibir ontem

GAZETEANDO NO FUTEBOL

Está se aproximando
rápidamente,
velózmente,
o fim do ano . . .

50 está aí,
um ano criança
trazendo esperança
prá muita gente . . .

Prá nós do esporte
é sensacional!
Vai haver de fato
campeonato
no Municipal! . . .

Todos se preparam
de modo insinuante
para ver a caveira
do Almirante!

Será que ainda
agora
antes de 49 ir embora
o invicto cai?

ESFÔRÇO NOTÁVEL DO ESPORTE CLUBE CARIOCA

Tesourinha a mais recente cilmente compreensivel, o Carioca Esporte Clube está erguendo o seu ginásio, exatamente ao lado da sua antiga sede social, á rua Jardim Botânico.

ão se trata de uma obra suntuosa, mesmo porque isto, sobre exigir recursos inexistentes, divorciaria a iniciativa do feitio modesto da gente do veterano clube. O que o Carioca persegue, inteligentemente, é a obtenção de um local de sua propridade e com instalações adequadas, onde possa sem o risco de mudanças ou despejos, prosseguir em sua tarefa de propagar os desportos e a recreação entre seus associedos e respectivas familias. Isto está sendo alacnçado, embora com sacrificio e devotamento, graças á visão e ao espirito de luta de homens como Hélio Albernaz Alves, João Lopes Pontes e Sinval Rocha, em torno dos quais foram arregimentados Haroldo Lobo, Fernando Schiavo, José Ribeiro, Alberto Steffan, Jacob Meyer e tantos outros "cariocas" de fibra, com a assistência prestigiosa do Sr. Levi Neves.

O Ginásio-sede do Carioca E. C. ocupará uma área de 1.400m2, situada nos ns. 650 e 652 da rua Jardim Botânico. No primeiro pavimento ficarão instaladas quatorze salas de 14 x 5, o bar, vestiários, etc., para funcionamento da sede social e conforto tanto de atletas quanto dos sócios em geral.

No segundo piso, então, será construido o ginásio, com um campo de 28 x 15. Como não dispõe de área maior, o Carioca terá de se contentar com uma lotação para três mil espectadores, o que se nos afigura razoável dentro das caracteristicas de um ginásio de bairro.

Os 100 primeiros subscritores de titulos de sócio proprietário irão integrar o grande quadro "Legião da Vitória"; instituido pelo Conselho Deliberativo do Clube em sua última reunião. Aliás, adquirir titulo de sócio-proprietario do Carioca Esporte Clube, a Cr$ 5.000,00 é empregar sólidamente seu dinheiro e contribuir para a grandeza dos nossos esportes.

No dia 7 de janeiro de 1950, ás 14 horas, no churrasco que será oferecido á imprensa, se iniciará, em leilão, a venda dos primeiro titulos.

Dado o adiantamento das obras o Carioca espera ter pronta uma parte do primeiro pavimento, a 31, para a festa da passagem de Ano.

A EMISSORA CONTINENTAL
PRD - 8

agradece a preferencia com que foi distinguida em 1949 e lhes augura um 1950 mais próspero

A Televisão
Agostinho & Cia.
Arcos & Cia. Ltda.
A. Kessel - Autocapa
A Quimica Bayer Ltda.
A Exposição Modas S. A.
Aristides C. Leite Jor.
Anglo-Mexican Petroleum Co.

Bar Praia Linda
Boite Casablanca
Bertoldo A. Lagoas
Bianchi & Cia. Ltda.
Banco Oliveira Roxo S. A.
Brasil America Representações

Casa Foto
Casa Reis
Churasco
Casa Nunes
Casa Assef
Cia. Propac
Casa Imbuhy
Casa Masson
Castelo do Rio
Cia. Castelões
Casa Jose Silva
Camisaria Vulcão
Chicle Adams Co.
Casa do Livro S. A.
Coimbra Bueno & Cia.
Camisaria Progresso
Casa Barbosa Freitas
Cia. Industrial Gessy
Café Paulista Ltda.
Casa das Máquinas S. A.
Coppolo & Cia. Ltda.
Cine Produções Fenelon
Casa Gebara Sedas S. A.
Coca-Cola Refrescos S. A.
Caixa Economica do Estado do Rio
Casa Gomes Freire de Tecidos Ltda.
Casa Fonseca Duarte (Cereais) Ltda.
Cia. de Refrigerantes Guanabara S. A.
Casa Granado - Lab. Farm. e Drog. S. A.

David Serrador
Dr. Francisco Sant'Ana
Divulgadora Lider Ltda.
Daggett & Ramsdell S. A.
Ditex Cia. Distribuidora de Tecidos

Esplanada Roupas S. A.
Empr. Vox de Publicidade
Empr. de Propaganda Lincoln
Empr. de Propaganda Povares
Empr. de Propaganda Standard
Empr. de Propaganda Sino S. A.
Empr. Distribuidora de Publicidade

Fasanelo
Figaroto
Feira de Tecidos
Fernando Chinaglia
Fábrica de Cigarros Florida
Franca Filmes do Brasil S. A.
Fábricas da Cera Universal Ltda.

Grilo Faz & Cia.
Guará Refrescos S. A.
Galocha Moderna S. A.
Galeria Carioca de Modas
Globex Importadora e Exportadora
Grant Advertising Publicidade S. A.

Irving Stewart
Indústrias Quimicas Menezes
Interamerican Orange Crush Co.
Ins. de Beleza Mme. Toni Ltda.
Indústria e Comércio Sabir Ltda.

J. Rabelo & Cia.
J. Sacorni & Cia.
Jorge Ashton & Cia.
Jair Oscar de Paula
Julio Siqueira & Cia.
J. Walter Thompson Co. do Brasil

Livraria Londres
Lab. Alvim & Freitas
Lauria & Sarconi Ltda.
Loteria do Estado do Rio
Loteria Federal do Brasil
Louças e Metais Riachuelo
Lab. Silva Araujo-Roussel S. A.
Linhas Aereas Transcontinental

Mesbla S. A.
Mexico Importadora Ltda.
McCann Erikson Co. do Brasil

Otica Principal
Otica Fluminense
Organisação N. Macedo
Orient. de Prop. Comercial Ltda.

Pizzaria Luigi
Promenade Hotel
Publicidade São Luiz Ltda.
Pelmex Peliculas Mexicanas
Publicitan Comércio e Indústria

Rudolf Hermanny
Representações Cibel Ltda.

Salomão Neder
Sears Roebuck S. A.
Scol Importadora Comercial
Standard Oil Co. of Brazil
Silva, Maggiolo & Cia. Ltda.
Sony Refrescos S. A.

Tapeçaria Sol
Tapeçaria Oriental
Tapeçaria Souza Batista
Toalheiros Servi-San S. A.
Thomaz A. dos Santos & Amado

União Caieira S. A.

Ventura Modas

Aproveita o ensêjo para informar que, no momento, estão vendidos todos os seus horários de publicidade, razão porque não poderá atender a novos clientes.

SOC. RÁDIO EMISSORA CONTINENTAL LTDA.

Sugerida a retirada [...]

LONDRES, 23 (Por Thomas Watson, do International News Service) — Os comentaristas esportivos inglêses vêem, ultimamente sugerindo a retirada da Inglaterra do Campeonato Mundial de Futebol, porquanto, segundo dizem, com os jogadores de que dispõe na atualidade, a Inglaterra não ganharia nem siquer uma "colher de chá, de prata", quanto mais a Taça Mundial.

Efetivamente, os selecionadores da equipe de futebol inglêsa ainda têem que encontrar um quadro para competir nas séries finais pela "Taça Jules Rimet", que serão disputada no Brasil, em junho e julho do próximo ano. Se não um quadro inteiro, pelo menos meia equipe — segundo se diz — deverá ser "descoberta".

Tesourinha chegará na têrça-feira



Tesourinha, novo extrema do Vasco

Tesoirinha a mais recente das aquisições do Vasco, como é do conhecimento do público, esteve no Rio, encontrando-se no momento junto da sua familia em Porto Alegre.

O excelente ponteiro que já figurou por diversas vêzes nos selecionados brasileiros, retornará á capital da República, na próxima terça-feira, para se fixar de vez.

FORA DE COGITAÇÕES PARA O FLUMENENSE x VASCO

Houve quem afirmasse, que Tesourinha logo que chegasse seria incluido entre os seus novos companheiros, pois, seria o dono da posição no "match" d dia 26 próximo, pelo Torneio Rio-São Paulo, entre o seu clube e o Fluminense. Tal entretanto segundo fomos informados, não se verificará, isso porque o "crack" sulino não haveria de tomar parte no conjunto, sem nenhum ensaio. Semelhante resolução, dizem os próprios vascainos — "seria perigosa, principalmente em se tratando de um adversário da envergadura do Fluminense, sem duvida, um dos maiores rivais dos cruzmaltinos".

...tréia do BANGU no Chile

...da ...ses da Copa do Mundo

Ess... olsas surgin em ... da recente partj... pelos inglêses, ... já na metade ... as disputas mund... dade que a Ingl... dois tentos a zo... seus veluzes ... lianos. Mas, essa ... zão enganou os c... os inglêses. A m... sugeriu que a I... "suspender o a... evitar uma hum... do.

U... dos é o coment... ros do Sunday ... Hoby, que decl... e:

"A... dade é que o jô... ália apagou qual... confiança que ... dés poderia ter ... Em sua form... ando, moroso... s jogadores do ... es que derrotou ... teria mais remo... de de ganhar ... uma colher de c... Rio de Janeiro, em julho do próximo ano.

Sejamos honrados — prosseguiu o comentarista. Se isto é o melhor que podem fazer os jogadores inglêses, deveríamos nos retirar, imediatamente, do Campeonato Mundial".

Novos Delegados do Tribunal de Justiça

Para os jogos do Torneio Rio-São Paulo, o Tribunal de Justiça, da F. M. F., designou os seguintes delegados:

Alberto Ferreira dos Santos, Alberto Lamartine Teixeira Lopes Sobrinho, Dr. Alfredo Jorge Silva Ramos, Dr. Aldair Figueiredo, Dr. Alaor Teixeira Cavalcanti, Dr. Edio Enrique dos Santos, Edgard Rezende, Fausto Moreira da Silva, Guilherme Telmi, Haroldo Drolhe da Costa, Helio Justo Sergio, Heltor Pasquineli, Henrique Prudêncio dos Santos, José Azevedo Costa Filho, José Chagas de Carvalho, José Gonçalves Pereira Filho, José da Costa Faria, Joviniano Louzada Machado, Dr. José Jacomo Marcozzi, Dr. Nelson Cardoso de Almeida, Dr. Nelson Fernandes de Oliveira, Temistocles Tomé Ribeiro de Souza, Newton Medeiros de Melo, Valter de Almeida Gomes e L. Azuhil Gomes.

EN...TO DE ...ÕES

Su... amanhã, na secret... ão de Natação ... para a disputa d... Carioca de Polo ... Campeon to da 2... estando até este ... das equipes ... politanos.

EX...RA' O ...A

O ... u uma brilhan... temporada de ... s gastos e sem ... o grêmio "bo... tou várias proc... se à frente de n... sendo que as s... ces" foram com...

E... imo, o Olaria ... excursão visitan... dos do Norte, ... capital pernam... alizados os prim... número de quat...

A ... oldinenses rum... alea e mais tard... o Pará. Regress... os olarienses ... "boa terra".

O... Olaria está d... que no dia 6 d... rio deverão se a... ão estão se... rão ... preparativos par... que o grêmio ... está disposto a ... a nos jogos fora...



A equipe do Flamengo que está em boa situação no Torneio Rio-São Paulo

O Flamengo na ponta do Torneio Rio-São Paulo

SÃO PAULO, 24 — (Asapress) — No Estádio Municipal do Pacaembú, defrontaram-se esta tarde, Palmeiras e Portuguêsa de Desportos, na quarta rodada que passou a ser a terceira, em face do adiamento do Fluminense x Botafogo. E' interessante salientar-se que o prélio entre o tricolor e o alvi-negro metropolitano, marcado na tabela para hoje, foi adiado em vista do mau

O empate no Pacaembu veio colocar em boa posição a equipe carioca

tempo, enquanto o do Pacaembú entre esmeraldinos e rubro-verdes, marcado oficialmente para amanhã, foi antecipado para a tarde de hoje, por não ser do agrado geral, a efetivação de um jôgo no dia de Natal. Pôde se registrar assim uma inversão imprevista, quando da organização da tabela.

Por vários motivos o choque entre lusos e periquitos despertava interêsse entre os aficionados. A invencibilidade daquele frente aos vice-campeões, no campeonato, e as estréias de Achiles, no Palmeiras, e Salvador, na Portuguêsa, e sobretudo o reaparecimento de Oberdan, após oito meses de afastamento do arco palmeirense, concorria para êsse interêsse. O grande desejo dos esmeraldinos de uma reabilitação frente aos lusos, fêz com que êles se atirassem à luta com disposição invulgar, chegando a marcar 2x0 no placarde. A primeira fase, quando, comandaram as ações técnica e territorialmente, devido ao fato da Portuguêsa têr-se retraido, terminou com 1x0 no marcador, em consequência de um tento de autoria do estreante Achiles, aos 30 minutos.

No primeiro minuto da etapa complementar, depois de uma escrimage em frente ao arco de Caxambú, Canhotinho completou com sucesso, marcando o 2º tento do aPlmeiras. Depois de um breve período de montonia, veio a reação lusa. E coube a Simão, que vinha sendo um elemento dispersivo, assinalar o primeiro goal de seu clube aos 28 minutos. Animados com o feito, os lusos retornaram ao ataque, e aos 35 Túlio, em último recurso, trancou Simão na área, cometendo penalty. Santos foi encaregado de cobrar e assinalou o tento de empate da Portuguêsa.

Terminou, assim, o encontro, com o empate de dois goals.

A arbitragem de Mr. Rooley, foi fraca. A arrecadação foi de Cr$ 107.452,00.

Os quadros jogaram assim organizados:

PALMEIRAS: — Oberdan — Turcão e Sarno — Mexicano — Túlio e Manduco — Harry — Achiles — Abelardo — Canhotinho e Lima.

PORTUGUÊSA: — Caxambú — Salvador e Nino — Santos — Brandãozinho e Zinho (Hélio) — Arnaldo (Walter) — Renato — Nininho — Pinga I e Simão.

Jogará o Vasco no Maranhão

Mario Viana convidado para apitar



Ademir, Ipojucan e Mário, que o público do Maranhão vai ver

A nota que abaixo transcrevemos dos nossos colegas do "Diário de São Luiz", da capital maranhense, damos a conhecer as negociações que se processam para que o campeão carioca do corrente ano, dispute uma partida num domingo disponivel até 15 de fevereiro vindouro.

Dado o compromisso do Clube de Regatas Vasco da Gama, com o Torneio Rio-São Paulo, devendo jogar a 4, com a Portuguêsa, a 11 com o Flamengo, a 15 com o Corintians e a 28 com o Palmeiras, julgamos muito dificil.

Após o término do Torneio Rio-São Paulo, haverá o Campeonato Brasileiro e em seguida o Mundial. Não acreditamos na viabilidade da proposta. Ei-la:

Consoante haviamos noticiado, há muito tempo, era desejo dos desportista trazerem até São Luiz, o forte quadro do Vasco da Gama do Rio de Janeiro.

Aqui chegando, o querido Governador da cidade entrou em entendimentos com as altas autoridades do Estado e o presidente César Aboud, tendo as negociações chegado a bom termo.

Imediatamente o Prefeito e o dep. César Aboud enviaram ao Cap. Clovis Costa o seguinte telegrama:

CNT — Capitão Clovis Nova Costa — Palacio Catete — Rio — Acôrdo entendimento tive presado amigo estudando assunto com César resolvemos autorizar-lhe junto presidente Vasco, seguinte proposta: jogo domingo disponivel até quinze janeiro, luvas Cr$ 65.000,00 passagem aérea ida, volta, 21 pessoas, vinda sábado regresso segunda avião especial. Aerovias embaixada considerada hospede oficial Prefeitura. Lembramos Vasco deverá vir composto todos titulares para efeito melhor renda virtude despesas orçadas Cr$ .... 160.000,00. Fica amigo autorizado convidar Mário Viana acompanhar Mário Viana acompanhar delegação responda urgente enviando material fotográfico Vasco efeito propaganda. Abraços. Costa Rodrigues César Aboud.

Vozes autorizadas do Esporte

A convocação provisória dos jogadores para o scratch brasileiro não satisfez totalmente. Houve aproveitamento de muito "cabeça de bagre", em prejuizo da exclusão de autênticos valores. — Uma delas — a de Heleno — por exemplo, é gritante. Assim como a de Geninho, que foi o maior meia direita do campeonato. — Flávio diz que convocou os três gauchos — Geada, Clarel e Sérgio, que brilharam na Guatemala — para conhecê-los de perto, ao passo que não convocou nenhum mineiro, porque já conhece os mineiros de sobra. — Mas convenhamos que, havendo lugar para Rodrigues, Gringo, Teixeirinha e Lima, deve haver, e com mais razão, para Murilo, Tonho e Nivio. Enfim, como Flávio sabe onde tem a cabeça e sendo êle o responsável único pelo sucesso ou fracasso do nosso scratch, vamos torcer para que as coisas nos saiam bem. — Lemos num vespertino, ontem, uma nota sôbre a convocação. E o repórter, estranhando a exclusão de Heleno, diz que êle é um crack na "EXCEÇÃO" da palavra... — E a historia dos vinte contos que figuram no "borderaux" da temporada do Malmoe, como destinados aos jornais? Se alguem levou êsse dinheiro, que os responsáveis pela temporada revelem o nome, porque a classe, cheia de gente pobre, mas honesta, repele altivamente a afronta. — Malcher contou que, nos últimos minutos da peleja Fluminense x Madureira, o ponta Osvaldinho chegou-se junto a êle e perguntou quanto tempo faltava. Instintivamente Malcher desviou a atenção do jôgo, mirou o relógio, fêz o desconto e respondeu ao jogador. E quando Osvaldinho agradeceu e se afastou é que Malcher se lembrou que jogador não pode fazer isto durante o jôgo... — Escrevendo sôbre o "match" de domingo passado entre Portuguêsa de Desportos e Fluminense, o cronista de um importante vespertino carioca escreveu que "quase houve uma goleada no Pacaembu"... Quase, hein?... — Os seis goals que a Portuguêsa enfiou no Fluminense foram devolvidos anteontem pelo Flamengo, à custa do Corintians. Foi uma verdadeira distribuição de castanhas na semana de Natal. — E quando foi marcado o sexto goal, Raul Longras exclamou: "Foi um goal à moda da casa. Durval entrou na área, distribuiu um cartão de boas-festas a cada jogador da defesa do Corintians e disse para o Bino: vá buscar o peru no barbante"...

JOSÉ ARAUJO

* * *

COMENTARIO DE FAIRPLAYER

Conversando no Tijuca Tênis Clube, tivemos a oportunidade de ouvir do Sr. Oscar Mano, interessantes novidades. Este distinto desportista, está sempre pronto para conversar sôbre o esporte de sua predileção, com tôda a serenidade e elevação de principios. E' um dos mais destacados e abnegados mentores do esporte metropolitano, pois dirige também a Federação de Tênis do Rio de Janeiro, da qual é eficiente Presidente. Foi um prazer trocar idéias com êle e ouvi-lo sôbre os destinos que pensa dar ao nosso esporte.

O Tijuca, estêve, em grande atividade no decorrer da temporada de 1949. Levou a efeito todo o seu calendário interno, havendo feito excursões à São Paulo e Juiz de Fora. Tomou parte em todos os Campeonatos promovidos pela Federação, quer individual ou por equipes, tendo sempre atuação destacada. Seus tenistas são rapazes de valor, bons desportistas, cooperando com brilhantismo em tôdas as competições. Dentre os elementos que mais se destacaram há a salientar: Myrian Figueiredo, que venceu o campeonato de simples e duplas de sua classe mais o da 2.ª, formando dupla com Carminha Ferreira; Mário Lantery, que obteve ótimos resultados quer nos Interclubes, quer nos campeonatos individuais ou internos; Renato Mano, a melhor esperança do Tijuca, que, vem progredindo sensivelmente, constituindo com Anibal Santos Filho, Luiz César Cavalero e José Pimenta de Vasconcelos, o contingente moço que o Tijuca concorre para a renovação de valores do tênis brasileiro.

No tocante à parte administrativa, passou o Clube por uma apreciável reforma, modificando completamente seus refletores, tornando-se um dos Clubes que melhores quadras iluminadas possui no momento. E' pensamento da diretoria, fazer também quadras de asfalto (parece que a moda vai pegar...). Deverá também, ser iniciada a construção de um grande Ginásio, com amplas dimensões, inclusive para uma quadra de tênis, coberta, o sonho que os aficionados de tênis metropolitano há tanto acalentam.

Pelo que se vê, o tênis carioca, promete muito para o ano vindouro. Os moços estão aí, já são uma realidade. "Bye, bye", rapazes...

* * *

PALAVRA DO VASCO

O Vasco da Gama procurando acautelar os seus interesses e dos demais clubes que realizam jogos em seu campo, resolveu oficiar à Federação Metropolitana de Futebol, solicitando dessa entidade o amparo das medidas que de ora em diante serão executadas à respeito do ingresso em campo dos jogadores. O ofício do Vasco que trata da matéria é do seguinte teor:

"E' do conhecimento de V. Exa. que êste clube, obedecendo a recomendações das entidades superiores e da própria policia, dotou o Estádio de São Januário de alambrado e túneis de comunicações entre os vestiários e o campo de jogos, obras que levou a cabo com o propósito sempre reafirmado de contribuir para a segurança, regularidade e bom desenrolar dos prélios futebolisticos.

Lògicamente, portanto, cumpre a êste clube velar pelo cumprimento de tais recomendações e pela utilização, òbviamente obrigatória, daqueles meios de proteção, para o que tem instruido os seus funcionários de sentido de não permitir o ingresso, no campo de jogos, senão pelos túneis, das pessoas a quem êles se destinam, e vedando a passagem pelo portão do alambrado, cuja chave está sob a guarda e recomendações especiais.

Assim, levando ao conhecimento de V. Exa. que estamos dispostos a manter estas providências com o necessário rigor, solicitamos ao mesmo tempo para as mesmas o amparo, prestigio, e providências decorrentes por parte da Federação Metropolitana de Futebol, de cujos representantes ou agentes receberemos com o maior prazer a decisiva ajuda em ocasiões de jogos no nosso Estádio.

Igual participação fizemos às demais autoridades do Departamento Federal de Segurança Pública".



Não seja do "Contra"! Faça o regime ENO - "Sal de Fructa" ENO, laxante e antiácido ideal, ao deitar e ao levantar - para garantir o seu bom humor diário. Combate a prisão de ventre

"SAL DE FRUCTA"

ENO

Nimrod, Hilarion, Cid, Saladito e Maestro, venderão caro a derrota no "Encerramento"

Programas — Cotações — Montarias oficiais — Nossos palpites

O Jockey Clube Brasileiro, abrirá os seus portões hoje, para a realização de mais uma corrida, cujo programa formado por oito páreos equilibrados tem a ressaltar, o Grandae rêmio "Encerramento", em 1.600 metros com dotação de Cr$ 100.000,00

Essa prova é das mais novas, reunindo o seu campo, Hilarion, Nero, Campeador, Nimrod, Saladito, Caxambú, Cid, Albardão, Negrusa, Palina, Iridio, Teddy e Inicio, sendo que Nimrod e Cid, levam a sobrecarga 61 e 65 quilos.

Os demais páreos, todos homogênos, prometem lances emocionantes e finais renhidos. Eis o programa, cotações, montarias oficiais e nossas indicações.

PROGRAMA DE HOJE

1º PAREO — 1.600 METROS — A'S 14 HORAS — CR$ 22.000,00 — (Jóqueis atuantes no Hipódromo Brasileiro que não tenham ganho mais de 10 vitórias no país, neste ano).

Ks.
1—1 Jandaya, S. Camara 56
2 El Alamein, E. Coutinho .. 58
3 Agua Linda, N. C. 52
2—4 Libio, V. Andrade 58
5 Seu Aneto, L. Acuña 58
6 Jartos, F. Madalena 52
3—7 Lidice, L. Cosina 54
8 Luxo, R. Alencar 51
9 Imburi, N. C. 54
4—10 Lavbaic, O. Serra 52
11 C. Nobreza, L. Benitez .. 58
12 Ias, S. Batista 56
" Ibiapina, N. C. 52

2º PAREO — 1.300 METROS — A'S 14,30 HORAS — CR$ 35.000,00.

Ks.
1—1 Jacassú, N. C. 56
" Rio Verde, P. Simões 56
2—2 Mondar, L. Rigoni 56
3 Corcel, C. Brito 56
3—4 Intrepido, J. Mesquita .. 56
5 Meliante, O. Fernandes .. 56
4—6 Frontal, A. Ribas 52
7 Lucifer, F. Irigoyen 56
" Cumberland, XX 53

3º PAREO — 1.400 METROS — A'S 15 HORAS — CR$ 35.000,00.

Ks.
1—1 Piracaba, J. Mesquita .. 52
2—2 Zodiaco, L. Rigoni 52
3—3 Ajahy, A. Ribas 56
4 Mustafá, E. Castillo 56
4—5 Luetzow, C. Moreno 52
" Polin, D. Ferreira 52

4º PAREO — 1.600 METROS — A'S 15,30 HORAS — CR$ 30.000,00.

Ks.
1—1 Palmeiras, E. Castillo 59
2 Dynamo, C. Moreno 51
2—3 Jutlandia, J. Tinoco 52
4 Capitão Fubá, V. Lima .. 53
3—5 Pepito, F. Irigoyen 52
6 Malandro, A. Ribas 53
7 Iridio, XX 51
4—8 Lesto, J. Mesquita 50
" Mygon, O. Ullôa 54
" Bel Ami, O. M. Fernandes 48

5º PAREO — "CRIADORES NACIONAIS" — 2.000 METROS — A'S 16,05 HORAS — CR$ 40.000,00

Ks.
1—1 Invictus, L. Meszaros 60
" Irresistivel, L. Rigoni 60
2—2 Floreta, A. Araújo 55
3 Cajuba, J. Mesquita 55
3—4 Ronon, E. Castillo 55
5 Argonauta, F. Irigoyen .. 53
6 Cachimbo, A. Ribas 51
4—7 Bom Destino, O. Ullôa 51
8 Camelot, N. C. 55
" El Toro, N. C. 51

6º PAREO — 1.200 METROS — A'S 16,30 HORAS — CR$ 40.000,00.

BETTING

Ks.
1—1 Ponte, O. Macedo 53
" Eldorado, A. Araújo 53
2 Brejo, V. Andrade 55
3 Grumete, F. Irigoyen .. 55
2—4 Ituano, L. Rigoni 55
5 Formiga, N. C. 53

6 Ijavila, N. C. 53
7 Burger, L. Meszaros 53
3—8 El Toro, J. Mesquita 55
9 Nico, A. Ribas 55
10 Saraguapa, D. Ferreira .. 53
" Incendiario, O. Ullôa 55
4—11 Lutecia, N. C. 53
12 Bison, G. Costa 55
13 Islote, S. Batista 55
" Cypreste, E. Silva 55

7º PAREO — 1.400 METROS — A'S 17.15 HORAS — CR$ 30.000,00.

BETTING

Ks.
1—1 Pilantra, V. Meireles 53
2 Uruguaia, D. Ferreira 50
3 Taruman, N. C. 50
2—4 Urubixaba, J. Tinoco 50
5 Chorô, C. Moreno 53
6 Jamary, O. Ullôa 55
2—7 Cumberland, F. Irigoyen .. 50
8 Rosario, L. Rigoni 50
" Maná, P. Tavares 52
4—9 Atrevido, N. C. 50
10 Frontal, A. Ribas 56
11 W. P., A. Araújo 56
" Boogie Woogie, XX 50

8º PAREO — GRANDE PREMIO "ENCERRAMENTO" — 1.600 METROS — A'S 17,50 HORAS HANDICAP — CR$ 100.000,00.

BETTING

Ks.
1—1 Hilarion, F. Irigoyen 59
" Nero, D. Ferreira 54
2 Campeador, R. Pacheco .. 51
2—3 Nimrod, L. Rigoni 61
4 Saladito, O. Ullôa 50
" Caxambu, J. Mesquita 53
3—5 Cid, A. Barbosa 65
6 Albardão, O. Macedo 49
7 Negrusa, A. Araújo 56
" Palina, V. Andrade 52
4—8 Maestro, E. Castillo 57
9 Iridio, S. Camara 48
10 Teddy, O. Fernandes 53
" Inicio, N. Mota 48

Início da reunião de hoje

O primeiro páreo terá início às 14,00

ACUMULADA INVERTIDA EM DOIS

Libio — Mondar — Irresistivel — Ituano e Nimrod

"FORFAITS" APRESENTADOS

Os "forfaits" para a corrida de hoje, são os seguintes:

Agua Linda — Imburi — Ibiapina — Jacassú — Camelot — El Toro (no 5.º páreo) — Formiga — Ijavila — Lutecia — Taruman e Atrevido.

AVISO

A reunião de hoje será realizada na pista de areia, com exceção do Grande Prêmio "Encerramento". Os 5.º e 6.º páreos serão corridos nas distâncias de 2.200 e 1.200 metros, respectivamente.

NOSSOS PALPITES PARA A CORRIDA DE HOJE

	Duplas
Libio — Jandaya — Lidice	— 12
Mondar — Luciper — Meliante	— 24
Luetzow — Ajahy — Zodiaco	— 34
Jutlandia — Palmeiras — Pepito	— 12
Irresistivel — Ronon — El Toro	— 13
Ituano — Grumete — Saraguapa	— 12
Cumberland — Jamary — Urubixaba	— 23
Nimrod — Hilarion — Maestro	— 12

Resultado da reunião de ontem

Estonia, Regente, Mingo, Andorra, Loretta, Lampeira, Please e Galhardo foram os vencedores

A reunião de ontem, na Gávea, foi realizada debaixo de uma chuva renitente, que alagou completamente as pistas.

Venceram quase todos os favoritos, com exceção de REGENTE e GALHARDO, que ratearam as importâncias de Cr$ 102,00 e 95,00.

ESTONIA e MINGO, foram conduzidos por Luiz Rigoni. ANDORRA, LORETTA, LAMPEIRA e PLEASE, foram os demais ganhadores.

Eis o resultado técnico das carreiras:

1.º Páreo — 1.600 metros — Cr$ 30.000,00 — Cr$ 9.000,00 — Cr$ 4.500,00.
1. Estonia, 56 quilos, L. Rigoni;
2. Aléa, 53 quilos, C. Moreno;
3. Hazy, 56 quilos, J. Mesquita.

Ganho por um corpo e meio e dois corpos.
Tempo: 104" 2/5.
Rateios: Vencedor (n. 3) Cr$ 16,00.
Dupla (23) Cr$ 50,00.
Placês (n. 3) Cr$ 11,00 e (n. 6) Cr$ 17,00.
Proprietário G. G. da Rocha Faria.
Tratador: Sabbatino D'Amore.
Movimento do páreo: — Cr$ 456.920,00.

2.º Páreo — 1.500 metros — Cr$ 28.000,00 — Cr$ 8.400,00 — Cr$ 4.200,00.
1. Regente, 48 quilos, J. Tinoco;
2. Pacaiano, 52 quilos, W. Andrade;
3. Brazilian Star, 56 quilos, L. Rigoni.

Ganho por um corpo e três corpos.
Tempo: 95" 2/5.
Rateios — Vencedor: (n. 3) Cr$ 102,00.
Dupla (23) Cr$ 24,00.
Placês (n. 3) Cr$ 47,00 e (n. 5) Cr$ 32,00.
Proprietário — Stud Caboclo.
Tratador — C. Pereira.
Movimento do páreo — Cr$ 682.660,00.

3.º Páreo — 1.800 metros — Cr$ 25.000,00 — Cr$ 7.500,00 — Cr$ 3.750,00.
1. Mingo, 56 quilos, L. Rigoni;
2. Perlino, 52 quilos, A. Ribas;
3. Montecristo, 52 quilos, J. Mesquita.

Ganho por dois corpos e três corpos.
Tempo: 116" 3/5.
Não correu Peniche.
Rateios — Vencedor: (n. 1) Cr$ 21,00.
Dupla (13) Cr$ 22,50.
Placês (n. 1) Cr$ 18,00 e (n. 5) Cr$ 17,00.
Proprietário — Euvaldo Lodi.
Tratador — C. Pereira.
Movimento do páreo — Cr$ 629.140,00.

4.º Páreo — 1.400 metros — Cr$ 40.000,00 — Cr$ 12.000,00 — Cr$ 6.000,00.
1. Andorra, 53 quilos, D. Ferreira;
2. Martini, 55 quilos, F. Irigoyen;
3. Leuca, 53 quilos, O. Ullôa.

Ganho por cabeça e um corpo.
Tempo: 89" 1/5.
Rateios — Vencedor: (n. 1) Cr$ 14,50.
Dupla (11) Cr$ 47,00.
Placês (n. 1) Cr$ 16,00.
Proprietário — Nelson Seabra.
Tratador — J. Zuniga.
Movimento do páreo — Cr$ 858.410,00.

5.º Páreo — 1.400 metros — Cr$ 80.000,00 — Cr$ 16.000,00 — Cr$ 8.000,00.
1. Loretta, 61 quilos, F. Irigoyen;
2. Mirapiara, 50 quilos, A. Aleixo;
3. Lipari, 53 quilos, L. Rigoni.

Ganho por um corpo e meio e cinco corpos.
Tempo: 114" 4/5.
Rateios — Vencedor: (n. 1) Cr$ 12,00.
Dupla (12) Cr$ 17,00.
Placês (n. 1) Cr$ 11,00 e (n. 3) Cr$ 12,00.
Proprietário — Nelson Seabra.
Tratador — J. Zuniga.
Movimento do páreo — Cr$ 704.940,00.

6.º Páreo — 1.200 metros — Cr$ 40.000,00 — Cr$ 12.000,00 — Cr$ 6.000,00.
1. Lampeira, 55 quilos, O. Ullôa;
2. Viscondessa, 55 quilos, J. Mesquita;
3. Dalmata, 55 quilos, L. Rigoni.

Ganho por quatro corpos e quatro corpos.
Tempo: 78".
Não correram Himona, Bizarra Flegy e Berlandia.
Rateios — Vencedor: (n. 7) Cr$ 28,00.
Dupla (13) Cr$ 44,00.
Placês (n. 7) Cr$ 12,00, (n. 1) Cr$ 12,00 e (n. 11) Cr$ 14,00.
Proprietário — Stud Linneo de Paula Machado.
Tratador — Ernani Freitas.
Movimento do páreo — Cr$ 743.330,00.

7.º Páreo — 1.500 metros — Cr$ 28.000,00 — Cr$ 8.400,00 — Cr$ 4.200,00.
1. Please, 52 quilos, J. Mesquita;
2. Divisa Ouro, 54 quilos, A. Ribas;
3. Dulipé, 51 quilos, C. Moreno.

Ganho por três corpos e meio corpo.
Tempo: 95" 3/5.
Não correu Guatapará.
Rateios — Vencedor: (n. 1) Cr$ 67,00.
Dupla (13) Cr$ 39,00.
Placês (n. 1) Cr$ 18,00, (n. 6) Cr$ 16,00 e (n. 7) Cr$ 14,00.
Proprietário — Jaime Santos.
Tratador — Bertúcio P. de Carvalho.
Movimento do páreo — Cr$ 903.630,00.

8.º Páreo — 1.500 metros — Cr$ 30.000,00 — Cr$ 9.000,00 — Cr$ 4.500,00.
1. Galhardo, 50 quilos, C. Moreno;
2. Diolan, 55 quilos, J. Mesquita;
3. Never Looses, 53 quilos, F. Irigoyen;

Ganho por um corpo e três quarto de corpo.
Tempo: 95" 4/5.
Não correram Lesia e Dynamo.
Rateios — Vencedor: (n. 3) Cr$ 95,00.
Dupla (12) Cr$ 103,00.
Placês (n. 3) Cr$ 29,00, (n. 1) Cr$ 20,00 e (n. 6) Cr$ 32,00.
Proprietário — Stud Ipanema.
Tratador — Carlos Tôrres.
Movimento do páreo — Cr$ 570.910,00.

MOVIMENTO GERAL DE APOSTAS
Cr$ 5.986.080,00.

MOVIMENTO DOS CONCURSOS
Cr$ 570 910,00.
Pista de areia pesada.

RESULTADO DOS CONCURSOS
Concurso simples
7 vencedores — Cr$ 56.739,00.
Concurso duplo
3 vencedores, com 14 pontos — Cr$ 12.829,00.

"BETTING" JOCKEY CLUBE
Comb.: (7-1-3) — 1 vencedor — Cr$ 9.302,00

"BETTING" ITAMARATI
Simples
Comb.: (7-1-3) — 43 vencedores — Cr$ 1.379,00.

"BETTING" ITAMARATI
Duplo
Comb.: (7-1) (1-6) (3-1) — 15 vencedores — Cr$ 14.956,00.

DR. COSTA MOREIRA
CIRURGIÃO
Rua Debret, 23-4.º andar — Fone 22-6881 — Residência: 25-0006

MEIAS NYLON 51
DESDE 25,00
MEIAS DE SÊDA PARA SENHORA, DESDE CR$ 25,00
CASA HERMAN
R. SANTANA, 227 - Tel. 32-4744

LOTERIA FEDERAL DO BRASIL

Resumo dos prêmios da Loterja n. 494 — NATAL — extraida em 24 de deembro de 1949.

36900 — Cr$ 5.000.000,00 — S. Paulo;
36899 (Apr.) — Cr$ 125.000,00;
36901 (Apr.) — Cr$ 125.000,00;
7974 — Cr$ 4.000.000,00 — Rio;
39040 — Cr$ 3.000.000,00 — Nova Iguaçu — E. Rio;
2333 — Cr$ 2.000.000,00 — Rio;
8500 — Cr$ 1.000.000,00 — Rio;
22285 — Cr$ 200.000,00 — Rio;
29376 — Cr$ 200.000,00 — Rio;
31376 — Cr$ 100.000,00 — Rio;
3118 — Cr$ 100.000,00 — S. Paulo;
029 — Cr$ 100.000,00 — S. Paulo;
23832 — Cr$ 100.000,00 — Barra Mansa — E. Rio;
20161 — Cr$ 100.000,00 — Rio;
851 — Cr$ 100.000,00 — Jequié — Bahia.

E mais 6 prêmios de Cr$ 50.000,00 — 11 de Cr$ ...... 30.000,00 — 40 de Cr$ 20.000,00 — 8 de Cr$ 10.000,00 — 100 de Cr$ 5.000,00 — 100 de Cr$ 3.000,00 — 40 de Cr$ 2.000,00 — 1.200 de Cr$ 1.600,00 para os bilhetes terminados com os dois últimos algarismos do 2º ao 4º prêmio e 4.000 de Cr$ 1.500,00 para os bilhetes terminados em ...



"BETTING" DUPLO

Ituano — Grumete (4 — 3)
Cumberland — Jamary (7 — 6)
Nimrod — Hilarion (3 — 1)

ACONSELHAMOS PARA O "BETTING" SIMPLES

Ituano ...... (n. 4)
Cumberland .. (n. 7)
Nimrod ..... (n. 3)

Pastas Militares

GUERRA

Foi desligado ontem da Secretaria Geral do Ministerio da Guerra para servir na Escola de Paraquedistas o Major Alfredo Pinheiro Soares Filho. A seu respeito o secretario geral, General Paulo Figueiredo, consignou em seu boletim de ontem, um expressivo elogio.

Devem comparecer à 1ª Divisão da Diretoria de Recrutamneto, munidos das respectivas cartas-patentes, os seguintes coroneis: Mario Clementino de Carvalho, Alcebiades Alves de Almeida, Polidoro Correa Barbosa, Francisco de Melo Moreira, Benjamin Constant Moutinho da Costa e Luiz Mariano Pereira de Andrade. Devem comparecer à mesma divisão, a fim de receberem suas cartas patentes, os seguintes oficiais: ajor Alvaro Cumplido de Santana, Capitães Alexandre Manes Filho e Guilherme da Trindade Meira, Henriquess. Tenentes Antonio Rubens Anciães Amaral, Sergio Ivan Nacinovic, Ulisses Santos Jansen de Faria, Walter Guilherme Leite de Freitas, Cirilo dos Santos Aquino, Paulo Ribeiro de Freitas, Francisco da Rocha Lorenço Neto, Fiorelo Raimundo, Walter Bastos Dias, Orlando Pires Argelo, Henriques Mendes Pereira, Olivete José Alvante, Clovis Cabral de Benedito, Henrique Violand, José Simplicio de Azevedo Pio, Vicente Sobrinho, Porto e Waldir A. Francesco.

MARINHA

Está novamente na Guanabara a Esquadra Brasileira, conforme noticiamos ontem.

A fôrça naval sob o comando do Almirante Raul de Santiago Dantas é integrada por 19 belonaves, da Flotilha de Contra-torpedeiros comandada pelo Almirante Braz Paulino da Franca Velloso e da Flotilha de Submarinos, sob as ordens do Capitão de Mar e Guerra Olavo de Araujo.

Retorna ao Rio, depois de uma viagem de 65 dias, tendo visitado os principais portos do País.

Após a atracação, estiveram no gabinete do titular da Armada, a quem se apresentaram, os Almirantes Raul de San Tiago Dantas e Braz Paulino da Franca Velloso.

TEM DADO OS MAIS SEGUROS RESULTADOS AS INJECÇÕES DE
GRIPPE AFECÇÕES BRONCHO PULMONARES
IMMUNOL
FRANCISCI GIFFONI & POST ... RIO
A TODOS OS MEDICOS QUE AS TEM PRESCRIPTO NESTES CASOS

Inaugurado o Ano Santo

(Conclusão da pag. 1)

feita num nível espiritual com as estipulações do jubileu cristão.

A remissão ou reconciliação de divisas em tempos dos judeus transformou-se, com o objetivo católico, na remissão da penitência pelo pecado cometido que inclue a indulgência plenária.

A libertação dos escravos judeus encontra um paralelo espiritual na libertação da alma de sua escravidão ao pecado.

A devolução da propriedade ao dono original, se transformou na volta da alma à graça de Deus, perdida pelo pecado, e ao readquirir a graça vem a paz da alma, a tranquilidade da consciência, a serenidade do espírito.

Finalmente, como o jubileu judaico era um ano de repouso físico, assim também o Ano Santo Católico tem por objeto um período de descanso espiritual, conseguido com a abstenção de atos pecaminosos, pelo domínio da paixão e por desfrutar o sublime gozo da Graça Divina.

A Santa Fé esteve ocupadíssima com a preparação de uma série de comemorações que se sucederão o ano inteiro mas não espera que, exceto pequeno grupo tenha noção completa da história do Jubileu Cristão, sua origem, etc.

A rêde de estações de rádio do Vaticano preparou uma série de programas num esfôrço para educar todos os seus ouvintes sôbre o significado do Ano Santo.

Mundanidades

Aniversários

SRTA. MARINA DOS SANTOS — Festeja hoje a passagem do seu aniversário natalício, a gentil Senhorinha **Marina dos Santos**, filha da viúva Noemia dos Santos.

A aniversariante é competente funcionária da C.C.P.L., onde goza de grande estima.

SRA. PINTO GUEDES — Vê passar hoje o seu aniversário natalício a Sra. **Yolanda Ventura Pinto Guedes**, digna espôsa do conceituado industrial patrício Sr. Alcino Alves Pinto Guedes. Terá, portanto, nesta data, a distinta aniversariante, mais uma oportunidade para receber as homenagens do aprêço e da simpatia de quantos desfrutam da honra de privar de sua amizade.

JURACY DE ARAUJO — Registra a data de hoje, a passagem do aniversário natalício do nosso prezado companheiro de trabalho Juracy de Araujo.

Jornalista veterano, o distinto aniversariante tem o seu nome ligado às crônicas de Rádio e Turfe, cujas secções, neste matutino, estão entregues à sua competência profissional. E' também o nosso prezado companheiro de redação, benquisto e alto funcionário da Contadoria Geral de Transporte do Ministério da Viação, representando ainda GAZETA DE NOTICIAS junto à E. F. Central do Brasil.

Por êsse grato acontecimento, Juracy de Araújo, receberá hoje, indubitàvelmente as mais sinceras e inequívocas mensagens de felicitações, por parte de seus inúmeros amigos e colegas.

ALZIRO ZARUR — Transcorre, hoje, o aniversário natalício do nosso prezado confrade Alziro Zarur, elemento de projeção na imprensa e no rádio carioca.

Noivado

Contrataram casamento a Senhorinha Margarida Fervolo, filha do Sr. e Sra. Lauro Fervolo, e o Sr. Antônio Cardoso, filho do Sr. e Sra. Fausto Cardoso.

Bodas

Transcorrendo depois de amanhã o 25º aniversário de casamento do Sr. Manuel da Mota e da Sra. Rosa da Mota, seus filhos fazem celebrar missa em ação de graças, às 10 horas, na Igreja de São Francisco de Paula.

— Festejam 25 anos de casamento, amanhã, o Sr. Carlos Rodrigues de Angelis e a Sra. Maria Emília de Angelis. Por êsse motivo, será celebrada missa em ação de graças, às 10,30 horas, na Igreja de São Jorge.

Viajantes

Seguiu pela Pan American, para Nova York, o jornalista Melville Calhoun, um dos diretores da "Life", para Boston, o Sr. John Carriker, vice-presidente do First National Bank of Boston.

—Seguiu pela Panair, para Roma, o padre Carlo Gnocchi, idealizador e realizador do pequeno avião "Anjo das Crianças", cujo objetivo era angariar donativos para as crianças mutiladas da Itália durante a guerra; para Madri, o Sr. Alvaro Trindade Cruz, chefe do escritório de propaganda e expansão comercial do Brasil na Espanha.

teatro

Valdemar de Oliveira no Cinema

Uma notícia verdadeiramente auspiciosa podemos dar com segurança aos nossos leitores, ao apagar das luzes de 1949. Valdemar de Oliveira o incomparável teatrólogo brasileiro, vai dirigir o seu primeiro filme, cujo argumento é aliás de sua autoria com Samuel Campelo, o saudoso teatrólogo de Pernambuco. **Aves de Arribação**, a opereta que foi encenada em quase todos os teatros brasileiros, está sendo convenientemente adaptada pela cineasta e escritora Milena Mallet e será a primeira grande produção da **Meridional Films** que vem de fazer um contrato com **Cine Produções Fenelon** que irá produzir seis filmes em seus estúdios no decorrer de 1950.

A direção técnica de **Aves de Arribação** estará a cargo do Conde Andréa di Robillant, Presidente da Cinematográfica Sol Brasileira S. A., o veterano produtor europeu, que entre outros grandes filmes produziu **Conquista de Paz**, excepcional película que foi exibida com grande sucesso em tôda Europa, Estados Unidos e Oriente.

Conhecemos Valdemar de Oliveira de longa data e sabemos de quanto êle é capaz. Médico, bacharel, professor, jornalista, musicista, teatrólogo e ator dos mais brilhantes, Valdemar de Oliveira, com seu **Teatro de Amadores**, em Pernambuco, vem imprimindo sólidas diretrizes ao movimento artístico e cultural que peleja pela renovação constante e pelo prestígio verdadeiro do Teatro Nacional.

A presença de Valdemar de Oliveira no cinema nacional marca um acontecimento sobremaneira animador e garante desde logo as melhores esperanças quanto ao futuro desenvolvimento da indústria cinematográfica no Brasil, no sentido da verdadeira arte.

OS PRÊMIOS TEATRAIS

A Associação Brasileira de Críticos Teatrais marcou, para segunda-feira próxima, vinte seis do corrente, às 17 horas, no sétimo andar do edifício da Associação Brasileira de Imprensa, uma grande reunião.

O objetivo da assembléia é o de decidir sôbre a elaboração do novo regulamento dos prêmios anuais distribuídos por aquela instituição aos melhores artistas do proscênio.

Todos os críticos, pertencentes ao quadro social da A. B. C. T., estão convocados para a reunião bem assim o respectivo Conselho, este às 16 1/2 horas, no mesmo local, a fim de resolver assuntos urgentes.

O POEMA FALADO...

No Glória, está sendo apresentado, em cena, por Barreto Pinto, o grande ator e declamador João Villaret, no "Poema falado", escrito pelo dramaturgo e poeta Luiz Peixoto.

Nessa cena, o astro português conquistou as maiores simpatias, como já alcançou em "O Fado Falado".

O TEATRO E O NATAL

O Teatro da Carochinha fará reaparecer por ocasião do Natal o seu grande sucesso da temporada dêste ano — "A revolta dos brinquedos" — Peça encantadora, com cenários e figurinos de Pernambuco de Oliveira, proporciona aos pequeninos momentos de delicioso e são entretenimento, com o desfile dos personagens queridos de todas as crianças. Criam vida, movem-se em cena, discutem, brincam, pulam e dançam o Ursinho, a Boneca de Louça, a Bruxinha, a Fada, o Soldado de Chocolate, o Boneco de Mola, a Menina Travessa e o Fantoche, vivendo com os próprios assistentes a sua mais deliciosa aventura.

As apresentações se farão no Teatro Ginástico, nos dias 25 do corrente e 1 de Janeiro, às 10,30 da manhã, e constituirão o presente de Natal do Teatro da Carochinha à petizada de nossa cidade.

CULTURA E ARTE

A Escola Cultural de Arte dará, terça-feira às 16 horas uma audição de seus alunos na Associação Atlética do Banco do Brasil (antigo Cassino Atlantico).

Nela tomarão parte alunos de piano, violino, declamação, bailado que por tôdas essas artes foi criada pela violinista Messodi Baruel a "Escola Cultural de Arte".

A terceira parte será composta por três comédias em um ato, sob a direção do professor Adato Filho. São elas: "Um pedido de casamento", de Tchekow, com Jaime Rodrigues, Laerte Fernandes e Diana O'Neil; cena final de um ato de "Talitha", de Pinto da Rocha com Lucia Vargas e Paulo Nélio, como personagens. A última peça será "O Oráculo", de Artur Azevedo, com os alunos Fernanda Maura, Laerte Fernandes, Jaime Rodrigues e Alda Almeida como intérpretes.

ESPETACULOS

REGINA — "Anita Garibaldi", pela Companhia Dulcina-Odilon, às 20 e às 22 horas.

CARLOS GOMES — "Pró Catete vou a pé", pela Grande Companhia de Revistas às 20 e às 22 horas.

SERRADOR — "Dinheiro é Dinheiro!", pela Companhia Procopio Ferreira às 20 e às 22 horas.

GINASTICO — "Hipócrita", pela Companhia Bibi Ferreira, às 21 horas.

RIVAL — "A lógica da poligamia", por Aimée e seus artistas, às 20 e às 22 horas.

FENIX — "O Guarda da Alfândega", pela Companhia Palmeirim, às 20 horas.

JARDEL — "A Gilda do Barreto", pela Companhia Alda Garrido, às 20 e às 22 horas.

TEATRO COPACABANA — "Um deus dormiu lá em casa", pelo Grupo dos Novos, às 20,30 horas.

RAIOS X — ELETROMEDICINA EM GERAL
CONSERTA-SE, REFORMA-SE E VENDE-SE
Eletrotécnica WINDSOR Limitada
RUA FREI CANECA, 388 — TELEFONE 32-4905

Bôas Festas e Feliz Ano Novo

São os votos sinceros que fazemos aos nossos clientes e amigos, colaboradores e auxiliares, bem como ao público em geral, nestes dias em que a humanidade festeia o nascimento do menino-Deus e eleva o seu espírito, pleno de esperanças, para o Ano Novo que se anuncia.

CIA. CARRIS LUZ E FÔRÇA DO RIO DE JANEIRO LTDA.
COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA
S. A. DU GAZ DE RIO DE JANEIRO

Standard

Belas-Artes

A paisagem de mestre Parreiras

Garcia Júnior



A minha grande admiração por Antônio Parreiras, foi sempre, diga-se a verdade, pelo seu extraordinário pendor paizagìstico — o pintor que à maneira de Almeida Júnior, mais depressa sentiu a agressividade da nossa natureza. E' bem verdade que, se no autor de "Negaceando" a paizagem torna-se às vêzes, tão sòmente, um elemento acessório, porque nêle mais parece interessar o homem sobretudo na figura do caipira, do sertanejo, do elemento da glêba, no outro todavia, a esperga da mata, a sua forma agreste e bárbara, essa dir-se-ia é que se lhe impunha à sensibilidade. Daí sem dúvida uma espécie de enlêvo que mestre Parreiras mantinha por grotões e clareiras, — algo onde êle pudesse surpreender às vêzes, o serpentear de um riacho, se emaranhando, se confundindo com o verde da vegetação rasteira, deixando-se apenas entrever aqui e ali, num fio claro de prata — a água límpida a traçar um rivo sobre o glauco das fôlhas diàfanas, logo sumindo, aparecendo daí a instantes, e se perdendo por fim, como devorada derepente, pela terra. Noutros casos eram às vêzes, os seus flagrantes à beira-mar, — a vegetação erradia, solapada pelo vento salitrado, não raro espectral, hieráticos como são muitos os que êle primeiro desenhou em Boa Viagem — e depois em Cabo Frio. Nenhuma ocasião porém que se saiba, deixou Parreiras de ver a paizagem brasileira pelo muito que lhe estava também no temperamento. Disto resulta ainda hoje um traço sobremaneira inconfundível na obra do mestre de "Derrubada"; não sentiu a nossa natureza à semelhança das telas do saudoso Batista da Costa. Não viu nem compreendeu jamais, a paisagem em torno das vilas e cidades — a natureza limpa, arrumada, num eterno convite ao artista, inimigo das longas caminhadas, das subidas ásperas, das arremetidas de alpinista, isto para não descermos às minudências dos moscardos agressivos, dos mosquitos renitentes, das mutucas perigosas e até da própria morte embuçada na pele de um reptil venenoso, incapaz, talvez de atacar o homem de frente mas suficientemente traiçoeiro para colhê-lo de surprêsa. Olha para uma terra onde os pintores do feitio temperamental de Parreiras, estão se extinguir, porque já se não compreende o sacrifício em prol da arte, franqueza é lamentável que êle pelo menos não nos tivesse deixado discípulos. Quando nada estaríamos agora em condições menos precárias — a precariedade do quem só tem hoje para admirar a planície pontilhada de meia dúzia de arbustos, vivendo num "habitat" diferente, respirando através do contacto do homem e também com ar de civilização. A poeira e ao sol dos caminhos, nas estradas batidas, solapadas pelo pé humano, sem nenhum resquício daquela exuberância que lá está em "Sertanejas", Jefferson d'Avila, o eficiente diretor do Museu Parreiras disse-me outro dia que breve convidará a crítica, para apreciar as modificações que êle já está introduzindo no "atelier" em que viveu e morreu o grande paisagista. Eu gostaria evidentemente de rever "Derrubada" e outros grandes estudos que o Museu Parreiras guarda como relíquias preciosas. Mas gostaria muito mais que Jefferson d'Avila tivesse verbas suficientes para comprar, mesmo a preço de ouro, o melhor de tôda a obra do grande mestre que anda por aí a dispersar em mãos particulares. Isto pelo menos daria uma nova oportunidade aos fluminenses para conhecerem mais de perto um artista bizarro e vigoroso como foi Antônio Parreiras.



COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO COSTEIRA
PATRIMÔNIO NACIONAL
INFORMAÇÕES DE VAPORES
AV. RODRIGUES ALVES Ns. 303 e 331
TELS.: 43-3424 e 23-1900

PASSAGEIROS

"ARATANHA" (Cargueiro)
Sai dia 31, para
BAHIA — RECIFE — NATAL — ARACATI — FORTALEZA — CAMOCIM — TUTOIA (Parnaíba)

"ITAPÉ"
Sai quarta-feira, 28 do corrente às 10 horas, para:
BAHIA — MACEIO' — RECIFE — NATAL — FORTALEZA — S. LUIZ e BELEM

"ITATINGA"
Sai quarta-feira, 28 do corrente, às 9 horas, para:
SANTOS — PARANAGUÁ — ANTONINA — RIO GRANDE — PELOTAS e PORTO ALEGRE

"ARARANGUÁ"
Sai têrça-feira, 10 de janeiro, 10 horas, para:
BAHIA — MACEIO' — RECIFE — CABEDELO — NATAL

AVISO — A Companhia recebe cargas, encomendas e bagagens de porão até à véspera da saída de seus paquetes, até às 18 horas, pelo armazém 13 — Valores pelo Escritório Central, até 16 horas da véspera da saída de seus paquetes — Os paquetes de passageiros dispõem de câmaras frigoríficas.

Aceita-se carga para transporte, de domicílio a domicílio, em tráfego mútuo com a Rêde Viação Paraná — Santa Catarina, para Curitiba e Ponta Grossa, — via Paranaguá e Antonina.

Aceitam-se, igualmente, em tráfego direto com a Estrada de Ferro Bahia e Minas — via Ponta D'Areia, cargas para as localidades servidas por aquela estrada, ou sejam:
NO ESTADO DA BAHIA Juerana — Helvécia — Mata e Argolo.
NO ESTADO DE MINAS Aimorés — Presidente Bueno — Mairinque — Charqueada — Presidente Getulio — Presidente Pena — Francisco Sá — Bias Fortes — Pedro Versiani — Teófilo Otoni — Valão — Sucanga — Caporanga — Ladainha — São Bento — Queixada — Engenheiro Schnoor — Alfredo Graça e Araçuaí.
Informações com A E Y D E S A
Rua Visconde de Inhaúma, 38-1.º — Telefones: 23-3268 e 23-1291

PASSAGENS: AVENIDA RIO BRANCO, 46 — LOJA — Telefone 23-3433 — Embarque de passageiros pelo Arm. 13 do Cáis do Pôrto.

SEÇÃO DE FRETES: RIO: RUA VISCONDE DE INHAUMA, 38-1.º AND. — TELEFONES: 23-3268 — 23-1291

EM NITERÓI: ARMAZEM E ESCRITORIO EM MARUI — 6781
ARMAZEM EM MARUI — 6781
ARMAZEM 13 do Cáis do Pôrto. Loja 43-4572 — 43-3374 — 43-5413
ARMAZEM 13 do Cáis do Pôrto. Tel. 23-1900

GAZETA JURIDICA

EDITAIS

BUREAU DO CONTRIBUINTE S. A.

Assembléia Geral Extraordinária

Ficam convidados os Senhores Acionistas a se reunirem em Assembléia Geral Extraordinária, no dia 31 do corrente mês, ás 10 horas, em sua séde á Rua Senador Dantas, nº 20-5º andar, salas 501/503, a fim de deliberarem sôbre a alteração dos Estatutos. Rio de Janeiro, 19 de Dezembro de 1949. — Pedro Oscar Brum — Diretor Presidente; Amandio Andrade Macana — Diretor Tesoureiro. — Dr. Jacob Goldemberg — Diretor Superintendente — Dr. Argemiro Paiva — Diretor Técnico.

JUIZO DE DIREITO DA DÉCIMA PRIMEIRA VARA CIVEL

EDITAL, com o prazo de 30 dias, para citação de Armando Scaramuzzi, na forma abaixo: — O Dr. João José de Queiroz, Juiz em exercicio na Décima Primeira Vara Civel do Distrito Federal, etc. — FAZ SABER ao referido Armando Scaramuzzi, que por este Juizo e cartório se está processando uma ação de despejo contra Aderbal Pessanha dos Santos em a qual foi pedida sua citação para responder aos termos da referida ação, cuja petição inicial é do seguinte teôr: "Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da Vara Civel. — Obra de Assistencia aos Portugueses Desamparados do Rio de Janeiro, sociedade civil, com séde á Avenida Henrique Valadares numero cento e cinquenta e seis, quer propôr ação de reintegração de posse contra Aderbal Pessanha dos Santos, brasileiro, casado, funcionário, ocupando indevidamente, como intruso, o apartamento numero 42, do Edificio Aviz, sito á rua do Riachuelo numero 350, pelos seguinte: A suplicante como proprietária do Edificio Aviz, sito á rua do Riachuelo numero 350, deu em locação o apartamento numero 42 a Armando Scaramuzzi, mediante contrato, lavrado em oito de agosto de 1942, pelo prazo de um ano, terminando em cinco de agosto de 1943, quando passou a locação a ser por prazo indeterminado, de conformidade com a lei do inquilinato, e mediante as mesmas condições. Na cláusula sétima foi feita a proibição de sublocação ou cessão do referido apartamento. — Acontece que verificou que o dito locatário se mudou do mencionado apartamento, passando a morar na Praia do Flamengo numero 356, apartamento 301, conforme prova com o atestado junto da Delegacia de Policia local. — Está êsto apartamento ocupado pelo suplicado como verdadeiro intruso, sem que tivesse antes o suplicante conhecimento e sem que consentisse nessa ocupação, tanto que a cinco mêses não recebe os respectivos aluguéis e o suplicado apesar de reclamações do suplicante pretende nele permanecer contra á sua vontade. — Ora, o suplicado é esbulhador, pois ocupa o imovel, isto é, o apartamento alugado a terceiro, que o desocupou e passou a morar em outro local. — A Egrégia Quarta Camara do Tribunal de Apelação, decidindo em caso idêntico, proferiu: "Reintegração de posse. Por esbulhador deve ser tido quem ocupa imovel alugado a terceiro sem titulo alguma que lhe justifique a ocupação e nele pretende permanecer contra a vontade do locatário e do proprietário". (Ac. 4ª C. T. Ap. D. F., Ap. Civ. 7399, Diário da Justiça de 30 de agosto de 1947). — No caso vertente, nem sequer é possivel admitir a cessão da locação por ser a mesma por prazo indeterminado, visto existir proibição taxativamente de cessão de locação ou sublocação total, sem o consentimento do proprietário (art. 3º do Decreto 9.669, de 29 de agosto de 1946). — Nestas condições, ocorrendo na espécie o que preceitua o artigo 371 e seus itens, requer a Vossa Excelência se digne conceder mandado de reintegração de posse "initio litis", do referido apartamento, citando-se posteriormente o suplicado para responder aos termos da ação até final e contestá-la sob pena de revelia, sendo afinal julgada procedente a ação, condenado o suplicado nas custas, prejuizos e honorários de advogado na base de vinte por cento e demais cominações. — Para a taxa, dá-se o valor de dez mil cruzeiros. — Termos em que E. R. D. D. F., nove de abril de 949. — (a) Joaquim Rodrigues Neves, advogado, inscrição 240. — Despacho de fls. 34: "A controversia não pode ser decidida por ação possessoria, em face do que dispõe o art. terceiro da lei do inquilinato, e sim por via de despejo. — O intruso denunciado [illegible] local e contratual [illegible] pelo locatário, [illegible] citado para integrar a instância. — Em dezembro 49. — (a) J. Lopes Ribeiro". — Palácio [illegible] 42. [illegible]

Sr. Dr. Juiz da Décima Primeira Vara Civel. — Obra de Assistencia dos Portugueses Desamparados do Rio de Janeiro, na reintegração de posse contra Aderbal Pessanha dos Santos, que este Juizo, em decisão de folhas, entendeu transformá-la em ação de despejo e ordenar a citação do locatário para integrar a contestação, como tenha o Oficial de Justiça certificado a sua mudança da Praia do Flamengo, para lugar incerto e não sabido, requer a Vossa Excelência se digne ordenar a expedição de editais de citação, no prazo legal. — Termos em que, E. R. D. Distrito Federal, 21 de novembro de 1949. — (a) Joaquim Rodrigues Neves, advogado, inscrição 240. — Despacho: Expeça-se edital com o prazo de trinta dias. — Rio, vinte e dois-onze-49. — (a) J. J. de Queiroz". — ASSIM, para que a noticia chegue ao conhecimento do referido Armando Scaramuzzi se passou o presente edital que será publicado e afixado, na forma da lei ciente de que deverá contestar a ação, sob pena de revelia, no prazo de dez dias, contados após o decurso do prazo deste edital e que este Juizo funciona á rua D. Manoel — Palácio da Justiça — quinto andar. — DADO e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 16 dias do mês de dezembro do ano de 1949. — Eu, Victor Thomas, escrevente juramentado, datilografei. — E eu, Talma Campos Guimarães, escrivão, subscrevi. (a) João José de Queiroz. — Está conforme o original. O Escrivão: Talma Campos Guimarães.

SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL — Sentença Estrangeira numero 1194. — COPIA DO EDITAL de citação, com o prazo de 60 dias, expedido a requerimento de ALEXANDRINA DA SILVA e outros, para citação de seu pai — ANTONIO LUIZ PEDROZA, que se encontra em lugar incerto e não sabido, para o fim abaixo declarado: — O Doutor Annibal Freire da Fonseca, Ministro do Supremo Tribunal Federal da Republica dos Estados Unidos do Brasil. — FAÇO saber aos que o presente edital virem ou dele conhecimento tiverem que, por parte de D. Alexandrina da Silva e outros, foi dirigida ao Supremo Tribunal Federal a petição do teor seguinte "Exmo. Sr. Ministro Presidente do Supremo Tribunal Federal. Alexandrina da Silva, viuva, doméstica, Laura da Silva e seu marido Manoel Fernandes Matias, pescador, Antonio Maria Luiz Pedrosa, maior, solteiro, José Luiz Pedrosa e sua mulher Herminia de Jesus, residentes na freguesia de Lavos, Maria da Silva, maior doméstica, solteira, e Clementina da Silva, solteira, maior, residentes em Lisboa, todos portugueses, — vem requerer a V. Excia. que, satisfeitas as exigencias légais, seja homologada por este Colendo Tribunal a inclusa sentença do Juiz de Direito da Comarca de Figueira da Foz, Republica de Portugal, que declarou ausente a Antonio Luiz Pedrosa, instituindo a curadoria a favor dos Suplicantes. Desejam os requerentes com a homologação ora requerida receber na Comarca de Cabo Frio, Estado do Rio de Janeiro, herança existente em nome do ausente. Requerem, pois, que D. e A., esta, preenchidas as formalidades legais, seja homologada a referida sentença, dando-se á causa o valor de Cr$ 5.000,00 (cinco mil cruzeiros). Pedem deferimento. Rio de Janeiro, onze de outubro de 1949. a) P.p. Waldemar Nogueira Machado. — Despacho: — A. á distribuição. Rio, 13-10-1949. a) Laudo de Camargo. — E, tendo-me sido distribui, digo, distribuida a referida "homologação" proferi, a fls. 13, o seguinte despacho: "Expeça-se edital, pelo prazo de 60 dias. Rio, vinte e oito-10-1949. a) Annibal Freire. — Em virtude deste meu despacho, fica citado, por editais com o prazo de sessenta dias, o executado Antonio Luiz Pedrosa para, decorrido o decenio legal, depois de findo o prazo marcado no presente edital, apresentar os embargos que tiver ao pedido da homologação da sentença proferida pelo Juiz de Direito da Comarca de Figueira da Foz, Republica de Portugal, que declarou ausente o referido executado Antonio Luiz Pedrosa, instituindo a curadoria a favor dos suplicantes. — OUTROSSIM, fica também o referido executado Antonio Luiz Pedrosa, citado para acompanhar os demais termos do processo, até final execução e ciente de que as audiencias deste Juizo se realizam ás 4ªs. feiras de cada semana, ás 13 horas, no edificio do Supremo Tribunal Federal, situado á Av. Rio Branco n. 241, 1º andar. E para constar, mandei lavrar o presente edital, que será afixado no lugar do costume (saguão do edificio do Supremo Tribunal Federal) e publicado no Diário da Justiça e pela Imprensa local, para conhecimento d. executado. — DADO E PASSADO nesta Secretaria do Supremo Tribunal Federal, ao [illegible] dia do mês de dezembro de 1949. — Eu, Haroldo Severo de Souza Pereira, Aux. de Escritório, datilografei. Eu, Raymundo M. Ribeiro da Costa, Oficial, conferi. E eu, Alix Ribeiro D'Avellar, Diretor Geral, Subscrevi. a) Annibal Freire da Fonseca. Ministro Relator. — (Estava devidamente selada com Cr$ 25,90). (vinte e seis cruzeiros e noventa centavos), estampilhas estas inutilisadas pelo carimbo do Supremo Tribunal Federal.

JUIZO DE DIREITO DA 4ª VARA DE FAMILIA

EDITAL de citação, passado a requerimento de José Boaventura da Silva, contra Irma Gianni da Silva, com prazo de 45 dias, na forma abaixo: — O Doutor Vicente de Faria Coelho, Juiz de Direito da 4ª Vara de Familia do Distrito Federal, etc. — FAZ SABER aos que este virem ou dele conhecimento tiverem que pelo presente cita, com o prazo de 45 dias a Irma Gianni da Silva, por todo o conteudo do mesmo, nos termos da petição e despacho que se seguem transcritos: — Petição de fls. dois — Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da Vara de Familia — José Boaventura da Silva, brasileiro, casado, alfaiate, residente á Rua Tenente Possolo nº 1, apartamento 604, nesta cidade, requer a V. Exa. com fundamento no Art. 219, — inciso I, do Código Civil, a citação de sua mulher D. Irma Gianni da Silva, paraguaia, casada, modista, que se encontra em lugar incerto e não sabido do Suplicante para os termos e efeitos da presente Ação de Anulação de Casamento, pelos motivos e fundamentos que passa a expôr: 1) — O Supte. contraiu matrimonio com a Supda., pelo regime de comunhão de bens, em 21 de setembro de 1949, nesta cidade, conforme certidão junta (doc. nº I); 2) — Decorridos dois meses, ou melhor, menos de dois meses da data da realização de seu casamento, teve conhecimento, em fonte digna de todo o crédito, de que sua mulher anteriormente, levava vida levianae, digo, leviana e, já noiva oficial do Supte., não soube honrar o compromisso assumido, tanto assim que mantivera vinculos amorosos com outrem; 3) — Aproveitava-se a Supda. do fato de permanecer o Supte. em sua oficina de costura, o dia todo e, por vezes, até mesmo depois do jantar, inteiramente absorvido com o seu trabalho, para praticar [illegible] tamente comprometedores de sua dignidade; — 4) Não obstante os cuidados utilizados para ocultar tais fatos, somente agora e por fôrça de circunstancias várias é que veio a ser revelado ao Suplicante o incorreto proceder da Supda.; — 5) — Tudo isso veio á tona pela obstinação da Supda. em não aceitar a maternidade, pois, não ia permitir que a prova material de seu hediondo crime aparecesse. Daí, resolver praticar o abôrto. O Supte., suspeitando dos propósitos de sua mulher, interpelou-a a respeito. Esta confirmou o fato: — não queria o filho e pretendia fazer o abôrto, custasse o que custasse! Isso se passou por volta do dia 10 de novembro p.p.; — 6) — O Supte. ficou perplexo. Não podia aceitar a idéia. Ia além das suas fôrças! Que fazer? — Tentou convencê-la, pois que, era um crime o que pretendia fazer. Demais, seria a renuncia do sonho que sempre acalentára: ser pai! Aos seus rogos, a Supda. fingiu ter desistido do intento e prometeu aguardar o nascimento do "seu" filho; — 7) — Sem que deixasse transparecer a sua intenção, desapareceu. Ninguém sabia o seu paradeiro. O Suplicante, bastante aflito, recorreu aos amigos, á Policia e, finalmente, á Imprensa (Docs. 3); — 8) — Soube, ainda, o Supte., por pessoa da sua maior confiança, testemunhas de vista, de que, na terça-feira, dia 15 de novembro, quando o Supte. se achava entregue aos seus afazeres, em sua oficina de trabalho a Supda. valendo-se desse fato, manteve-se em companhia de terceiro tendo sido observados nas proximidades do consultório médico do Professor Octavio de Andrade, situado á Rua da Assembléia, 115, por volta das 17 horas: — 9) — Remexendo papeis de sua mulher, encontrou o cartão-consulta do Professor Octávio de Andrade. Procurou esse o facultativo, inquirindo-o a respeito. Este lhe disse que de fato havia examinado D. Irma Gianni da Silva, em seu consultório, e constatado gravidez de três meses e meio (3 1/2) (doc. 4), tendo a Supda. declarado que desejava fazer o abôrto. Recusou aquele médico, acrescentando ser quase fatal em tais casos, por isso que, o seu estado de gestação era adiantado demais. O Supte. [illegible] tal a brutalidade da revelação. Como? inquiriu. Três e meio meses de gestação? Sim, três e meio meses, foi a resposta. Como? Se estava casado não havia dois meses. Não era possivel. O médico podia [illegible] enganado. Lembrou-se, então, do [illegible] o seu médico, Dr. Ruy da Costa Leite que, dias após o casamento havia examinado sua mulher. Confirmou integralmente o que já lhe disse o colega. Interpelado, respondeu ao Supte. que, quando a examinou em 30.9.49 já apresentava a mesma gravidez de 2 e meio meses e que nada lhe dissera a respeito por questão de cortezia, de vez que sabia ter o Supte. se casado ha poucos dias e em plena lua de mel (Doc. 10) — Evidencia-se, assim, que a Suplicada, por seu modo de proceder, antes como depois do casamento, não soubera guardar a honra e a boa fama que o insigne mestre Clóvis Beviláqua tão nitidamente define em seus comentários ao Art. 219, do Código Civil. Esse procedimento, ora revelado em seus pormenores, acrescido do fato de já se achar a Supda. grávida de outro homem á época do casamento, transformou a personalidade daquela que o Supte. escolhêra para espôsa e companheira, traduzindo um êrro essencial sôbre a pessoa da Suplicada, êrro que teria obstado a realização do casamento, se conhecido em tempo hábil. Efetivamente, o êrro essencial, o grande êrro sôbre a pessoa do outro cônjuge que dá lugar á anulação de casamento, quando conhecido ulteriormente a este, por criar situação irremediavel que disvirtua a manifestação da vontade expressa no ato do matrimônio, diz respeito ao conceito, ao carater e á maneira de se conduzir antes e depois do consórcio. E' o êrro que vicia de maneira fatal o casamento, produzindo tão grande lesão no direito do outro cônjuge que destrói o vinculo antes mesmo que a Justiça tenha tempo de o anular. O Supte. deixa de requerer a medida consignada no Art. 223, do Código Civil, por se encontrarem os cônjuges separados de fato. Assim, ante esses fatos que serão demonstrados e comprovados no decorrer do processo, tornou-se impossivel a vida em comum, para o Supte., e desejando o Supte. anular o seu casamento, requer a V. Exa., com fundamento no Art. 219 — inciso I, do Código Civil, a citação, por edital, consoante dispõe o Art. 178 — inciso IV, do Código de Processo Civil, da Supda., para, no prazo legal, apresentar a defesa que por ventura tiver na presente Ação de Anulação de Casamento, sendo afinal decretada a anulação e condenada a Supda. ás custas, honorários de advogado e demais cominações de direito. Protesta, desde já, pelas provas necessárias ao esclarecimento da causa e em direito permitidas, especialmente o depoimento pessoal da Supda., sob pena de confesso, e por juntada de outros documentos até á audiência de instrução e julgamento, na forma prescrita no Art. [illegible] — parágrafo unico, do Código de Processo Civil. Dá-se á presente, para efeito da taxa judiciária, o valor de Cr$ 20.000,00. Termos em que, Pede deferimento. Rio de Janeiro, 7 de dezembro de 1949. — (assinado) Carlos Navarro de Andrade — advº insc. 6.017. — Despacho de folhas quinze: — Cite-se por edital com o prazo de 45 dias, afirmada a ausência. 16-12-49. (assinado) Vicente. — E para que chegue ao conhecimento do interessado, foi passado o presente que será afixado no lugar do costume e publicado na forma da lei, em virtude do qual fica a suplicada citada para, no prazo de 10 dias, contestar a ação ordinária de anulação de casamento que aquela lhe move, prazo este que será contado após o término do prazo da citação. O que se cumpra observadas as formalidades legais, cientificada a ré, [illegible] de que este Juizo funciona na rua D. Manoel 25-1º andar. — Dado e passado nesta Capital Federal aos dezenove de dezembro de 1949. Eu, Walter Neno Rosa, Escrivão substituto, subscrevo e assino no impedimento ocasional do Escrivão. — O Juiz de Direito, Dr. Vicente de Faria Coelho.

RETRATOS em 6 Minutos
NÃO TEM FILIAIS
ANDRADAS, 7
JUNTO AO LARGO DE S. FRANCISCO
POR CR$ 1
TIRA-SE QUALQUER QUANTIDADE. CADA RETRATO

LLOYD BRASILEIRO

ESCRITÓRIO CENTRAL — Rua do Rosário ns. 2/22 — Tel. 23-1771
CARGAS ESTRANGEIRAS — Tel. 23-2646
PASSAGENS — Avenida Rio Branco, 44/46 Tel. 43-1247
INFORMAÇÕES — Rosário, 2/22. Telefone 23-3756.
ARMAZÉNS 11-A — Tel. 43-6673
ARMAZÉNS 11-A — Tel. 43-6623
ARMAZÉNS 12 — Tel. 43-0290
CARGAS — Rua do Rosário, 2/22. Telefone 23-1528.
NOTA — Para aquisição de passagens é necessário a apresentação de atestado de vacina.

PARA O NORTE

"RIO GURUPI"
(CARGA)
Sairá a 27 do corrente, para:
RECIFE — CABEDELO — NATAL — FORTALEZA — BELEM — SANTAREM — OBIDOS — PARINTINS — ITACOATIARA — MANAUS

"PARÁ"
(PASSAGEIROS)
Sairá a 27 do corrente, ás 9 horas, para:
SALVADOR — RECIFE — CABEDELO e NATAL

"TARRAFO"
Sairá a 3 de janeiro, para:
VITORIA — SALVADOR — MACEIO — RECIFE — NATAL — CABEDELO

PARA O SUL

"ASC. COELHO"
(CARGA)
Sairá a 29 do corrente, para:
A. REIS — SANTOS — RIO GRANDE — PELOTAS e PORTO ALEGRE

PARA A EUROPA

"LOIDE-CUBA"
Sairá a 31 do corrente, para:
SALVADOR — B. ILHEUS — RECIFE — FORTALEZA — TENERIFE — ARMNOUTH — LONDRES — HULL — ANVERS — ROTTERDAM — HAMBURGO

PROXIMAS SAIDAS:
"Loide-Chile" 20-1 e "Loide-Bolivia" 13-2-50

"LOIDE-AMERICA"
Sairá a 9 de janeiro, para:
VITORIA — B. ILHEUS — RECIFE — FORTALEZA — TENERIFE — INGLATERRA — ANVERS — ROTTERDAM — HAMBURGO

"CUIABÁ"
Sairá a 10 de janeiro, para:
VITORIA — SALVADOR — B. ILHEUS — RECIFE — FUNCHAL — VIGO — LEIXÕES — LISBOA

"CANTUARIA"
Sairá a 19 de janeiro, para:
SALVADOR — RECIFE — TENERIFE — GIBRALTAR — BARCELONA — GENOVA e NAPOLES

PARA A AMERICA

"LOIDE-EQUADOR"
(CARGA)
Sairá a 3 de janeiro de 1950, para:
VITORIA — TRINIDAD — N. ORLEANS

PROXIMAS SAIDAS:
"Loide-Paraguai" 21-1, "Loide-Nicarágua" 6-2 e "Loide-Panamá" 21-2

NOTA: — Para fretes e passagens solicitamos dirigirem-se aos escritórios do Lloyd Brasileiro.

As passagens para a Europa serão tratadas exclusivamente na Seção de Passagens do Lloyd Brasileiro, á Avenida Rio Branco ns. 44-46 e com as agencias de Viagens e Turismo.

JOALHERIA GOMES
QUEM MELHOR PAGA
Compram-se Jóias de Ouro, Prata, Platina
Brilhantes e Cautelas do Penhores
Oficinas próprias de Jóias e Relógios
J. GOMES DE ALMEIDA
1949 Boas Festas e Feliz Ano Novo 1950
AV. RIO BRANCO, 137-6.º-Sala 618 Telefone 22-0608
Esquina Sete Setembro RIO

Companhia Internacional de Capitalização
Sorteio de amortização do mês de Dezembro
CIC
Na séde da Companhia á Avenida Presidente Vargas, 509 - 9º andar, "Edificio Montreal" realizar-se-á no dia 31 do corrente sábado ás 12 horas o sorteio dos nossos titulos referente ao mês de dezembro de 1949.
Concorrerão ao mesmo todos os titulos em vigôr naquela data, na séde social. Os titulos em atraso poderão ser reabilitados até ás 11 horas do dia do sorteio na Caixa da Companhia, á Avenida Presidente Vargas n. 509, 7º andar; na Agência Suburbana á Avenida Amaro Cavalcanti n. 1.871, sobrado; na rua Albertina n. 1-A sobrado, sala 5, em Campo Grande e em Niterói á Praça Floriano Peixoto n. 18 (em frente á Prefeitura).

Os mistérios do Natal no Pacaembu

PELOS ESTADOS

São Paulo

EXPOSIÇÃO DE BORDADOS

RIBEIRÃO PRETO, 23 (Argus) — Está alcançando invulgar sucesso a exposição de bordados, executados pelas alunas internas do asilo "Anália Franco". A exposição que foi iniciada no dia 15 estará aberta até o final do mês.

Minas Gerais

FUNDADA A LEGIÃO DO ZURU

BELO HORIZONTE 23 (Argus) — Acaba de ser fundada nesta capital, com sede à rua Rio Grande do Sul, 107, a Legião do Zuru-ZL-12, da Legião Negra Sul Africana Brasileira, organização que aos poucos se vai ramificando e se ampliando por todo o país. Será a Legião chefiada neste Estado, pelo Sr. Luiz Gutierres.

TRAFEGO NORMAL DOS BONDES

BELO HORIZONTE 23 (Argus) — Continuam com trafego normal os bondes desta capital, depois de ter o governo encampado os serviços da companhia que explorava êste ramo.

ELEVADO O NÚMERO DE DESEMBARGADORES

BELO HORIZONTE, 23 (Argus) — O número de desembargadores no Tribunal de Justiça, do Estado de Minas, foi elevado para 22, com a sanção do decreto assinado pelo Governador Milton Campos.

DESENVOLVE-SE O PLANO DE CONSTRUÇÃO DO PALACIO POSTAL

UBERABA (Argus) — Com a chegada a esta cidade do diretor geral dos Correios e Telégrafos, Coronel Landry Sales Gonçalves, tomou grande desenvolvimento o plano de construção do Palacio Postal de Uberaba, tendo sido mesmo lançada a pedra fundamental do citado edifício. O novo edifício será levantado no centro da cidade, na praça Henrique Kruger.

Santa Catarina

INICIO DAS OBRAS DO AEROPORTO

FLORIANÓPOLIS (Argus) — O inicio das obras da estação de passageiros do aeroporto da cidade de Lajes e a montagem de modernas instalações de rádio-farol e demais aparelhamento indispensáveis à segurança do vôo de grandes aeronaves são as noticias auspiciosas que, no momento entusiasmam tôda a população daquele Municipio.

AUMENTADO O IMPOSTO DE VENDAS E CONSIGNAÇÕES

FLORIANÓPOLIS (Argus) — Foi aprovado pela maioria da Assembléia Legislativa o Projeto que aumenta de 2,40 para 2,80 o imposto de Vendas e Consignações.

Sergipe

AUMENTADO O POTENCIAL DA MINA COTINGUIBA

SERGIPE (Argus) — Foi aumentado o potencial da mina de Cotinguiba, com a descoberta de mais salgema no poço IBASA-5. Assim sendo foi aumentada para melhores expectações para o sul do país.

Alagoas

A VI EXPOSIÇÃO PECUARIA

MACEIÓ, (Argus) — Estão se ultimando os preparativos para a realização no próximo ano, e janeiro, da VI Exposição Pecuária e de Produtos Derivados de Alagôas, com sede nesta capital. Na Avenida 5 de Julho já está quase completamente armado o Pavilhão do Parque de Exposição, que deverá receber os pecuaristas de todo o Estado.

Paraiba

O PROJETO DE AUMENTO DOS FUNCIONARIOS PUBLICOS

JOÃO PESSOA (Argus) — O Govêrno já enviou á Assembléia Legislativa o projeto de aumento dos funcionários públicos, na base de 100 e 150 cruzeiros, para as diversas categoria de funcionários.

Grande massa popular comparecerá ao Estádio

S. PAULO, 24 (Asapress) — Grande massa popular deverá comparecer hoje á noite ao Estádio do Pacaembu, para assistir as cerimônias promovidas pela Confederação das Familias Cristãs para assinalar a passagem do Natal. Essa iniciativa conta com a aprovação do cardeal-Arcebispo de São Paulo, d. Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota, e com o apoio do Comércio e da Industria.

Os portões do Pacaembu serão abertos ás 21 horas, sendo o programa das comemorações iniciado ás 22. No concha acustica do estádio serão representados, pelo Corpo de Baile do Municipal, os Mistérios do Natal. Em seguida, será ouvido o repicar dos sinos de S. Pedro em Roma, anunciando a abertura do Ano Santo, pelo Papa Pio XII, sendo então lida a mensagem de sua Santidade aos catolicos, e logo após a benção papal. A's 23,45 horas será conduzida um completo altar em solene procissão até o local onde será celebrada imponente missa campal, por d. Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota.

R. C. M. - 2

PUBLICIDADE EM GERAL

das 8 ás 12 e
das 16 ás 21.30 horas

Diáriamente pelos altos-falantes da

Rádio Cultura e Propaganda Meritiense

Direção de J. DA LUZ

RUA TAVARES GUERRA, 84, S/5

SÃO JOÃO DE MERITI

1949 1950

Friedrich Schaade

Rua Teófilo Otoni, 126

deseja aos seus clientes
e amigos um Feliz Natal
e um próspero Ano Novo

Para a arrecadação de impostos estaduais

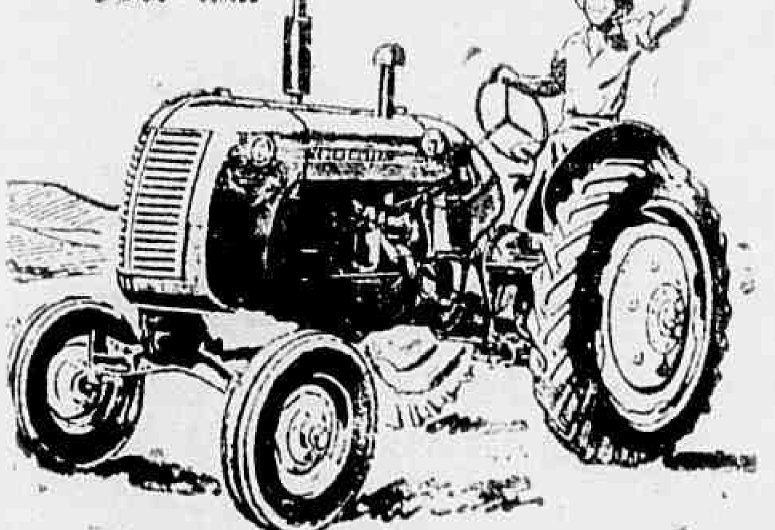
MACEIO', Argus) — A Assembléia Legislativa não aprovou um projeto enviado pelo governador do Estado, no sentido de reverter cerca de trinta por cento da diferença entre a arrecadação dos impostos estaduais, salvo o imposto de importação, e o total das rendas de qualquer natureza, para os respectivos municipios, que constituem o Estado de Sergipe. A população esá sentida com esta atitude tomada pela assembléia Legislativa, de plena oposição ao governo sem pensar nos municipios e demais habitates do Estado.

Cr$ 2.600,00

Compramos várias máquinas de costura, em qualquer estado, de qualquer marca, mesmo bichadas e empenhadas. Ray Mafra & Irmão compram até o valor de Cr$ 2.600,00. — R. Aristides Lobo. 134. Tel. 28-7547. Pagamos à vista e em qualquer distancia.

TRATOR COCKSHUTT 30

produto da COCKSHUTT PLOW COMPANY Brantford - Canadá



Entregue os trabalhos da sua lavoura ao TRATOR COCKSHUTT "30" prático, eficiente e de fácil manejo em virtude destas caracteristicas:

- Motor "BUDA", 4 cilindros, a gasolina, com 30 H.P. na barra;
- Quatro marchas avante e uma a ré, com redução, num total de oito marchas para a frente;
- Polia lateral e tomada de força traseira;
- Freios de ação independente;
- Aceleração automática;
- Rodas traseiras de largura ajustável;
- Partida elétrica e faróis dianteiros e traseiros.

PARA PRONTA ENTREGA:

Trator "Cockshutt" 30 com os seguintes implementos: arado de 3 discos de 26" e grade de 28 ou 30 discos, de 18".

CIA. FABIO BASTOS
COMERCIO E INDUSTRIA

RIO DE JANEIRO — Rua Teófilo Otoni, 81 — Telefone: 43-4810
SÃO PAULO — Rua Florêncio de Abreu, 828 — Telefone: 6-8903
BELO HORIZONTE - Rua Tupinambás, 361 — Telefone: 2-4677
PÔRTO ALEGRE - Avenida Júlio de Castilhos, 30 — Telefone: 9-2036

O MAIS ALTO PADRÃO DE QUALIDADE EM EQUIPAMENTO AGRICOLA

Braga, Irmão & Cia.

Importadores, exportadores e fabricantes das meias Nylon marcas Kaserina. Himalaia, Rex Yara, Manon e Evely

Cumprimentam a todos os seus bons amigos e fregueses desejando-lhes um feliz Natal e próspero ano novo.

Aproveitam a oportunidade para agradecer as provas de confiança e amizade que sempre lhes dispensaram durante o ano de 1949

RUA BUENOS AIRES, 150 - 1.º and.

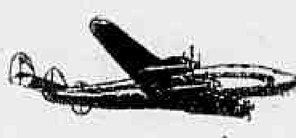
"O. C. T. I."
Organização Comercial Técnico-Imobiliária Ltda.
AV. AMARO CAVALCANTI, 1923 — 1.º andar — sala 4 — Rio
TELEFONES 29-0148 e 29-0335
(Estação do Engenho de Dentro)
Aberturas, continuações ou fechamento de escritas comerciais, industriais ou agrícolas, mesmo atrasadas. Declarações para o Impôsto de Renda. Contratos, distratos e alterações. Casamentos. Inventários e questões judiciais por profissionais habilitados. Pagamentos de impostos, legalizações e organizações de firmas. Horários: de segunda a sexta-feira, das 8 às 22 horas; sábados, das 8 às 18 horas; domingos e feriados das 8 às 12 horas.

Dr. Brandino Corrêa
BLENORRAGIA E COMPLICAÇÕES
RUA DO CARMO, 49-1.º
Das 14 às 19 horas

DÔR DE DENTES? USE 1 MINUTO

As dosagens por COLHERES Nunca são exatas
o ASCARIDOL é o vermífugo de dosagem certa




Air France
apresenta
sinceros votos de feliz Natal e próspero Ano Novo
Av. Rio Branco, 257-A — Tel. 42-8838

O Vereador Levi Neves recebe uma comissão de amadores do teatro

S. Exa. expressa-se favorável ao movimento teatral — Interessantes declarações — O Teatro Nacional no Brasil, não tem seguido a sua verdadeira missão



O Vereador Levi Neves, em companhia de representantes da Imprensa e de elementos do teatro amador

Foi alvo de uma significativa homenagem, na Concentração da Av. Presidente Vargas, o Vereador Levy Neves, o qual recebeu uma comissão de componentes do teatro amador, encabeçada pelas seguintes pessôas: Presidente: Abraham Benemond; Diretor Artístico: Ranulfo de Carvalho; Diretor-Tesoureiro: José Salgado; Secretário: Luiz Eleno; Assistente; Rodolfo Sales; Procurador: Nicin Benemond; além dos sócios fundadores, Srs. Teófilo Ottoni e Rodolfo Sales, todos êles integrando o movimento teatral de Abraham Benemond e seus Associados. Os acima citados ali foram para oferecerem o seu apoio e solidariedade ao ilustre Vereador, que tanto se tem batido pelas causas públicas, defendendo na Câmara Municipal os direitos de justiça para os que a merecem. A Cia. em formação pretende apresentar-se brevemente ao público carioca, numa mostra de arte que por certo trará novas contribuições ao terreno artístico do nosso País principalmente em se tratando de elementos que surgirão no cenário nacional, tanto na parte artística, como na de novos autores teatrais, pois a mesma exibir-se-á com uma obra de autoria de Abraham Benemond novo valor que se apresenta. O têma histórico e o desempenho que vem sendo trabalhado por técnicos do nosso teatro profissional, terá o merecido apoio do público, por se tratar de mais um esfôrço que se processa no terreno artístico do Brasil.

Iniciando a visita, saudou o Vereador Dr. Levy Neves, o Sr Abraham Benemond, tendo sido imediatamente solicitada a impressão de S. Exa., pela nossa reportagem, sôbre o movimento artístico no nosso País, tendo se manifestado acertadamente sôbre o assunto o simpático Vereador. Assim disse S. Exa.:

"São justamente louváveis todos os movimentos em prol do teatro de cultura, pois tem sido sobejamente incompreendida a legítima posição do teatro no Brasil, o qual não tem seguido a sua verdadeira missão. Os têmas culturais devem ser de preferência do público e consequentemente dos autores, que surgem, os quais não devem se olvidar que o teatro é uma veia propulsora das civilizações e da sua cultura, e portanto, das geraçoes que nascem. Os autores nacionais devem ser focalizados em primeira plana, a fim de que não caiam no olvido das platéias ao invés de serem aceitas versões estrangeiras, na maioria deturpadas no seu verdadeiro sentido. Quantos autores nacionais têm sido relegados ao esquecimento, quando deveriam constituir o ponto capital na preferência do público".

Outrossim S. Exa. focalizou a importância da moral no teatro, dando a pereceber o seu alto critério quanto aos têmas verdadeiramente culturais e históricos, aconselhando a que os moços procurem construir um teatro promissor e não um teatro dissolvente nas suas idéias e costumes. O máximo cuidado com as gerações que se sucedem, a fim de que se possam revelar verdadeiros sustentáculos da Nação. O teatro é uma importante fonte de saber, propagando a cultura dos povos, através das fronteiras, não podendo ser desviado do seu caminho.

E' com a maior simpatia que S. Exa. vê todos os movimentos que se possam formar no Brasil, quanto ao teatro nacional, pois essa obra merece todo o apoio e tudo fará para que o auxílio que se faça necessário, possa ter éco no Legislativo.

"São verdadeiramente apreciáveis, diz S. Exa., todos os movimentos nesse sentido, pois é uma verdadeira campanha de sacrifícios que se forma, mormente nessa hora difícil que atravessamos mundialmente. E' indispensável a renovação de valores. Dos movimentos novos é que se processam à valoriação dos elementos artísticos do futuro. Todos os trabalhos por que passam os que a êsse mistér se dedicam, bem merecem o apôio integral do público e das autoridades".

Ainda palestrando com os presentes, S. Exa. disse da sua simpatia pelo movimento de A. Benemond e seus Associados, friando mais uma vez, que desejava vêr todos os esforços dêsses moços para a divulgação intensa dos nossos autores nacionais.

Foi assim dada tôda a simpatia do Vereador Levy Neves aos movimentos artísticos entre nós, no sentido da ampliação do teatro brasileiro, verdadeira via de propagação cultural que se deve amparar.

Sucedeu-se à nossa entrevista uma agradável tertúlia entre o Dr. Levy Neves e os presentes, nos quais demonstrou os seus conhecimentos sôbre os elementos intelectuais e musicais tanto do Brasil, como do Mundo, os quais representam os verdadeiros veículos da bôa propaganda dos povos, citando como exemplo no que se refere ao patrimônio nacional no sentido da propaganda no exterior a muitos nomes da nossa música e literatura, focalizando o de Ary Barroso, além de outros pioneiros da divulgação cultural do nosso povo.

Foi assim uma grata recordação para os presentes, os agradáveis momentos passados no convívio com o Dr. Levy Neves, cheios de simpatia e simplicidade, constituindo um estreito entrelaçamento entre os poderes públicos e as classes artísticas.

BANCO DE CRÉDITO REAL DE MINAS GERAIS S. A.
Sessenta anos de bons serviços
AV. RIO BRANCO N. 116
RUA VISCONDE DE INHAUMA, 14
PRAÇA DA BANDEIRA, 141
RUA URANOS, 987-A
ESTRADA DO PORTELA, 43

Dr. J. Cardoso Tosta
VIAS URINÁRIAS
Diariamente de 13 às 17 horas
Consultório. Rua México, 164-A — Sala 41 — Tel. 42-0588 Residência: Desemb. Isidro, 10 — Casa IV — Tel. 48-2467.

Compre seu presente de NATAL no
FORMOSINHO
LUVAS
Leques — Bolsas — Bijouterie
Piiamas — Cintos — Meias
Camisas e Robes
GRAVATAS
Av. N. S. Copacabana, 582
Tel. 37-7212

DE SEGUNDA A SÁBADO, ÀS 17,45 HORAS, A
Rádio Mayrink Veiga
apresenta, na interpretação de SADI CABRAL, NORKA SMITH e ELZA MARTINS, as alegres aventuras do
"Tio Bilú e as Meninas"
escritas por SILVIA AUTUORI e oferecida pelo
«Café Paulista»
— SUPERIOR AUTUORI e oferecidas pelo

Apartamentos a venda
COPACABANA
GUSTAVO SAMPAIO N. 194 (Início de construção) — Apartamentos a partir de Cr$ 300.000,00. Financiamento de 50 %. Entrada inicial: 10 %.
FLAMENGO
EDIFICIO UNIÃO — (Início de construção) — Rua Marquês de Abrantes, 36. Apartamentos a partir de Cr$ 130.000,00. Financiamento de 50 %. Entrada inicial: 10 %.
CENTRO
RUA LEANDRO MARTINS esq. Rua dos Andradas — (Construção adiantada) — Apartamentos a partir de Cr$ 126.000,00. Financiamento de 50 %. Entrada inicial: 10 %.
SANTA TERESA
EDIFICIO ISIS — Almirante Alexandrino, 686. Apartamentos a partir de Cr$ 220.000,00. Financiamento 50 %. Entrada inicial 10 %.
TRATAR DIRETAMENTE COM OS CONSTRUTORES — INCORPORADORES E FINANCIADORES:
CONSTRUTORA A. J. BRITO S. A.
Rua México, 41 — 3.º andar
TELEFONES 42-1777 e 32-7640

Monopólio russo do comércio no Danúbio

OS ESTADOS UNIDOS VÃO RECONHECER A COMISSÃO PARA CONTRÔLE DA NAVEGAÇÃO NAQUELE RIO

WASHINGTON (USIS) — Os Estados Unidos não reconhecem a nova comissão para contrôle da navegação do Danubio, segundo acaba de notificar à União Soviética, Bulgária, Tchecoslováquia, Hungria, Rumânia e Yugoslávia. Em notas semelhantes, entregues às missões desses países nesta capital, os Estados Unidos acusam a nova comissão de ser "claramente destinada a permitir à União Soviética manter o monopólio do comércio no Danubio". A comissão foi instituída na semana passada, em Galatz, Rumania, sob a Convenção do Danubio, adotada em Belgrado, no ano passado.

A nota norte-americana diz que "este Governo espera que os estados interessados no Danubio como comunicação internacional, hajam como agentes livres e verdadeiros representantes de seus povos, e concordem com uma nova convenção que promova eficientemente a utilização construtiva, e sem descriminações, do Danubio".

Reunir-se-ão nos Estados Unidos cientistas brasileiros, argentinos e mexicanos

NOVA YORK, (USIS) — Cientistas brasileiros, argentinos e mexicanos participarão das próximas sessões da "American Association for the Advancement of Science" uma das mais antigas e conceituadas instituições científicas dos Estados Unidos.

A sessão daquela instituição está programada para ser inaugurada no dia 26 de dezembro e, deverão se prolongar por uma semana, segundo se prevê, espera-se a participação de cerca de 10.000 especialistas, representantes dos diversos setores do conhecimento humano.

Entre os cientistas que falarão durante as solenidades, alguns dos quais apresentarão relatórios científicos, estão os seguintes:

Professor A. B4 da Cunha, da Universidade de São Paulo, que falará sôbre os Drosófilos (Gênero de plantas carnívoras); Dr. B. Lutz, do Museu Nacional, do Rio de Jaeiro, que apresentara um estudo sobre os sapos; Dr. E. P. Ducharme, do Laboratório Tristeza, de Concórdia, Argentina, que falará sobre a lepra; Dr. J. S. Niederhauser, da Fundação Rockfeller na Cidade do México, que discorrerá sobre um novo inseto, o Baldulus Ellmatus.

A "American Association for the Advancement of Science" foi fundada em 1848 com o fim de promover o progresso das ciências naturais e sociais. Essa instituição está dividida em duas divisões e 15 secções e 297 instituições estão filiados à ela. Publica, ainda dois jornais científicos, distribui volumes técnicos, patrocina bolsas de estudos, apoia pesquisas científicas e coopera com outras instituições em prol do progresso das ciências.

Técnicos agrícolas brasileiros aperfeiçoam-se nos E. U. A.

WASHINGTON, (USIS) — Vinte e duas, das 602 pessoas de 63 países que realizam ou relizaram estudos de aperfeiçoamento em agricultura, nos Estados Unidos, durante os ultimos seis anos, são do Brasil, o maior numero de estudantes vindos de qualquer outro pais para a realização de pesquisas naquele setor.

Esta informaçã foi fornecida pela Seção de Estudantes Extrangeiros do Departamento de Agricultura, a cargo do Programa de Itercambio Educacional. Segundo a mesma informação, 221 pessoas, vindas de muitos países, receberam treinamento agricola, aqui, neste país, sob o patrocinio do Departamento de Agricultura, cujo Programa de intercâmbio teve inicio em 1944.

O Brasil, a China e a Holanda são os países que maior numero de estudantes têm enviado aos Estados Unidos para a realização de estudos especializados e de aperfeiçoamento, no setor da agricultura, sob os auspicios dos Programas organizados pelo Departamento de Agricultura.

INGLÊS

Aulas intensivas para divulgação do idioma inglês, especializado para adultos. Professôres inglêses e americanos natos. Aulas especializadas de conversação. Desde a primeira aula o aluno começa a falar inglês. Curso Matos — Largo de São Francisco, 14, 2.º andar.

CREME DE MILHO
"LUX"
UM PRODUTO DO
Moinho da Luz
RUA DO ROSARIO, 160

Livraria Francisco Alves
LIVREIROS E EDITORES
RUA DO OUVIDOR, 164 — Rio
FUNDADA EM 1854

Compram-se móveis
Dormitórios, salas de jantar e móveis avulsos — CASA MACEDO — RUA SENHOR DOS PASSOS, 93 — Tel. 43-5441.

Protetora Comércio do Mercado

RELAÇÃO DOS CLIENTES

1 — Antonio Castro Avila
2 — Antonio Fermo
3 — Antonio Francisco Gomes — Quitanda
4 — Antonio José Pinto
5 — Antonio José Carnevalo
6 — Antonio Montaleão
7 — Antonio Moreira da Silva
8 — Antonio Porrota
9 — Antonio Pupo
10 — Antonio Silverio Rodrigues
11 — A. C. Filipe & C. R. Teixeira
12 — A. Machado, Soares & Cia. Ltda.
13 — A. Mellica & Cia.
14 — A. Souza Braga
15 — Adelino Augusto Mouro
16 — Affonso & Monteiro
17 — Affonso Figueiredo Simões
18 — A. Lelo & Loureiro
19 — Agostinho Flores
20 — Agostinho Siciliano
21 — Agro Comercial Aliança Ltda.
22 — Alberto Garcia de Queiroz
23 — Alvarenga & Neves
24 — Amado Moreira dos Santos
25 — Amendola & Cia. Ltda.
26 — Angelo D'Elia & Filhos
27 — Armando Pinto — Quitanda
28 — Armindo Carvalho — Armazem
29 — Basilio A. Costa
30 — Benjamin Antonio
31 — Benjamin & Firano
32 — Borges & Aranha
33 — C. Pereira Bacelar
34 — Casa Bugarin Cereais Ltda.
35 — Casa Carell de Frutas Ltda.
36 — Casa Cordoba de Frutas Ltda.
37 — Casa Paiva, Louças e Ferragens Ltda.
38 — Casa de Legumes N. S. de Fatima Ltda
39 — Castagnaro & Santoro
40 — Carlos de Carvalho — Peixaria
41 — Cereais Lamas Ltda.
42 — Cerealistas Unidos Ltda.
43 — Colonese & Mantuano
44 — Colonese & Rosa
45 — Coppolo & Cia. Ltda.
46 — David Moreau da Silva
47 — David, Frutas & Cia. Ltda
48 — D. Castro & Diniz
49 — D. Castro Cereais, Ltda
50 — De Luca & Zicarelli
51 — De Setta & Favorito
52 — Domenico Colonese
53 — Donato & Santoro
54 — Donato, Roberto & Joaquim
55 — E. G. Enguiko
56 — E. Luchetti
57 — Ercola Tratta & Cia.
58 — Ercole Amendola & Cia. Ltda.
59 — Ercolino Dennos
60 — Ercole & Setta
61 — Esposito & Raymundo
62 — F. Antonio dos Santos
63 — F. Ribeiro & Ribeiro
64 — Ferreira Agostinho & Cia.
65 — Fausto de Freitas & Cia. Ltda.
66 — Firminio Augusto Batista
67 — Francisco Raymundo
68 — Francisco Cannavai & Irmão
69 — Francisco Siciliano
70 — G. Siciliano — Cereais
71 — Gerasime Boudraux

CONTABILIDADE-SEGUROS-ADVOCACIA
ao lado de seus clientes apresenta seus votos de Boas Festas e Feliz Ano Novo, e anuncia o seu presente de Natal — Um Austin 49 — com que brindará seus amigos e fregueses.

Protetora Comércio do Mercado
Av. Franklin Roosevelt 84, 5.º
GRUPO 503 — FONE 22-1068

72 — Giuseppe D'Elia
73 — Gigio & Migliano
74 — Gráfica São Cristóvão Ltda.
75 — Gullo Giuseppe
76 — Henrique de Souza & Cia. Ltda.
77 — Hilário J. Pereira & Faria
78 — Irmãos Castro Ltda.
79 — Irmãos Correa
80 — Importadora Antonios Ltda.
81 — Jair Rodrigues da Silveira
82 — Jayme Segadas de Paçoa
83 — J. A. Soares Frutas Ltda.
84 — J. Borges, Café e Bar
85 — J. Esteves
86 — J. Pires & Manoel
87 — J. M. Albun
88 — Jimenes & Campagnoli
89 — João Batista Ribeiro Gonçalves
90 — João da Costa Ribeiro
91 — João do Nascimento Montes
92 — José Antonio Quitanda
93 — José da Silva Valverde Jr.
94 — José Moreira das Neves
95 — José Perpetuo da Costa
96 — José Ramos Soares — Artigos do Norte
97 — José Tavares da Costa
98 — José Vidal Giraldes
99 — José Vila Quiroga
100 — José Voto
101 — Julio de Jesus Rodrigues
102 — Leiteria Primorosa Ltda.
103 — Luciano Mannarino
104 — Luigi Stavole
105 — M. Ayres
106 — M. Ferrador & Gomes
107 — M. G. Faria
108 — Manoel Alvaro Alia
109 — Manoel Alves & Gomes
110 — Manuel Inacio — Quitandeiro
111 — Maria Paiva de Almeida
112 — Materiais de Construção Higienópolis Ltda.
113 — Melo, Tavares & Cia.
114 — Mendes & Siciliano
115 — Mercearia e Bar Higienópolis Ltda.
116 — Nesi, Irmão & Cunha
117 — Nicola Nicolau
118 — Nicolau & Vicente
119 — Novelia, Filhos & Cia.
120 — Padaria e Confeitaria Higienópolis Ltda.
121 — P. Loureiro & Cia. Ltda.
122 — Palermo Giuseppe
123 — Pietro Miceli & Irmãos
124 — Pinnola Salvatore
125 — Plastina Francesco
126 — Raymundo Coutinho
127 — Restaurante Alba Mar Ltda.
128 — Rinaldi & Cia. Ltda.
129 — S. Agostinho & Gentilo
130 — S. Costa & Campos
131 — Santoro & Lento
132 — Santoro & Carnovale
133 — Samson Wiznia — Fábrica
134 — Samson Wiznia — Porto
135 — Sebastião Ferreira Salvador
136 — Serrano & Ramos
137 — Siciliano & Giocomo Ltda.
138 — Souza & Irmão
139 — Sociedade Paulista de Cereais Ltda.
140 — Sociedade Cereais Brasil Ltda.
141 — Sociedade Inter-Comércio Bowick Ltda.
142 — Vitor Barone

CASA DE MIL ARTIGOS
MONTES DE TECIDOS de algodão e voils preços: metro Cr$ 5,00, 6,00, 8,00 10,00, 12,00 e 14,00 — MONTES DE TECIDOS Rayon e Sêdas com 100 milimetros de preços: Cr$ 45,50 por Cr$ 28,00 — LINHOS francês com 2m20 por Cr$ 135,00; belga, irlandês em côres com 2m20 por Cr$ 145,00. — Casemiras, tropicais, inglêses corte Cr$ 600,00, 700,00 e 800,00.
VISITEM SEM DEMORA
E FAÇAM SUAS COMPRAS DE NATAL
CASA DE MIL ARTIGOS
E VERIFIQUEM OS PREÇOS
AVENIDA PRESIDENTE VARGAS N.º 1.209
ESQUINA AV. TOME' DE SOUSA
TEL. 43-0787

O Brasil e o Plano Rodoviário Transcontinental

J. TOZZI CALVÃO

RODOVIA PAN AMERICANA

Até a presente data, os órgãos competentes não apresentaram à UNIÃO PAN AMERICANA DE ESTRADAS DE RODAGEM um plano brasileiro, ligando diretamente, por traçado transversal, o Brasil À RODOVIA PAN AMERICANA.

No entanto o autor destas linhas, apresentou ao Congresso Nacional, em dezembro de 1936, um ante-projeto dessa ligação o qual foi encaminhado pelo eminente senador, Professor Jerônimo Monteiro Filho, que foi publicado no "Diário do Congresso" em 27 de dezembro daquele ano.

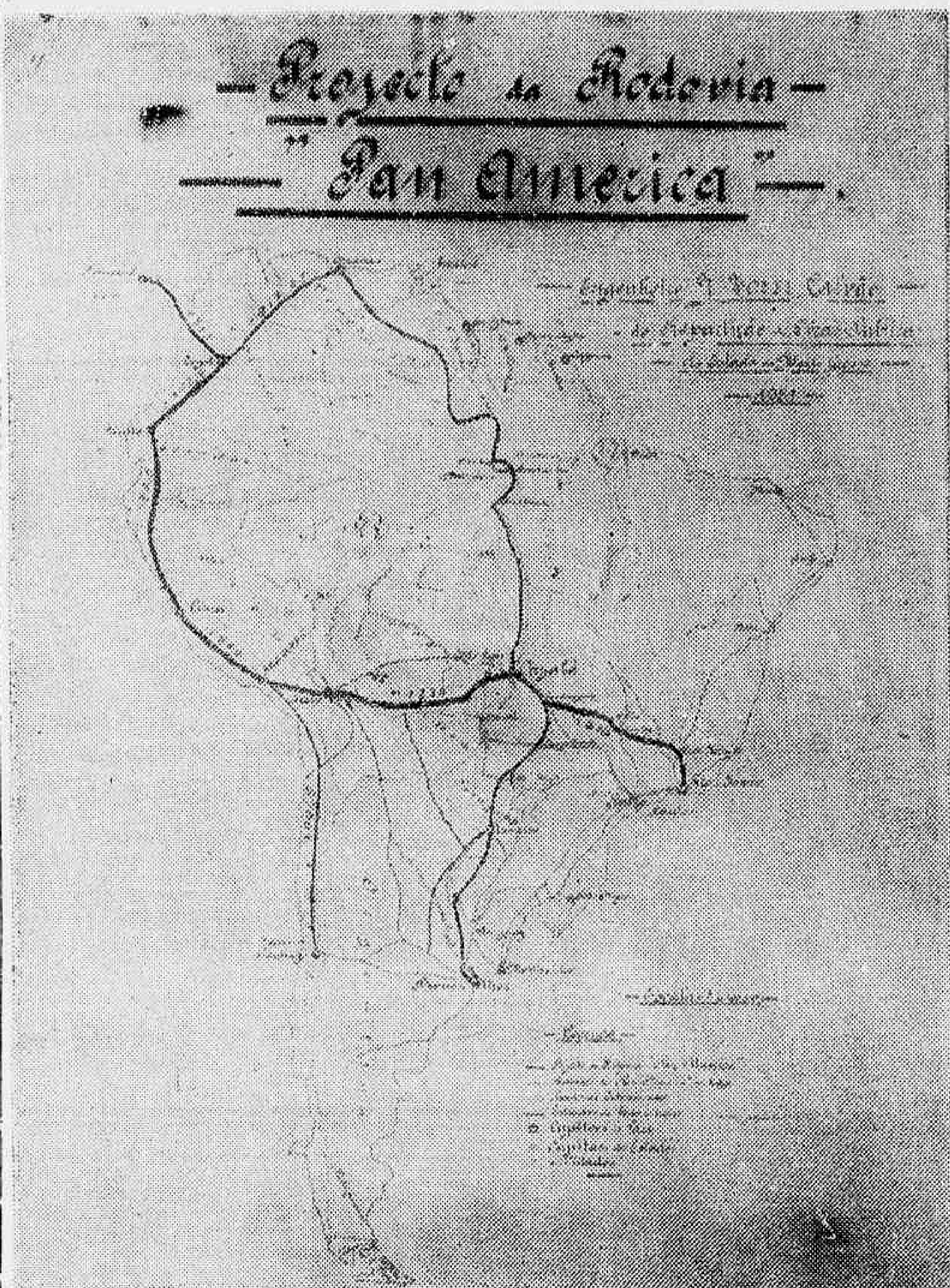
Passados dez longos anos, em 1946, o mesmo plano, porém com maior detalhes, foi apresentado pelo autor, ao Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, aliás encaminhado pelo Conselho Nacional de Geografia, com ótimo parecer do Professor Alyrio de Figueiredo. Recebendo parecer favorável, do Dr. Regis Bittencourt, Diretor-Técnico daquele Departamento, foi o mesmo encaminhado ao Conselho Nacional de Estradas de Rodagem, onde foi arquivado temporariamente em virtude do parecer do representante do Estado Maior do Exército, naquele Conselho, Tenente-Coronel Pirassununga.

O plano de ante-projeto tratava de duas importantes rodovias de máxima importância para a economia brasileira. A primeira, seria a nossa ligação direta e pelo traçado mais curto, que, partindo da Capital Federal, seguiria rumo oeste, por uma transversal, terminando a parte brasileira, na fronteira boliviana, na altura do marco dos Quatro Irmãos, ou confrontando a cidade boliviana de San Matias. Daí, pelo território boliviano, iria alcançar La Paz, e finalmente, a Rodovia Pan Americana, na cidade de Arequipa, no Perú. Essa rodovia transversal, desde a Capital Federal até Arequipa, tem um percurso total de 4.836 quilômetros, sendo que, para completar essa ligação, faltam apenas 278 quilômetros em território brasileiro e 250 quilômetros na Bolivia, ou sejam sòmente 10,9% do total do traçado.

A segunda, denominada RODOVIA MERIDIONAL, atravessa tôda a América do Sul pelo seu centro, desde Buenos Aires até ao Amazonas, na cidade de Santarém, e daí por uma diagonal rumo a Caracas, na Venezuela. Essa rodovia tem uma extensão de 6.810 quilômetros, sendo, 4.170 Kms. no território brasileiro, 2.340 Kms. da Argentina até a fronteira do Paraguai com o Brasil e 1.300 Kms. na Venezuela. Do total de quilômetros dessa rodovia, se encontram construidos 3.950 Kms. e a construir, 3.860 Kms., dos quais, 2.120 no Brasil; 1.300 na Venezuela e 440 no Paraguai.

Apesar dessas duas rodovias interessarem diretamente ao Brasil, devemos, em primeiro lugar, cuidar da Rodovia Transversal que, pràticamente se acha quase concluida. Os estudos econômicos e geográficos, foram divididos em seis capitulos:

Topografia — Clima e Salubridade — Construção e Conservação — Estrategia Militar — Povoamento e expansão Econômica e finalmente, Turismo e Cultura.



I

TOPOGRAFIA

Um dos principais problemas vitais à construção de uma rodovia de tráfego permanente é o estudo topográfico do traçado projetado, a fim de verificar a possibilidade de sua construção; custo da mesma; tempo, e conservação econômica. A topografia do traçado em aprêço, conforme mapa que ilustra o presente, é a que melhor se apresenta em conjunto, para a construção definitiva dessa importante rodovia a atravessar o Continente Sul-Americano. Ela se presta, não só, para a construção rápida e econômica como também, para a sua futura pavimentação. Em tôda a sua extensão, no território brasileiro, os terrenos chamados fracos, não alcançam a 4,7% sôbre os 3.010 Kms., não havendo em todo o seu percurso necessidade de corte em granito, nem tão pouco obras d'arte de vulto, que venham onerar a sua construção econômica. Quanto às pontes, estas também são em número reduzido, sendo que, a principal a ser construida, terá sòmente 350 metros de extensão, na travessia do alto rio Paraguai, confrontando a cidade de Caceres, no oeste do Estado de Mato Grosso; outras menores, no mesmo Estado, deverão ser construidas, no rio Vermelho, em Rondonópolis, com 60 metros e a última no rio Jaurú, em Campo Alegre. No Estado de Goiaz, uma no rio dos Bois e outra no rio Meia Fonte, com cêrca de 100 metros cada uma.

Para melhor esclarecer a posição atual do traçado da Rodovia Transversal, damos os seguintes dados:

SETOR BRASILEIRO

RODOVIAS EM TRÁFEGO PERMANENTE:

Rio de Janeiro-Belo Horizonte	604 Kms
Belo Horizonte-Uberaba	606 "
Uberaba-Santa Ana do Parnaiba	180 "
Sant'Ana do Parnaiba-Alto Araguaya	620 "
Rondonópolis-Cuiabá ...	250 "
Total	2.260 Kms

RODOVIAS A RECONSTRUIR:

Alto-Araguaya-Rondonópolis	290 Kms
Cuiabá-Caceres	182 "
Total	472 Kms

RODOVIAS A CONSTRUIR:

Caceres-Marco dos Quatro Irmãos	278 Kms.

TOTAIS PARCIAIS NO BRASIL:

Trechos construidos	2.260 Kms.	75%
Trechos a reconstruir	472 "	15,7%
Trechos a construir	278 "	9,3%
No Brasil, total .	3.010 Kms.	100%

SETOR BOLIVIANO

EM TRÁFEGO PERMANENTE:

Santa Cruz La Paz até fronteira peruana	1.326 Kms.
Em tráfego na sêca:	
Santa Cruz-El Serro ..	100 "
A construir:	
El Serro-Quatro Irmãos	250 "
Na Bolivia, total	1.576 Kms.

SETOR PERUANO

EM TRÁFEGO PERMANENTE:

Fronteira da Bolivia-Arequipa, no Perú	250 Kms.

TOTAIS POR PAISES

BRASIL	3.010 Kms.
Bolivia	1.576 "
Perú	250 "
Total da Rodovia Transversal	4.836 Kms.

De acôrdo com o quadro acima ex-
De acôrdo com o quadro acima exposto, verifica-se que, para terminar a Rodovia Transversal, do Brasil ao Perú, faltam sòmente 528 quilômetros; sendo 278 quilômetros no Brasil e 250 quilômetros na Bolivia.

Para qualquer outro traçado, tanto para o sul como para o norte, as dificuldades topográficas dos terrenos são inúmeras, não só quanto aos terrenos fracos de enorme extensão, bem como pelas inúmeras obras d'arte a serem construidas, além das grandes distâncias despovoadas.

Esse traçado em aprêço traz inúmeras vantagens econômicas; sendo a principal, o encurtamento do percurso atual de uma viagem do Rio de Janeiro, ao Perú; América Central e América do Norte; que resulta numa economia de cêrca de 6.514 quilômetros; visto que, atualmente é necessário viajar todo o sul do Brasil, atravessar a República do Uruguai, transbordo para Buenos Aires, através do Rio da Prata; atravessar a Argentina de leste ao oeste; vencer os Andes, para o Chile, percorrê-lo para o norte, até alcançar o Perú. Isso quer dizer em algarismos, que, do Rio de Janeiro, via Buenos Aires Valparaizo, Arequipa; a distância soma 11.350 quilômetros.

Enquanto que do Rio de Janeiro, pela rodovia transversal do presente projeto, a distância entre a capital do Brasil e a cidade de Arequipa, no Perú, é de sòmente 4.836 quilômetros, contra os 11.350 quilômetros, via Argentina, Chile e Perú.

Em viagem de turismo, podemos dizer que, numa média diária de 10 horas, levariamos cêrca de 23 dias para chegar a Arequipa, via Argentina; no entanto pela Transversal, levariamos sòmente 13 dias.

II

CLIMA E SALUBRIDADE

Pelo mapa que acompanha o presente exposição, basta percorrer o traçado da rodovia transversal para verificar-se os pontos de referência que são: Rio de Janeiro, Petrópolis, Juiz de Fora, Belo Horizonte, Uberaba, Uberlandia, Santa Rita do Parnaiba, Rio Verde, Jatay, Alto Araguaya, Itiquira, Rondonópolis, São Vicente, Cuiabá, São Luiz de Caceres, Boa Vista, marco do Quatro Irmãos, — no Brasil. San José, El Serro, Santa Cruz de La Sierra, Cochabamba e La Paz, — na Bolivia e finalmente Arequipa, no Perú.

Quanto ao clima derivado pelas altitudes e topografia local do traçado, êle varia de acôrdo com a elevação progressiva, baixando também progressivamente de ponto a ponto de referência. Saindo do Rio de Janeiro, no nivel do mar, e seguindo pelo traçado, vamos alcançar o seu ponto mais alto em São Gothardo (Minas Gerais), altitude, 1.359 metros, conservando-se entre as cotas de 500 a 850 metros acima do nivel do mar até alcançar a fronteira do Estado de Mato Grosso, no alto Araguaya, descende a 219 metros, na cidade de Cuiabá, capital de Mato Grosso. Prosseguindo nessa altitude por Caceres, Quatro Irmãos e atravessando a fronteira boliviana, eleva-se progressivamente desde El Serro, alcançando a maior altitude em La Paz, já na cordilheira Andina a 4.100 metros acima do nivel do mar, descendo para 3.100 através do passo mais baixo dessa cordilheira, descendo progressivamente ao nivel do mar na cidade de Arequipa, terminal da Rodovia Transversal e entroncando-se aí com a Rodovia Pan América.

Quanto à salubridade das regiões percorridas pelo traçado, é a melhor possivel, pois que não atravessa nenhuma zona sujeita a endemia de espécie alguma, nem mesmo na fronteira boliviana, porquanto a zona maleitosa encontra-se distante e situada mais ao norte do traçado.

III

ECONOMIA NA CONSTRUÇÃO E CONSERVAÇÃO

Outro fator importante do traçado desta transversal é o aproveitamento ao máximo das rodovias já construida e do tráfego permanente, e a sua ligação direta com outras rodovias que atualmente tem o seu tráfego intermitente, mas que seguem e fazem sequência do dito traçado, e uma vez consolidado o seu leito, passarão a fazer parte integrante da dita rodovia.

Como a capital do Brasil precisa ser ligada diretamente, pelo traçado mais curto e econômico, com a Rodovia Transcontinental das Américas, denominada "Pan América" o presente traçado indica pràticamente como deverá ser feita econômicamente essa ligação. Devemos notar que 95,3% dessa rodovia no Brasil percorrem terrenos sólidos e já comprimidos pelo tráfego de muitos anos. Torna-se, assim, fácil a sua conservação.

Existem diversos traçados transversais incluidos no plano geral rodoviário, mas são simples linhas colocadas sôbre o mapa para estudos posteriores porquanto quem conhece os terrenos por elas atravessados verifica logo a sua quase impraticabilidade de construção; e além de onerosa, a sua conservação traria enormes encargos financeiros. Devemos ser práticos não olhando simplesmente os interêsses regionais mas sim os da coletividade nacional bem como os resultados econômicos de interêsses internacionais que possam redundar em benefícios diretos para o nosso Brasil. O presente traçado visa a ser a estrada pioneira da futura Auto Estrada, ligada ao sistema Pan Americano de Rodovias. Com as construções em andamento, da rodovia São Paulo Cuiabá, teriamos assim duas vias de comunicação para a transversal, diretas, isto é, via Belo Horizonte com entroncamento das rodovias do norte do Brasil; e São Paulo, das rodovias do sul do pais. Tanto por Belo Horizonte, como de São Paulo, essas duas estradas se entroncarão em Rio Verde (Goiaz) que daí seguirá por uma só via até Arequipa, no Perú. Tanto do Rio de Janeiro, via Belo Horizonte, ou via São Paulo hoje já é possivel viajar com regular confôrto até a capital do Estado de Mato Grosso (Cuiabá); de São Paulo seguem regularmente caminhões de 10 toneladas levando carga direta para Cuiabá, numa distância de 2.65[illegible] quilômetros, ou do Rio de Janeiro com 3.550 quilômetros. Esses caminhões de retorno trazem principalmente tôda a borracha produzida ao norte de Cuiabá, para as indústrias paulistas de artefatos de borracha.

IV

ESTRATEGIA MILITAR

Quanto a êste capitulo, limitamo-nos a observar a importância dessa rodovia, no que diz respeito às nossas fronteiras, delimitadas por extensas linhas sêcas, especialmente no setor Brasil-Bolivia da projetada rodovia. Numa extensão de mais de 1.500 quilômetros contamos sòmente com três destacamentos militares isolados. Um em Casalvasco, antiga residência de verão dos Capitães Generais dos tempos coloniais; o segundo em Ponta da Salinas, mais para o oeste, e o terceiro no longinquo Forte do Principe da Beira, no baixo Guaporé. Os dois primeiros são abastecidos por meio de cargueiros e carros de bois, e o último pela navegação do Mamoré Guaporé, ou ainda pela cidade Mato Grosso, antiga capital colonial da provincia, nos tempos das minas de ouro do São Vicente, Ouro Fino, Pilar, Santa Maria e etc.

V

POVOAMENTO E EXPANSÃO ECONOMICA

A politica econômica do povoamento à margem da rodovia transversal deverá ser realizada de acôrdo com os ensinamentos e resultados já obtidos com outras estradas de rodagem no nosso território. Podemos indicar os bons resultados que obtiveram as autoridades do Estado de Goiaz, quando iniciaram a construç[illegible]

(CONCLUI NA PAG. 2[illegible]

Através dos jornais

DO "CORREIO DA MANHÃ"

"Sem dúvida, não teria sido possivel equilibrar nossa balança comercial com os Estados Unidos se o Govêrno brasileiro não tivesse aplicado um severo contrôle das importações. A carência de mercadorias americanas evidencia-se atualmente nas lojas, demonstrando o rigor das restrições. Inúmeros artigos que abundavam nos últimos anos nas vitrinas do comércio carioca faltam por completo".

* * *

DO "JORNAL DO BRASIL"

"Fogem, destarte, as esperanças de um reajustamento menos demorado, porque sobem os preços diàriamente e os ganhos se reduzem, cada vez mais, desde que o Govêrno mantenha o regime das emissões, o que parece ser condição única, diante dos acontecimentos mais recentes".

* * *

DO "DIÁRIO CARIOCA"

"Há povos enganados, há povos errados, há povos sacrificados. A êstes é oferecida a oportunidade de voltarem à fé, de retornarem a Deus. Há, realmente, os que não podem fazê-lo ostensivamente porque as fôrças da opressão lhes impedirão o gesto. A êstes basta a firmeza da crença e a esperança de que os maus dias de hoje passarão. Os seus sofrimentos serão compensados pela aurora da liberdade".

* * *

D'"O JORNAL"

"Além da confusão, o mais grave seria, como acentuou o Sr. João Daudt d'Oliveira, no seu balanço de fim de ano, a falência econômica de muitas emprêsas, e, em consequência, da economia nacional. Como o projeto se acha em periodo de discussão, ainda há tempo para um entendimento entre as classes patronais e os deputados patrocinadores da iniciativa.

A mesa redonda das classes patronais, anunciada para os primeiros dias de janeiro, por si só não resolve; quando muito darão elas um depoimento, fixarão uma posição, defenderão um principio e entregarão, provàvelmente, por último, um memorial ao Congresso".

Natal na Rússia

Por Claude McKnight

Nos últimos dias de cada ano, também a Rússia se enfeita com muitas árvores pejadas de luzes coloridas, de bolas e franjas prateadas e de brinquedos. Na grande praça do Kremlin armam-se inúmeras barracas que vendem chá quente e "piroshki" (espécie de pequenos pasteis de carne). Músicas alegres vibram no ar, espalhadas por grandes auto-falantes. Mas não é o Natal que se festeja. Observados de perto, os detalhes da ornamentação e o sentido da alegria popular são muito diferentes do que vemos e sentimos em nosso mundo cristão. A estrêla que brilha no topo de cada árvore decorativa não é a estrêla branca de Bethlehem; é a estrêla vermelha dos soviéticos. Dos corações foi banida a doce palavra de "paz na Terra entre os homens de boa vontade". Se dois jovens russos se encontram, não dizem "Boas Festas" ou "Feliz Natal", como nós fazemos. Dizem apenas "S novym godom", que significa "feliz ano novo". Porque o que se está festejando é "unicamente" o ano que entra e não o Natal de Cristo. Para os russos, segundo o que ensinam os senhores do Kremlin, a festa de Natal é "reacionária", "burguêsa", "decadente", "capitalista".

Assim diz a Grande Enciclopédia Soviética, em sua edição oficial de 1941: "O Natal, comemoração do "nascimento do Salvador", que foi copiado pelo cristianismo dos cultos pre-cristãos, é festejado pela maioria das igrejas, em 25 de dezembro. Os sacerdotes baseiam-se nas lendas sôbre o Natal contidas nos evangelhos de Mateus e Lucas (Capitulos I e II) para fazer crer que Jesus Cristo foi concebido por mãe virgem e imaculada; entretanto, está provado cientìficamente que essas lendas sôbre Jesus Cristo, como aliás todo o conteudo dos evangelhos, são muitos, cheios de tôda a espécie de contradições e de fantasia religiosa".

"O Natal teve, na História, um papel reacionário. Foi usado pelo clero, para manter entre os trabalhadores a idéia de um mundo dividido em classes, e os principios de submissão, paciência e obediência, cujo exemplo deve ser encontrado na vida e nas ações de um Jesus que nunca existiu. Nos paises capitalistas, o Natal continua a desempenhar seu papel reacionário ainda nos dias que correm. Na União Soviética, a comemoração do Natal por individuos crentes é considerada uma sobrevivência prejudicial e reacionária do sistema capitalista do passado. Como tôdas as datas religiosas, o Natal ainda vive entre grupos atrasados de trabalhadores, apoiando em mentalidades religiosas reacionárias".

Na Rússia, por conseguinte, as festas de dezembro são simples festas oficiais de passagem do ano, nas quais o Govêrno oferece um pouco de música ao povo, para que êste dance na praça, diante de um retrato imenso de Stalin, ouvindo, nos intervalos das danças, recomendações sôbre o trabalho do ano vindouro, novos detalhes sôbre a organização do Partido Comunista e críticas sôbre a "superstição religiosa" que domina os espiritos do Ocidente.

Mas os ataques diretos ao Natal fracassaram desde inicio. Mesmo uma ditadura férrea não conseguiu apagar da mente popular os costumes antigos de muitos séculos. As grandes barbas de Marx não puderam substituir as barbas brancas de Papai Noel. Por isso, os comunistas mudaram o nome do bom velhinho que passou a chamar-se "Ded Moroz" em tôdas as festas que aparece, isto é — o Vovô Geada. Mas êsse vovô só sabe exigir trabalho das crianças e preleções sôbre o modo de proceder comunista e, finalmente, pergunta a seus netinhos:

— A quem devemos a vida feliz de nossa sociedade socialista?

E as crianças, disciplinadas, respondem:

— Stalin!

O Govêrno soviético, para não criar antipatias, roubando uma festa que todos os povos desejam, depois de um ano de trabalho, permite as manifestações de alegria popular, mas proibe, terminantemente, qualquer celebração religiosa ligada ao acontecimento. O nascimento de Cristo pouco importa, ou importa tanto que os senhores do Kremlin pretendem apagá-lo do coração dos homens para que no novo ano conservem os mesmos milhões de escravos...

No entanto, desde 1886 um grande escritor russo, Saltykov Schedrin, escreveu para seu povo uma história que começa com estas palavras de ouro: "Há muitos séculos passados a Verdade desceu à terra".

Jesus em Belém

FERNAND LAUDET

Jesus nasceu há mais de mil e novecentos anos, em Belém, pequena cidade da Judéia, situada na costa ocidental da Ásia Menor, na região que hoje designamos pelo nome de Síria.

José, seu pai adotivo, desposara Maria, ainda jovem, e ambos habitaram Nazaré, na província da Galiléia.

José, carpinteiro, em companhia de Maria, ganhava o pão de cada dia.

Maria fizera voto de castidade e José era apenas um seu parente, um protetor.

Passavam-se tais fatos no tempo em que o povo judeu, sob o domínio dum rei estrangeiro, esperava e desejava ansiosamente a chegada do Messias, ou melhor, do Salvador, que os profetas anunciavam. "Uma virgem conceberá e dará à luz um filho", disse o profeta Isaías no seu livro VII.

Ora aconteceu, e é assim que esta história começa a tornar-se misteriosa, que Maria, achando-se em casa, foi um dia visitada por um anjo, que a saudou e lhe disse: "Bendita és tu entre as mulheres".

E em seguida anunciou-lhe que havia de conceber e ter um filho a quem seria dado o nome de Jesus.

E como Maria se mostrasse admirada, porque a sua vida era inteiramente casta, o anjo explicou-lhe, como em seguida o fizera a José, que esta concepção seria obra dum milagre e dar-se-ia sem que ela tivesse contactos com um homem; que era Deus todo poderoso que assim o determinava.

Foi então que, segundo a frase do Evangelho, o **Verbo se fêz carne**.

O Verbo, o Filho de Deus, a luz dos homens, tomou forma no seio da Virgem Maria; e ela ao inclinar-se diante daquele anjo, respondeu simplesmente:

"Eis aqui a escrava do Senhor; faça-se em mim segundo a tua palavra".

E alguns dias depois, tendo ido à montanha ver sua prima Isabel, não lhe pôde ocultar a imensa alegria no cântico inflamado que se chama a **Magnificat** o que os católicos do mundo inteiro nunca esqueceram durante vinte séculos.

Nossas palavras já se encontra como que o resumo ou a síntese da doutrina cristã em favor dos pobres e dos humildes:

"O Senhor pôs os olhos na baixeza da sua serva.

....

"Dispersou os que são soberbos nos sentimentos do seu coração.

"Retirou do trono os poderosos, elevando os humildes.

"Encheu de bens os que tinham fome, despedindo sem nada os que eram ricos.

"Recebeu a Israel por seu servo".

Depois de ter passado quase três meses junto de sua prima, numa cidade da montanha, que era, segundo se julga, a cidade sacerdotal de Hebron, Maria voltou a Nazaré, onde se demorou algum tempo. Embora estivessem a findar os dias em que devia dar à luz, foi obrigada a sair dali pelo seguinte motivo:

César Augusto, imperador dos romanos, ordenou que se procedesse ao alistamento geral. Foi na Síria onde primeiramente se realizou. Ora, nesse tempo, a inscrição fazia-se na cidade donde era originária a família a que se pertencia.

Portanto José, que era da casa de David, devia inscrever-se com sua espôsa em Belém, que era a cidade de David, e cujo nome queria dizer casa do pão. Depois de quatro dias de viagem, chegaram finalmente a esta cidade, que fica situada no alto duma colina e a nove quilômetros de Jerusalém, para o lado sul.

Uma vez lá, bateram à porta duma estalagem e pediram que lhes dessem pousada, mas, como eram de aparência pobre e grande nestes dias do recenseamento a afluência de estrangeiros, responderam-lhes que não, que não havia lugar para êles. Tiveram, por isso, de procurar asilo noutra parte. Mas perto da estalagem via-se uma espécie de gruta encravada na montanha; nessa gruta havia um estábulo, e junto dêle, segundo a velha tradição, dois animais: um jumento e um boi. Foram, pois, estas as primeiras testemunhas do extraordinário acontecimento destinado a mudar a cronologia do mundo, porque foi junto delas que Jesus nasceu. Maria envolveu-o em panos e reclinou-o na mangedoura.

Isto passava-se à meia noite. Foi assim o primeiro Natal do mundo.

Natal

Bimbalham os sinos! Tudo é alegria e encantamento.

Uma nova luz misteriosa envolve a terra! As fisionomias se iluminam; rostos tristes se alegram e há um novo fulgor de esperança e de meiguice nos olhos cansados dos que muito viveram ou muito sofreram! Natal!

Cessam as hostilidades, tudo se irmaniza!

Ninguém deseja desmerecer no amor do Pequenino que hoje nasceu e que com seu luminoso sorriso tudo harmoniza sobre a terra.

Natal! Ah! a alegria da petizada que ainda crê no Papai Noel! E aquêles que já não crêm sentem, todavia, nalma, um quê de místico, de misterioso ao soar da meia-noite!

Natal!

Quantos natais já vivi. E ainda cantam bem alto no meu eu o som festivo dos sinos, o riso da criançada, a felicidade geral da humanidade. Hoje há alegria em todos os lares!

Os mais ricos dão, felizes, um tanto do que têm para o menos favorecido pela sorte. Como é comovente a verdadeira procissão de pobres que abandonavam sorridentes, felizes, as instituições, as casas particulares, os palácios, as igrejas, que "meúdos", permitem gozar também o Natal. E é com verdadeira fé, apesar de tudo quanto ela faz de torpe, de mau, que muito espero da humanidade.

Creio na bondade que existe, pequenina brasa escondida sob montanhas de cinza, mas que a fé, a esperança no doce sorriso de Jesus pequenino, pode fazer reacender.

Natal!

A todos um feliz Natal!

RUI BARBOSA

O Estábulo de Bethleem

A. DE MEDEIROS GUALTER

Quem quer que acaso pensar no advento de uma ordem social compatível com a idéia de banir da face da terra os fautores da desgraça do homem, de molde a desfrutar cada indivíduo do quinhão de felicidade que por direito divino lhe cabe, quem nisso pensar em verdade, não sendo cavilosa retórico ou impudente arrivista, há-de necessàriamente reconhecer o Cristianismo como o facho mais luminoso, mais altaneiro e mais puro, suspendido no centro do caos para indicar o caminho aos pegureiros do gênero humano.

Não importam os rebaixamentos, os engôdos, as malversações decorrentes da estuporada má fé dos que se apoderaram do Cristo Jesus e da magnífica doutrina por Êle pregada entre os homens, tal como procediam anteriormente os cínicos vendilhões que o mesmo Jesus expulsara a chicote do adro do Templo, para fazerem de um e de outra o miserável instrumento de seus infames desígnios... Quem o sol cusaria inculpar pelos crimes hediondos que à sua luz se praticam? Aos renques de jasmineiros que engalanam e perfumam os caminhos, cabe acaso algum ressaibo por se atocaiarem nêles o ladrão e o assassino? Ah!... Pode-se filosòficamente repelir a doutrina do Nazareno, pode-se mesmo negar o sublime carpinteiro do carro da redenção, porque — já o disse Victor Hugo — há até uma teoria filosófica que nega peremptòriamente o infinito, do mesmo modo que outra nega até a evidência da luz e cujo nome conhecido é simplesmente estupidez. Podem-se, portanto, tais coisas fazer: negar o sol e a lua, a terra e o céu, o ser criado e o Criador. Mas, afirmemo-lo, atribuir-se ao Homem das Dores a vil disputa religiosa que lhe deforma o ideal e até a própria existência, isto é, o que fôra indiscutivelmente impossível, ao menos segundo os ditames da razão, da moral e da justiça!

Dir-se-á, em última análise, que se arrasta a passo de kágado a reforma preconizada pelo filho de José. Nada mais certo. Deve-se mesmo acrescentar que indubitàvelmente as tartarugas menos lerdas se haveriam a tirar um arado de antanho no cultivo da totalidade do orbe do que o Evangelho de Cristo no amanho de corações pelo espaço de vinte séculos. Concluir-se-á daí, porém, pela imprestabilidade dos postulados cristãos e consequente necessidade de suplantá-los por fórmulas estritamente materialistas, seriam sem sombra de dúvida absurdo grosseiríssimo. Lícito será afirmar, e nisto ficarão de acôrdo tôdas as consciências tranquilas, que se há propositadamente entravado o avanço da idéia cristianizadora, visto que dêsse ardil se alimentam os falaciosos vigários do Crucificado do Gólgota, a cuja capa se acoitam o catolicismo romano, o fanatismo protestante, a especulação espiritista e quantas outras modalidades de mercantilismo religioso que proliferaram como tamitaranas aos impulsos do sangue generoso derramado sôbre o tôpo da cruz.

Não se queira, pois, confundir com Cristianismo, que é princípio vital em todo o esplendor da sua imaculável definição, com o formalismo hipócrita da manada de "Sepúlcros Caiados" que ainda nos dias de hoje, tal como o faziam há precisamente mil e novecentos e cinquenta anos, continuam a vomitar peçonha sôbre a pureza sem jaça do Evangelho da Redenção. Assim, o que há mister aos homens de boa-vontade, os que, mercê de Deus, ainda se não deixaram vencer pelo utilitarismo corruptor, mantendo íntegra a sua fé na superioridade do espírito sôbre a bestialidade carnal, é reencontrar o filho do carpinteiro, onde quer que procurem escondê-lo os seus recalcitrantes perseguidores. E para que isto suceda, quer dizer, para que se torne possível reconduzir ao patrocínio de Jesus Cristo os destinos da humanidade, cumpre ao homem ter sempre na memória o lugar em que nasceu o filho de José e de Maria: a humilde estribaria do povoado de Bethleem!

Ah!... O estábulo de Bethleem!... São realmente inescrutáveis os decretos da Providência!

No lugar mais sórdido da terra — uma imunda estribaria! — viu

(Conclui na 6ª pág.)

A origem dos presépios

Por BARATA FEYO

Soprada do mar Tirreno sôbre as colinas de Rieti, a brisa fazia arfar, naquela longínqua noite de Natal, com dobrado sussurro, o arvoredo frondoso da floresta de Gréccio.

O céu, sem outra luz além do crescente branco da lua, estava sombrio e triste.

Por todos os lados se espalhavam sombras caídas de bruços sôbre a terra, passando do tom negrume.

De quando em quando, o mar distante dobrava um soluço e os [illegible] ecos daquelas árvores sovadas por veementes rajadas revolviam-se e atiravam sôbre a noite, em ecos insistentes, o seu assombro.

Fustigando os troncos dos ciprestes ou o tojo rasteiro, varrendo as furnas ou os bosques, as brenhas ou os outeiros, a tempestade triunfa a cada canto e assola e coça tôda a floresta.

As copas das árvores mais altas balouçam e como mastros enfunados, e as ramagens menos robustas soltando um último apêlo, estalam, abrem fendas profundas e abatem-se, depois, sôbre o solo.

Nem a lua ilumina; agora, é tudo opaco.

O rio aumenta. Sob um cabeço de madre-silva, um lobo de pêlo eriçado no cachaço esgueira-se, colado à terra, e some-se. E é tudo, ao que parece, além dos destroços que juncam o chão, dos gritos das aves espantadas e da arremetida, sem tréguas, da tormenta.

Tudo opaco.

Súbito, perdido na sombra mais negra da pequena mata, um ponto luminoso cintila. O vento amaina submisso. As nuvens, meio dispersas, passam altas e fogem em carreira desordenada.

Ao travo daquela noite sucede-se uma espécie de cheiro mórno e doce: são os cortiços que transpiram, e a seiva dos pinheiros que escorre pelos troncos ou pinga, reluzente, dos ramos mutilados.

E o ponto luminoso cresce, aumenta sempre a olhos vistos, transborda da pequena mata sob a qual surgira e excede tudo. Vai das bermas às penhas: das clareiras aos bosques; das tocas aos ninhos; ilumina tudo, polvilha tudo: as árvores, as nuvens, as próprias estrêlas, o céu...

Nisto, de pé, a fronte ligeiramente inclinada para trás, São Francisco de Assis, de olhos bem abertos em êxtase supremo, estende os braços, toma do espaço o Menino-Deus que vai ao seu encontro e beija-o, enternecidamente.

* * *

Sabe-se que o **Poverello**, tendo obtido do Papa a indispensável autorização, encarregou o irmão menor Giovanni de escolher, na floresta de Gréccio, local apropriado para imitar, numa encenação ingênua, a **Adoração de Belém**.

Frei Giovanni, meio [illegible], deu com a língua nos dentes e a **nova**, num ápice, voou célere a todos os lugares da Umbria.

Arrostando as inclemências dos caminhos e as inclemências da tormenta que passara, gentes das mais distantes paragens vieram prostrar-se, piedosamente, em redor da sublime invenção.

Aos textos de Tomaz de Celano e de São Boaventura devemos o conhecimento dessa **nova** e do milagre. E de tal modo ficou a Europa encantada com essa inovação que, quase todos os seus povos, ao quadro do Natal procuraram reconstituir aquêle espetáculo.

Tanto nas igrejas como nas celas dos conventos, nas capelas particulares e até nas salas dos burguêses, durante séculos a fio [illegible] foram repetindo cenas [illegible] admirá-las no século XVIII [illegible] rantes, [illegible] pedir [illegible]

Tudo está ali, [illegible] Magos, [illegible] militares, os vendilhões, os camponeses com as suas dádivas de queijos, bolos, ovos e [illegible] pastores com as suas [illegible] de gado; os tocadores de sanfona e de gaita de foles; os pobres e os aleijadinhos: tôda uma assembléia buliçosa e atarefada.

Junto ao estábulo tradicional, a Santa Família recebe as homenagens e uma revoada de anjos, descendo de nuvens muito brancas, esvoaça por todo o quadro, entoando cânticos de glória ao Deus-Menino.

São assim os presépios, particularmente em Portugal.

* * *

Machado de Castro, autor da estátua equestre de Dom José e de muita outra estatuária monumental,

(Conclue na 6ª pág.)

A Consoada

Da vasta mesa patriarcal em tôrno
A família reune-se. Fumega
O rotundo leitão, assado ao forno,
Entre os vinhos velhíssimos da adega.

Loiras batatas traçam-lhe o contôrno;
Áureas rodelas de limão carrega,
E assim, com todo o culinário adôrno
Aguarda, inerte, a sorte iníqua e cega.

E' noite de Natal; reina a alegria!
O riso explode generalizado
Nos lábios todos, que de festa é o dia.

Mas ninguém nota o riso resignado,
De amarga, pungentíssima ironia,
Dos meigos olhos do leitão assado...

BASTOS TIGRE

Natal

Bendita seja aquela noite, aquela
Formosa noite constelada e fria
De um firmamento vago de aquarela,
De um silêncio ressoante de harmonia!

A noite de Natal foi a singela
Semente azul de que brotou o dia...
Na infância, quanta vez sonhei com ela
E, sonhando, estou certo que sorria!

Anos depois, no turbilhão da vida,
Fitando a longa estrada percorrida,
Ora servo do Bem, ora servo do Mal,

Ergui a fronte para os céus, e disse:
— "Senhor: dai-me também, para a velhice,
Uma formosa Noite de Natal!"

AFONSO SCHMIDT

Suplemento Literário
Direção: Astério de Campos

GAZETA DE NOTICIAS
Rio de Janeiro — Ano 74 — N. 302
Domingo, 25 de dezembro de 1949

Ciência, Cultura e Técnica ★ ORIENTADOR: ALMEIDA COUSIN

O LABORATÓDIO CAVENDISH

Poderia parecer estranho que neste domingo de Natal, a noite suave e santa, cheia da recordação dos anjos de



Nieis Bohr

Belém entoando "glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens de bôa vontade" se prosseguisse, imperturbavelmente na vulgarização seriada de uma história de conhecimentos atômicos.

A palavra "átomo" adquiriu nos subconscientes uma auréola funesta e o adjetivo "atômico" sugere instrumentos terriveis de destruição e de morte tão incompativeis com os hinos claros da noite santa da Judéia quanto com o imperativo "Não matarás" do mandamento do Sinai e do "Amaivoos uns aos outros como eu vos amei" com que o Cristo, na última ceia deixou aos homens o seu mandamento novo.

Prosseguimos — e temos certeza de não estar profanando em nós mesmo o sentimento dêste Natal, tão cheio das recordações suaves desde a infância e onde permanece o vulto ajoelhado de uma mãe, católica. Prosseguimos, porque cremos no amor e na fraternidade dentro do mandamento de Cristo e cremos na inteligência humana — sopro da Divindade segundo a crença religiosa — que terá de ficar, pela lei natural e divina ao serviço do amor e não do odio, da destruição e do mal.

Abominariamos a tôda ciência posta contra a humanidade e não ao seu serviço.
E voltamos ao velho assunto, depois de assim expresso o nosso sentimento de Natal.

O Laboratório Cavendish, anexo á Universidade de Cambridge, teve influência decisiva no desenvolvimento dos estudos relativos á radioatividade, á constituição do átomo e á energia atômica. Nele trabalharam Soddy Thomson, Rutherford, Moseley e mesmo Bohr passou por êle, no seu estágio pela Inglaterra.

Aos francêses — que descobriram a radioatividade e que isolaram o rádio, com Becquerel e os Curie, aconteceu o que frequentemente sucede á França, essa pioneira do gênio cientifico latino, que descobre a verdade nova e depois se atraza nas etapas do seu desenvolvimento.

Foi francêsa a Quimica moderna, com Lavoisier; francêsa a Quimica Orgânica, com Berthellot; francêsa, ainda, a radioatividade no seu inicio, para tornar-se novamente francêsa com a descoberta, novamente revolucionaria, do neutron, pelo casal Jolliot-Curie.

Mas tôdas as etapas intermediárias, de trabalho profundo e aturado assim como as de aproveitamento prático e desenvolvimento industrial, têm pertencido aos outros povos.

O desenvolvimento das pesquisas atômicas na sua primeira fase até entre-guerras, foi principalmente inglês e nelas o Laboratório Cavendish desempenhou certamente o papel principal.

Era — talvez já não o seja — o laboratório cientifico de Fisica, mais bem aparelhado do mundo. Fundara-o, com magnificência o sétimo Duque de Devonshire, dando-lhe o nome de Cavendish Physical Laboratory em memória do seu parente Henry Cavendish ... (1731-1810), filho de Lord Charles Cavendish e sobrinho do terceiro Duque de Devonshire.

Henry Cavendish — vale recordar — é uma das glórias da ciência inglêsa — com Priestley, com Humphrey Davy, com Dalton — naquele periodo de entre séculos, em que a Quimica passava das névoas da teoria do flogistico, adotada pelos dois primeiros, para as definições precisas das teorias consolidadas, com os dois últimos.

Viveu solteiro, riquissimo, vestindo-se conservadoramente á moda da fidalguia antiga, sem adotar as teorias renovadoras de Lavoisier (como Priestley, como o sueco Berzelius) mas inteiramente dedicado a notáveis pesquizas, que realizava aturadamente no seu laboratório. Tem estudos sôbre o "ar fixo" (CO_2) sobre o "ar inflamavel" (hidrogênio), tendo inventado o endiômetro e realizado a sintese da água nesse aparelho assim como outras pesquisas originais sôbre o ar e a eletricidade. Calculou a densidade da Terra, avaliando-a em 5,48 e, como todo inglês extraordinariamente notável no dominio cientifico, pertenceu á Royal Society.

Foi nesse Laboratório Cavendish — como a França não tinha — apoiado na Universidade de Cambridge e por tôda a proteção econômica de que precisasse do Império Inglês mas não lhe pedindo quase nada — porque a Ciência pouco pede em comparação com o que pode dar — foi nesse laboratório, ou sob a sua influência direta, que se processaram os trabalhos de que resultaram os lineamentos claros da nova teoria atômica — o ato formado de protons e electrons.

Força é confessar que essa mesma teoria já sofreu modificações importantes. depois da descoberta do neutron.

Aliás Thomson — de quem já falamos e diretor que foi dêsse mesmo Laboratório Cavendish, antes de Rutherford — já encontrara contradições ou confusões naquela teoria e as manifestara nas conferências que realizou no Instituto Franklin, de Filadelfia, confusões essas, de que esperamos ocupar-nos proximamente.

Foi com auxilio desse Cavendish Physical Laboratory que Soddy fez as suas determinações das transformações radioativas, em cujo estudo Rutherford prosseguiu, completando-os; foi ai que J. J. Thomson estudou os raios canais entrevendo os isótopos que Aston, seguindo-o determinou, com o seu espectrógrafo ou espectroscópio de massas e por ai passou, também temporariamente Niels Bohr o sábio dinamarquês que, prosseguindo no caminho de Rutherford quanto ao núcleo, atômico, explicou o átomo de hidrogênio e depois mais outros idealizando o átomo de modelo planetário — com um núcleo ao redor do qual giram os electrons.

O próprio Moseley — morto aos 27 anos, em 1915, naquela



Ernest Ruterford (1895-1937)
Lord Rutherford of Nelson

estupidês do ataque aos Dardanelos — embora tenha trabalhado em Manchester e Oxford, trabalhou também algum tempo com Rutherford e, pois, não escapa ás influências do Laboratório Cavendish.

Com isto, o Cavendish Physical Laboratory ficou-nos com o espaço que poderia ser ocupado pelas pessoas e teorias...

Falaremos delas na próxima ocasião.

O Hóspede da Noite de Natal

(Conclusão da 3ª pág.)

Se os bons tempos não tivessem mudado, um copista de música como ele não teria mãos a medir, mas, ai! a gente de Varmland se desinteressava cada vez mais das melodias e das lindas árias. Dependuravam nos celeiros as guitarras, com as suas fitas desbotadas e as cravelhas já gastas bem como as buzinas de caça, com as borlas meio desfiadas, e o pó amontoava-se em camadas espessas sobre a caixa dos violinos. E, á medida que a flauta e a pena de Ruster trabalhavam menos, a garrafa, que nunca o abandonava, trabalhava mais. Tornou-se um bêbedo incorrigivel. Embora fosse recebido como um velho amigo, a sua chegada produzia uma certa contrariedade, e a sua saida, alegria. Estava sempre cheirando a alcool, que exalava de todos os poros, e, logo ao segundo ponche, os olhos já turvos, entabolava as conversas mais desagradáveis. Era o eterno pesadelo das casas hospitaleiras.

Dias antes do Natal, chegara a Lofdala, onde vivia o grande violinista Liliécrona, que fôra também cavaleiro de Ekeby e um dos mais entusiastas daquela vida desregrada. Depois Liliécrona voltara para junto da familia, e nunca mais a deixou. Quando Ruster lhe apareceu pedindo trabalho, no meio de toda a azáfama para os preparativos da festa, Liliécrona deu-lhe alguns trechos de música para copiar.

— Terias feito melhor se o tivesses deixado ir — disse-lhe a mulher — vai prolongar o seu trabalho de tal forma que seremos obrigados a tê-lo conosco durante o Natal.

— Em alguma parte há de passá-lo — respondeu Liliécrona.

E ofereceu de beber a Ruster, fazendo-lhe companhia e recordando os seus dias de boemia. No fundo, a convivência de Ruster incomodava-o um pouco e entristecia-o, mas nada queria dizer porque, para êle, as recordações de velhos amigos e os seus deveres hospitaleiros eram coisas sagradas.

Havia três semanas já que, na casa de Liliécrona, se faziam preparativos para a festa do Natal; havia três semanas que tudo andava numa roda-viva, numa atividade febril. Os olhos já estavam vermelhos e cansados de fabricar tanta vela, as mãos geladas de tanto bater cerveja no lavadouro, e, lá em baixo, na tenda das provisões, não se parava um instante de salgar carne e de fazer salsichas. Mas tanto os criados como a dona da casa suportavam, sem resmungar, aquele acréscimo de trabalho, porque sabiam que, finda a tarefa e chegada a noite santa, ia baixar do céu um suavissimo encanto que abençoaria a todos; que as graças e os ditos alegres lhes saltariam naturalmente dos lábios, os pés iriam ganhar asas nas danças da terra e as antigas árias e as velhas modas esquecidas irromperiam dos recantos mais escuros da memória. E que alegres se sentiriam então!

Mas, quando viram chegar o jovem Ruster, tanto a dona da casa, como as criadas e as crianças, todos pensaram que êle lhes vinha estragar a noite de Natal.

A presença de Ruster pesava-lhes no coração. Receavam que Liliécrona, ao impulso de lembranças revividas, sentisse despertar a sua vocação nômade e que o grande violinista, que outrora não podia estar muito tempo ao lado dos seus, se perdesse novamente para a familia. E como se fizera amar naqueles dois anos que tiveram a felicidade de o possuir! Dava-se a todos, era a alma da casa, sobretudo na noite de Natal. Sentava-se então perto da lareira, não no sofá ou na cadeira de balanço, mas num grande banco, já polido pelo uso e pelos anos, umas vezes contando histórias, outras, executando música, no meio de toda a familia atenta; pendente dos seus lábios e dos gestos, corria ás aventuras mais loucas e galopava através do mundo ate ás estrêlas. E a vida se fazia grande, formosa e rica perante a irradiação daquela alma. Amavam-no assim como se ama a noite de Natal, como se ama o sol e a primavera. Mas a presença do jovem Ruster vinha-lhes comprometer a festa. Todas as suas canseiras para nada serviriam se o espirito do dono se afastasse de casa. E, depois, quem podia olhar com calma para aquele bêbedo sentado á mesa no meio da familia honrada e piedosa, cuja alegria êle estragava?

Na véspera de Natal, pela manhã Ruster tinha acabado de copiar a música. Falou vagamente em partir, embora tivesse intenção de ficar. Sob a influencia da má vontade geral, Liliécrona respondeu, em termos também vagos, que talvez Ruster fizesse melhor em passar o Natal onde estava. Mas Ruster era orgulhoso e suscetivel; retorceu os bigodes e sacudiu os cabelos que se lhe erguiam sôbre a cabeça como uma nuvem negra. Que queria dizer Liliécrona? Acaso êle, Ruster, estaria incomodando? Em todas as casas de ferreiro da região o esperavam com a cama feita e o copo cheio. Tinha tanto trabalho e tantos convites que não sabia por onde começar.

— Muito bem, — disse-lhe Liliécrona — não te reterei.

Depois do almoço o jovem Ruster pediu uma peliça e uma pele emprestadas, mandaram atrelar um trenó e recomendaram ao criado que devia conduzi-lo, que fustigasse bem o cavalo, porque ameaçava nevar.

Ninguem ali acreditava que Ruster fosse gostosamente recebido debaixo de qualquer teto; mas afastavam de si aquele pensamento desagradável, regozijando-se por se verem livres de tal personagem.

— Quis ir-se embora — diziam — ninguem o obrigou. E, agora, alegremo-nos

Todavia, quando, por volta das cinco horas, se reuniram em torno da Árvore para dançar, Liliécrona, preocupado e taciturno, não se sentou sôbre o escabelo maravilhoso nem tocou na tigela do ponche. Não se recordava da menor dança e o seu violino não estava afinado. Teriam de cantar e dançar sem êle. Então a mulher ficou inquieta e as crianças começaram a dar mostras de agitação. Tudo correu mal; o serão de Natal foi um fracasso completo. O arroz pegava-se ao fundo das caçarolas e as candeias espirravam e cuspiam em lugar de arder; a lenha fumegava e, nas dependências da casa, penetravam golfadas de ar glacial. O criado que acompanhara Ruster, ainda não tinha regressado. A cozinheira chorava e as criadas brigavam umas com as outras. De repente, Liliécrona reparou que não tinham posto no pátio o molho de trigo para os pássaros e queixou amargamente daquelas mulheres, que esqueciam as tradições antigas e não tinham coração.

Mas tôdas compreenderam que, muito mais do que nos pássaros, era no jovem Ruster que êle pensava, arrependido de o ter deixado partir na noite de Natal. Meteu-se no seu quarto, fechando a porta, e ouviram-no tocar no violino árias estranhas, como nos tempos passados, quando sentia a casa estreita demais para êle; árias cheias de provocação e de mofa, plena de torturante nostalgia.

A mulher pensava: "Amanhã ir-se-á embora, se Deus não fizer um milagre esta noite. E aqui está como a nossa falta de hospitalidade produziu a desgraça que tanto queriamos evitar!"

Entretanto, o jovem Ruster corria sob a tempestade. Andou de porta em porta, pedindo trabalho, mas não foi recebido em parte alguma. Nem siquer o convidaram a descer do trenó. Uns tinham a casa cheia de convidados; outros tinham de passar a noite em casa de pessoas amigas. Poderiam suportá-lo durante alguns dias, em outras ocasiões, mas não numa noite de Natal. Em todo o ano não há senão uma e as crianças preparam-se desde o outono para a gozar. Como sentar aquele homem á mesma mesa que as crianças? E agora, que deu para beber, não sabiam onde alojá-lo. O quarto dos criados não era suficientemente bom para êle e o dos hóspedes era-o demasiado. E Ruster continuava o seu caminho, açoitado pelos turbilhões de neve. O bigode molhado, caía-lhe tristemente e os olhos injetados já não viam; mas, pouco a pouco, os vapores da aguardente que tinha bebido, dissipavam-se.

Admirado do que lhe sucedia, começou por perguntar a si mesmo qual seria a razão disto. Seria possivel que ninguém tivesse querido recebê-lo? E, de repente, viu-se a si mesmo; viu-se tal qual era; rebaixado, uma verdadeira ruina, um miserável, que ninguém acolhia de boa vontade

— Acabou-se tudo — disse. — Nem música para copiar, nem árias de flauta! Ninguém no mundo tem necessidade ou compaixão de Ruster.

As rajadas sucediam-se, levantando colunas de neve, que arrastavam para o meio dos campos, num rodopio vertiginoso. Depois, cessavam, e a neve, terminando a sua dansa, tornava a cair enchendo o vazio dos fossos.

— Assim é a vida — disse Ruster consigo. — Dansa-se e, depois da dansa, vem a queda. Somos um pobre floco que outros flocos vêm cobrir. Mas, quando chega o momento, então é que são as queixas e as lágrimas. Agora é a minha vez!

Não o preocupava saber para onde o criado o levava; para onde senão para a morte? O jovem Ruster não maldizia a flauta nem a alegre boêmia dos tempos passados; não pensava em que teria sido melhor para êle cultivar a terra ou trabalhar em peles para calçados. Todavia lamentava não ter sido até ali senão um instrumento usado, cuja alegria nunca mais deixaria de soar falso. Não acusava ninguém. Quando a corrente está partida e a guitarra rachada, a gente desfaz-se delas. Sentia-se muito ruim, muito só, inteiramente inútil, completamente perdido; o frio e a fome matá-lo-iam naquela noite de Natal.

O trenó deteve-se, viu luzes á sua volta e ouviu vozes carinhosas. Algumas pessoas ajudaram-no a entrar numa sala bem aquecida, e fizeram-lhe beber chá quente, ao mesmo tempo que lhe tiravam a peliça; e umas mãos rápidas esfregavam-lhe os dedos enregelados e saudações de boas-vindas zuniam-lhe aos ouvidos. Sentiu-se tão atordoado que demorou pelo menos um quarto de hora a reconhecer que se encontrava em casa dos Liliécrona.

O criado, cansado de correr duma herdade para a outra, debaixo da tempestade, havia decidido regressar á casa.

Mas muito menos compreendia Ruster o acolhimento de que era alvo. Não ocorreu que a sua hospedeira, cheia de compaixão ante a idéia da triste viagem que havia feito e de que tôdas as portas se lhe tinham fechado naquela noite de festa, esquecera as suas próprias preocupações.

Liliécrona, sempre metido no seu quarto, desconhecendo o regresso de Ruster, continuava a tocar no violino a sua música louca e selvagem.

Ruster estava sentado na sala de jantar com as crianças. Os criados, que costumavam sentar-se ali na noite de Natal, tinham ido para a cozinha como que em busca de um refúgio contra o aborrecimento que nessa noite se apossara dos seus amos. A mulher de Liliécrona aproximou-se de Ruster:

— Meu marido tocará durante toda a noite — disse — e eu tenho de tratar da ceia. Os pequenos estão sós. Quer você, Ruster, tomar conta dos dois menores?

Ruster não estava habituado a lidar com crianças. Não as encontrava nem debaixo das tendas, nem nas estalagens, nem nas orgias, nem nos caminhos da boemia. Sentia diante delas uma grande timidez e não sabia o que dizer-lhes. Sacou da flauta e deixava-os mexer nas chaves e nos buracos. O menor, que tinha quatro anos, e o maior, que tinha seis, receberam a sua primeira lição de flauta, mostrando-se vivamente interessados...

— Este é o dó — disse — e êste, o ré.

E, pegando numa folha de papel, desenhou as notas.

— Não, não! — exclamaram êles.
— Não é assim que se escreve dó.

E correram para buscar o alfabeto.

Então Ruster fez-lhes perguntas acêrca das letras. Sabiam umas, mas ignoravam outras. Seus conhecimentos não eram ainda muito extensos. Ruster, interessado no caso, sentou-os nos joelhos e julgou de seu dever completar-lhes a instrução. A mãe ia e vinha da cozinha para a sala de jantar, e escutava cheia de surpresa. Os pequenos riam, repetindo docilmente o abecedário. Mas, pouco a pouco, a atenção de Ruster fatigou-se, a alegria desvaneceu-se-lhe e as idéias, que se tinham agitado dentro dêle sob a tempestade, vieram-lhe á mente. Sim, tudo aquilo era bom e encantador mas passageiro; nem por isso deixaria de estar menos acabado e morto. E, de repente, levou as mãos á cara e começou a chorar.

A mulher de Liliécrona acorreu solicita:

— Ruster — disse — compreendo-o bem; você julga que já não tem nada a fazer no mundo. A música dá pouco e a aguardente arruina-o. Mas nem tudo está perdido.

— Oh, sim! — soluçou o jovem flautista.

— Vejamos: não seria melhor que você ensinasse as crianças a ler e a escrever. Ficar sentado junto delas como nesta noite? E quem quisesse dedicar-se a essa tarefa, não seria bem recebido em tôda parte? Não são as crianças instrumentos mais sensiveis do que a flauta e o violino? Olhe bem para elas, Ruster.

— Não me atrevo, — murmurou êle, porque lhe parecia doloroso contemplar as suas almas puras através dos seus formosos olhos.

A mulher de Liliécrona começou a rir, com um riso feliz e claro.

— Em breve se acostumará, Ruster. Este ano ficará em nossa casa como mestre-escola.

Liliécrona, que ouvira a risada, saiu do quarto.

— O que há?

— Não há nada — respondeu-lhe a mulher. — Foi Ruster que voltou e já o levei a comprometer-se a que ensinaria as crianças a ler e a escrever.

— Fizeste isso? — disse em voz baixa — fizeste isso? Mas, êle prometeu...?

— Não; não prometeu nada. Mas compreende á que é preciso privar-se de muitas coisas, quando todos os dias a gente tem de encontrar-se com os olhos das crianças. Se não fôsse noite de Natal, talvez eu tivesse hesitado ou voltado atrás. Mas, quando Deus não receou pôr o seu Filho, o seu próprio Filho, entre nós, pecadores, penso que posso dar aos meus filhos a ocasião de salvar uma alma.

Liliécrona não respondeu nada, mas tôdas as rugas do seu rosto se distenderam e tremeram. Inclinou-se para a mulher pegou-lhe na mão e beijou-a piedosamente.

Depois gritou:

— Meninos, venham todos aqui e beijem a mão de sua mamã.

E, em casa de Liliécrona, houve uma noite de Natal muito alegre e feliz.

As bonecas

(Conclusão da pág. 5)

duzir com igual desenvoltura foi quem deu início a conversa.

— Desculpe-me, mas confesso que me enfastia êste ambiente de bazar. Não nasci para isto. Sinto que trago nas veias o sangue de seres fadados às aventuras. Gostaria porém de figurar num magazine de modas, ombrear-me com as **vendeuses**, tratá-las de igual para igual, experimentar as mesmas sensações, saborear os mesmos prazeres, sofrer as mesmas angústias.

— Pois eu prefiro estar aqui. Aqui pelo menos estamos longe dos olhares indiscretos dos homens porque respiramos o ar inocente das crianças que nos visitam. Lá uma vez ou outra sentimo-nos cobiçadas por algum senhor respeitável, circunspecto, de cabelos grisalhos: são quase sempre vovôs que andam à cata de presente para os netos. Se nos tocam, fazem-no, todavia, carinhosamente, quase como se nos fôssem pedir desculpas da ousadia. Até na maneira de nos olhar não se lhes vislumbra nenhuma malícia: são generosos, paternais, meigos...

— Nada disto a vida para mim só vale pelo agressivo dos contactos. Um homem moço, por exemplo, me agradaria muitíssimo mais. A mocidade é estúrdia, afoita, não mede consequências: chega, e nos agarra musculosamente, violentamente. Respira um outro ar, mostra maneiras mais humanas, e, aqui para nós, como é bom sentir o **frisson**, a estranha centelha que irradia de uma vida cheia de saúde, de beleza, de vigor!

— Ah! nunca suportaria semelhante intimidade!... Sinto que a minha natureza frágil exige mãos cheias de carícias, leves, suaves... Não vacilaria chamar de bruto o homem que me segurasse assim como você diz!...

— E' que você nunca estêve em minha terra. Êsses dengues, êsses luxos, são bons para vocês que vêm de Paris! O coquetismo de vocês me enerva. Gosto de ser tratada como um animal que está arrebentando de saúde e, para o qual a vida são músculos e nervos... Um beijo? Só compreendo um beijo à maneira de um roubo, de um assalto... Têm outro sabor... O beijo de vocês é fútil, sem graça, demasiado espiritual, talvez, e o espírito é inimigo da carne...

— Concordo. Admito que sejamos tudo isto que você diz. Mas há um enlêvo tão grande no amor onde os beijos têm a carícia de uma asa de pássaro nos tocando os lábios... Depois, quantas vêzes, antes que nos sintamos beijadas já nos beijamos através de uma troca de olhares?! Você pode me arguir de atrasada, rotineira, passadista. Mas contudo sou sincera. Por isto mesmo é que tenho feito prodígios para não sair dêste bazar. Só me deixarei levar pelo homem que tiver no olhar a carícia de um beijo, que seja assim como uma espécie de perfume que nos impregna a alma, e que não esquecemos nunca.

Não consegui penetrar no resto da conversa. Talvez que a minha presença tenha ocasionado uma decepção tremenda à boneca de sobrancelhas de fio de retroz, tipo do **girl** de Hollywood. Penso, sobretudo, que a decepcionei porque amanhã ou depois lá irei buscar no bazar a boneca morena — a figurinha de tanagra — para dar de presente a minha neta. Eu ainda sou do tempo das bonecas com alma.



Mulher

Direção de
Maura de Sena Pereira

O Hóspede da Noite de Natal

Conto de **Selma Lagerlof**

Há muito tempo, um grupo de boêmios e de artistas havia encontrado refugio numa velha mansão da provincia de Varmland e, sob o nome de cavaleiros de Ekeby, viveram ali uma vida desenfreada de divertimentos e aventuras.

Um dêles chamava-se Ruster e era um jovem músico que tocava flauta.

De origem humilde, pobre, necessitando de um lar e de familia, conheceu tempos muito duros quando aquele alegre bando se dispersou. Já não tinha cavalo, nem carros, nem peliça, nem um bom cesto carregado de provisões. E teve de ir a pé de casa em casa, com uma trouxa na mão, a roupa embrulhada num lenço, para melhor dissimular o estado do colete e da camisa. Trazia toda a fortuna nas algibeiras: uma flauta desarmada, uma cabaça de aguardente e a pena de escrever.

(CONCLUI NA PÁG. 2)

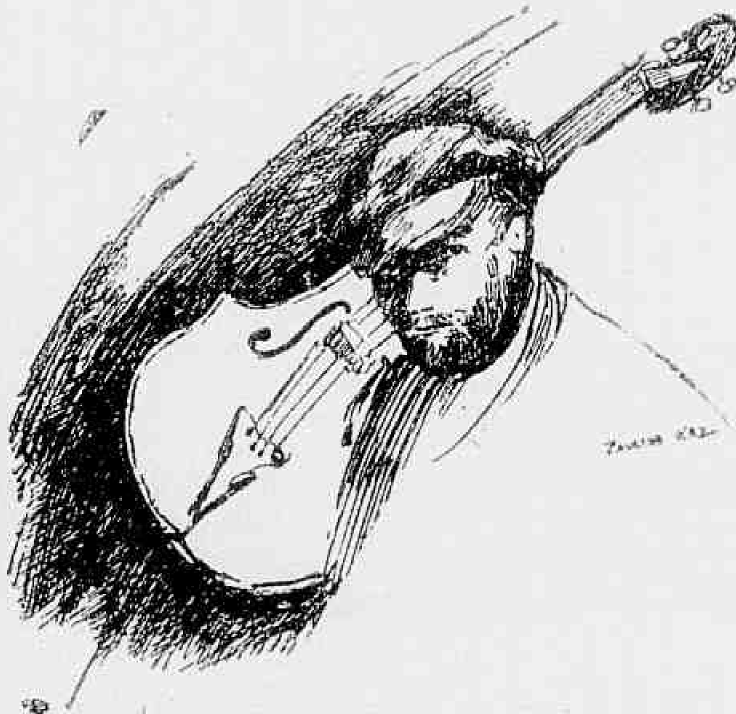
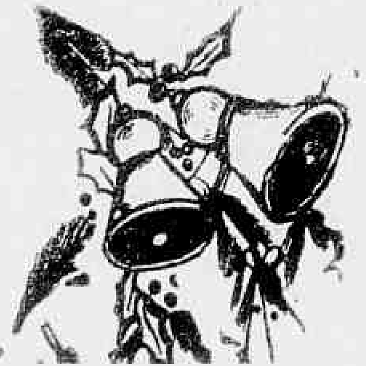


ILUSTRAÇÃO DE PAULINA KAZ

Caderno de poesia



Natal

GILKA MACHADO

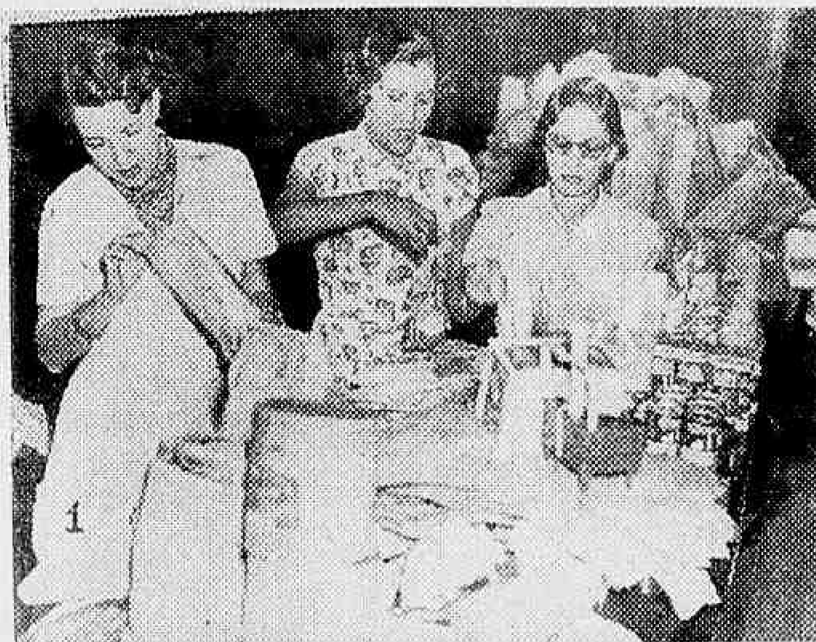
Natal. Cada rumor que sai da terra é um hino,
no olhar de tôda criança há da alegria o brilho;
neste dia nasceu o louro Deus-Menino,
e um astro assinalou no azul seu áureo trilho.

Olho tua infantil alegria, meu filho,
vejo-te qual Jesus, misero e pequenino...
como de um crime ré, minha alma tôda humilho,
ante o tremendo horror das trevas do destino.

Não teve a Virgem-Mãe, quando o triste futuro
de Jesus lhe era um dia anunciado, previsto,
esta dúvida atroz em que meu ser torturo.

E por ti mando aos céus minhas súplicas [illegible]:
ah! prefiro te ver sofredor como Cristo,
a te saber na vida um mau, um vil, um Judas.

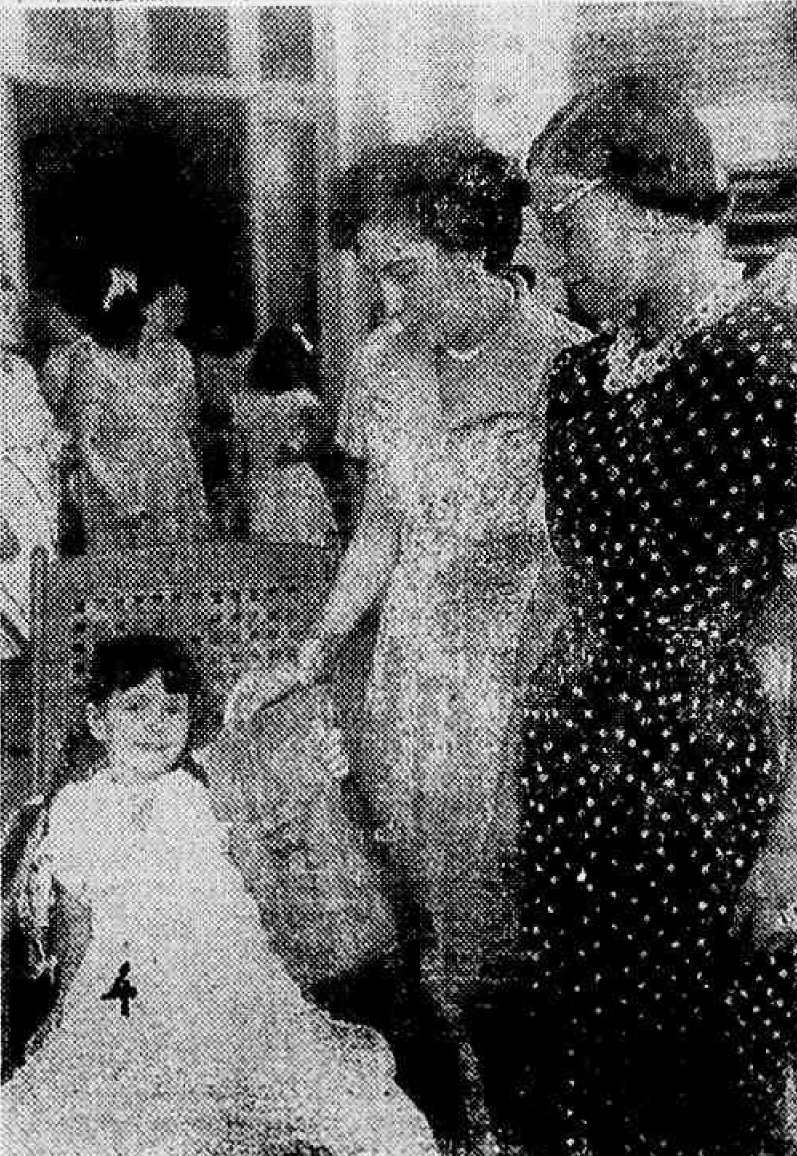
(Do livro "Meu [illegible]...")













NATAL DOS ANJOS DOENTES — Precisamente no dia 21, conforme haviamos anunciado, realizou-se o Natal do nosso suplemento. Marcou, incontestavelmente, uma vitória, tanto mais que tudo foi conseguido, desde a planificação até a distribuição dos presentes aos meninos enfermos, em menos de um mês. A extraordinária dedicação da nossa Comissão de Natal e a generosa acolhida que alcançou a nossa iniciativa fizeram o milagre. De modo que, na véspera do dia marcado, a sala que foi posta à nossa disposição para o armazenamento, com o seu meio milhar de sacolas repletas, parecia as costas carregadas de um grande Papai Noel. E quarta-feira, pela manhã, a caravana partiu. Partiu com o fotógrafo, no carro de Nela Machado, que é aqui da GAZETA DE NOTICIAS e deu ao nosso Natal a esplêndida cooperação do seu carro e do seu dia. Íamos para a alegria de dar alegria a filhos da pobreza extrema, internados em seis hospitais, mas também para a angústia de ver anjos cegos, paralíticos, aleijados, tuberculosos e, o que é ainda mais triste, abandonados, como a impressionante [illegible] de dois anos, que mais parece uma minguada recem-nascida, internada numa enfermaria do Hospital Jesus, a casa que lhe abriu carinhosamente os braços e onde ela terá o seu lar.

Visitamos, de inicio, o Repousário do Hospital Jesus — como é mais conhecida a Seção de Convalescentes dr. Cícero Pena — e o Hospital São Zacarias.

No Repousário, esperava-nos o diretor, dr. Sousa Paiva, e os pequenos que convalescem à beira da praia de Copacabana foram, assim, os primeiros a receber a lembrança do nosso suplemento. Os primeiros a nos darem o galardão de seus amplos sorrisos e a não fazerem esperar a música de suas cornetas, gaitas e chocalhos.

No Hospital São Zacarias, recebeu-nos a Superiora, a pequenina e gentil Irmã Araujo. Seus meninos acabavam de almoçar e aquêles que não precisavam estar presos ao leito receberam seus presentes junto de suas caminhas, alegres e disciplinados, e todos nos saudaram com palmas.

A tarde foi destinada à zona norte.

Primeiro, o Pavilhão Barata Ribeiro, onde nos recebeu o diretor do Serviço Social, Dermeval Gargaglioni, homem da imprensa e do rádio, de sadio e transbordante otimismo, que nos mostrou coisas edificantes, como o teatro infantil e a oficina de trabalhos manuais, e nos ofereceu lindos quadrinhos confeccionados pelos doentes. Receberam as nossas lembranças as crianças que estavam em condições de passar nos seus lares o Natal e que já estavam prontos para partir e depois as que permaneceram no Pavilhão.

Em seguida, rumamos para o Instituto Fernandes Figueira (antigo Hospital Artur Bernardes), que pertence ao Departamento Nacional da Criança. Na companhia da enfermeira-chefe, entregamos nossas lembranças. (Como esquecer você, Celi, na sua caminha azul, e o contentamento que encheu a sua carinha simpática, quando, da sacola que lhe mandou Papai Noel, saiu aquele trenzinho?)

No Hospital Infantil, recem-inaugurado pela Prefeitura, há ainda muitas caminhas vazias. Atendeu-nos a enfermeira Maria Octavina, formada pela Escola Ana Nery. São todos os meninos do novo Hospital tão novinhos, que o mais velho conta apenas dois anos. E Jorge, que devia aqui aparecer, com seu chocalho na mão, mas a fotografia falhou.

E o dia finalizou com a visita ao Hospital Jesus, com seus quase duzentos internados, em que, também, figuram jovens que vão para casa, pioram e tornam a voltar ao Hospital. Recebeu-nos lá o médico de plantão àquela hora última da tarde, o dr. Oscar Leite.

Nos clichês acima, alguns aspectos do nosso Natal: 1 — Zélia Teles de Menezes, Mármara Vale e Laya Nunes Ribeiro, entregues à tarefa do empacotamento; 2 — Na Seção de Convalescentes Dr. Cícero Pena, a diretora desta página entrega o nosso presente a Dair Vieira Sant'Ana, que sofre de tuberculose óssea e conta oito anos; 3 — No Hospital São Zacarias, em torno da árvore e ao lado de uma das Irmãs, um grupo de pequeninos com os seus pacotes. Aparecem Mármara, Zélia e Célia Moraes; 4 — No Pavilhão Barata Ribeiro, a menina Zélia Leal, sorridente, em sua cadeira de rodas, recebe o nosso presente das mãos de dona Stela Soares Farjalla e de Laya Nunes Ribeiro; 5 — Este garotinho estendido, com a perna defeituosa em aparelho de gesso, é do Instituto Fernandes Figueira; 6 — Um aspecto da enfermaria de meninas (Cirurgia) do Hospital Jesus, quando Mármara Vale distribuía as lembranças do suplemento "Mulher". Aparecem, também, o dr. Oscar Leite e Alzira, uma trabalhadora do Hospital.

Duas almas

Em busca dêste amor parti sonhando
pela estrada da vida, alegre e crente.
E vendo-te sorrir feliz, contente,
beijei-te a linda bôca palpitando.

Sòzinhos, a sorrir, fomos cantando
sob o vivo esplendor do sol nascente.
Eu cheio de tu'alma moça e ardente,
tu cheia de minh'alma te adorando.

Seguimos pela vida de mãos dadas,
vivendo o nosso amor idealizado
nas alegrias nunca mais sonhadas,

pois um dia o mistério separando
meu corpo de teu corpo imaculado,
levou-te morta e aqui fiquei chorando...

MÁRIO BITTENCOURT

Santo Antônio de Jesus — Bahia

Culto!

V. PAULA REIS

Nos momentos de dúvida e incerteza,
Em que me invade o ser o desalento,
Se porventura vem-me ao pensamento
O teu vulto fidalgo de princesa,

Não sei por que, me anima tal firmeza
Que traz à minha vida um novo alento,
Transformando o fantasma do tormento
Na olímpica visão de uma beleza!

Ignorando a razão dêsse mistério,
Entretanto suponho que o teu vulto
Esguio, transparente, lindo e etério,

E' que me traz, querida, fé intensa
À prática e ao fervor dêsse meu culto,
Que te rendo no altar de minha crença!

Transfiguração

Em meu Tabor da mística existência,
Contrito, vejo que me transfiguro:
Mudou-se-me a feição da adolescência,
E meu Passado vai ficando escuro...

Da mocidade vou sentindo a ausência
E todo encanto na ilusão procuro:
Não sou carne, nem sangue, sou essência,
Circundando num halo meu Futuro.

De meu Presente jorram claridades,
Como o orvalho entre névoas nas alfombras
Dos silêncios noturnos das saudades...

E, no ciclo dos versos que compus,
Vão escorrendo de meu corpo as sombras,
E entre meus dedos escorrendo a luz...

Rio, 26-10-1949 SABINO DE CAMPOS

Do livro inédito *Natureza.*

Despedida

(Para a GAZETA DE NOTICIAS)

As fôrças que, recônditas, oculto
E as ânsias de criar que artista guardo
Elevam-me, viris, no régio vulto,
Nos frêmitos ideais do altivo bardo.

Pela Arte impulsionado sigo a rota,
Os caminhos de Luz que o Verso esboça
E velejando minha branca frota
Os escombros do Amor em mim destroça.

Fugi de ti atrás do anelo louco,
Não quis levar comigo o teu carinho...
Sinto a saudade vir a pouco e pouco,
Ah! como é triste e nu o meu caminho!...

DANTE MARTORANO

Brinquedo de Natal

Inda pequeno... E o coração, descrente,
Não realiza um único ideal
Muito tempo sonhou com o presente
Daquela santa noite de Natal...

Ninguém supõe o que no peito sente
Chama o sino os fiéis à catedral!
Cabisbaixo, êle segue, indiferente,
Mas desce à face a gota lacrimal...

Olha a vitrina essa criança triste...
Papai Noel para ela não existe,
Só tem a fome para o seu folguedo.

Esta alma simples, de vontade casta,
E' contristada que dali se afasta,
Levando na retina o seu brinquedo...

8-12-49 *OCTALION COSTA*

Marcha Nacional do Brasil

Composta pelo Imperador

QUE MARCHA SERÁ ESTA?

SO' UM MUSICISTA LUSO E, DO REGIME PASSADO, A RECONHECERA'



Na última visita feita, por quem escreve estas linhas, à Biblioteca Lítero-Musical do Sr. Abrahão Carvalho, que, foi por entendidos, classificada como sendo a mais importante da América Latina e, que, apesar dos protestos da Imprensa, foi lançada à rua, pela própria sentença que a reconhecera como de **utilidade pública** e teve de ser abrigada, em grandes caixões, na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, para onde convergem agora, os meus receios de tardias providências, para a salvação dêsse patrimônio artístico.

No derradeiro adeus a tão útil relicário de Arte, minha vista se deteve em uma pasta que, apresentava na extensão da lombada, uma fita bicolor parecendo anunciar com o verde e o amarelo de suas côres, que nela se encerrava algo de brasilidade.

Sim, de fato, sob a coroa real, grandes dizeres, e entre êstes, o **"Brasil"** figurando com artístico destaque, na marcha impressa em duas páginas que eu não soube solfejar sequer, por não ser músico.

Indagando, porém, do detentor da relíquia, que espécie de música era essa, êle, conhecendo a minha dedicação em prol dos **símbolos pátrios**, apenas se limitou a dizer que não era o **Hino Nacional** e, sim uma marcha, ainda não identificada por êle.

Fôra-lhe remetida por um antiquário de Londres, dentro de um dos cinco volumes de uma grande obra, a primeira História da Música publicada na Inglaterra, em 1776, da autoria de John Hankins, intitulada **A General History of the Science and Practice of Music**, que na versão para o nosso idioma, é A História Geral da Ciência e Prática da Música.

Pedi então, ao amigo Abrahão, rogar a sua espôsa que a entoasse, a fim de ver se eu poderia conhecer a melodia das duas páginas musicais da marcha.

Satisfeita a minha solicitação, a música despertou finalmente em minha memória várias passagens da vida, já adormecidas, apresentando-me:

— o autor da referida marcha, D. Pedro I — o Libertador do Brasil (1822).

— O mesmo vulto, como D. Pedro IV — O Bravo — de Portugal.

— El-Rei D. Carlos I de Portugal, na sua visita à Cidade do Pôrto onde me encontrava (1892).

— A minha situação de internado, em um colégio situado nas proximidades do Palácio Real em que se hospedara o monarca.

— E, o meu testemunho auricular, por ter ouvido de momento a momento, em honra ao hóspede real, a mesma música da entoação acima referida, e, intitulada o **Hino da Carta** — o **Hino Português** e que, aos 72 anos de idade, em minha Pátria, vim a conhecê-la sob a designação de **Marcha Nacional do Brasil.**

Eis, a relíquia que hoje se encontra em meu arquivo particular, graças à doação que me fêz o amigo, cuja biblioteca não mais se encontra no **"Solo de Abrahão".**

Agostinho Dias Nunes d'Almeida

A meu irmão

(Por não me escrever há 2 anos)

Recebe ingrato, esta recordação
Que faço-a em lágrimas ensopando a pena
Tão humilhado como Madalena
Quando implorava a Cristo, o seu perdão.

Não mais te lembras de teu pobre irmão
Que teve outrora uma existência amena
E hoje; à ausência de seu lar, lhe ordena
Sofrer as dores da separação!

Se nada mais tiveres na lembrança
De nossos velhos tempos... de criança
Junto aos irmãos e os queridos pais,

Vôa o papel da despedida, fora
E esquece as dores dum irmão, que chora,
De quem talvez tu nem te lembres mais!

Fortaleza, 12-3-48.

DOMINGOS FONSECA

Suplemento Literário

Direção: Astério de Campos

Jesus, o filósofo de palavras suaves

WENCESLAU ROSA

(Para a GAZETA DE NOTICIAS)

Jesus olhou a turba ignara; teve um sorriso vago nos lábios.

À entrada do crepúsculo lhe haviam colocado uma coroa de espinhos sôbre a fronte, um manto escarlate sôbre os ombros. E aos impulsos da centúria amotinada de César, fôra sentar-se nu mbanco humilde, no átrio que dava acesso para as escadas do palácio.

Ficara silencioso, olhando distraidamente os indivíduos que passavam. E os que passavam, divisando-o quase apagado na penumbra do ambiente, perguntavam, às gargalhadas: — "E' êste, então, o Rei dos Judeus?"

E continuavam o seu destino, rindo alto, zombeteiros.

Jesus, no entanto, meditava, "debruçado sôbre a infinita angústia de si mesmo" — pensamento longe, afastado da terra mesquinha e miserável.

Que desejava a turba hostil e feroz? Por que lhe haviam colocado sôbre os ombros o manto de púrpura, e sôbre a fronte a coroa de espinhos?

Êle viera trazer a paz, a mansidão; desejara que sua filosofia de renúncia penetrasse na alma incrédula das multidões. Todavia só encontrava a guerra, o ódio, a vingança. Doia-lhe, profundamente, a injustiça dos homens. Para serenar o ímpeto da massa sanguinária, empregara a palavra de bondade e de perdão.

Mas o povo, na sua maioria, zombava, irreverente. Todos, ou quase todos, em verdade, riam do Amor e da Bondade que pregava...

E o Mestre deixava-se perder no tumulto do pensamento. Era inútil insistir. A injustiça dos homens falava mais alto do que tôda a Verdade.

Um samaritano chegou-se de manso, fitou o Rabbi:

— Eu acredito em ti, Mestre! Eu segui teus passos à beira do Tiberíades, ouvi tuas palavras nas montanhas. Que queres que te faça a ti, Mestre?

Jesus fitou docemente o amigo, estendeu a mão. Falou lentamente:

— Vai; imita minha obra e minha vida...

Outro entrou no pátio. Aproximou-se do rosto do renovador, riu alto.

— És o Rei dos Judeus?

Jesus retrucou:

— Tu o dizes...

Mas o fariseu insistiu, irônico, sarcástico:

— Não vale a pena ser deus; ninguém acredita...

O Rabbi encolheu os ombros, voltou à sua meditação. Reviveu sua jornada pelos desertos indús, suas pregações. Depois, a vida de apóstolo, que levara, doutrinando, pregando a palavra de fé e esperança. Desafiara a cólera do Sinédrio, o poder de César; empolgara o poviléu, arrastara a onda anônima das ruas de Jerusalém...

Mas em vão batera-se pelo ideal. Sim, tudo era vago e efêmero. Para que?

Só via injustiça, ranger de dentes, luxúria, corrupção.

E Jesus — o filósofo de palavras suaves, de gestos brandos, reviu-se na sua meninice. A cólera do tetrarca se desencadeara sôbre a infância de Jerusalém. Procurava-se, entre os pequeninos, aquêle que viera ser o rei dos reis, o princípio e o fim, no dizer dos grandes varões do Antigo Testamento. A morte ceifara aquelas figurinhas loiras, aniquilara a alegria das mães. Por que tamanha vingança? Por que tanta perseguição contra as pobres criaturinhas de cabelos loiros e rostos côr de rosa?

Diante da fúria do governador da Judéia, Jesus partira de Jerusalém. Era a fuga para o Egito. Atravessara o deserto embalado nos braços de Maria — aquela que era espírito puro, suprema floração do belo, expressão máxima da coisa criada.

E que fizera depois? Abismara-se na leitura dos livros antigos, notadamente nos de Daniel; conhecera a filosofia dos Vedas, a escolástica dos pensadores gregos. E sobretudo meditara. Anos após anos, seu pensamento aprofundou-se nos mistérios da natureza. No silêncio, deixou-se enlevar pela grandeza do Cosmos; perscrutou o enigma da vida, a condição do bem e do mal.

E quando retornou à Judéia, havia criado a maior concepção filosófica dos tempos. Sua metafísica apoiava-se na idéia do amor universal. Desejava o mundo como representação da verdade divina. Antes de tudo, a justiça como fator da unidade social.

E para serenar o espírito das multidões cheias de ira, pregara a mansidão, a tolerância. Todavia, que é que lhe sobrara no fim da árdua peleja?

Tinha sôbre os ombros um manto escarlate; na fronte uma coroa de espinhos... Rei — rei dos Judeus!

E os que passavam, passavam rindo. Era o fim, e também era o comêço.

Através dos milênios, a guerra havia assolado as multidões. Em tôda parte imperava o ódio, a cólera, o egoismo. Os livros do Antigo Testamento refletiam o tumulto, a inquietação. O Gênesis constituia o princípio da vida, e a vida, desde o princípio, era peleja desmedida entre raças e tribos diferentes. Lutavam irmãos contra irmãos; os pais voltavam-se contra os filhos e os filhos rebelavam-se contra os pais. Assim estava escrito no livro dos livros. Em vão a voz de Moisés reboara pelo espaço, advertindo os povos revoltados. As palavras do eleito de Deus eram como o estridor atroado dos trovões; desciam das alturas na refulgência dos relâmpagos. Mas as multidões, cheias de pecados, prosseguiam no seu caminho, em marcha para o crime. E Deus, diante da iniquidade, compreendia que sua obra ruia a pouco e pouco, esmagada pela brutalidade dos homens.

Reis de Israel e de Judá! Em que abismo foi cair a vossa gente? E vós, Isaias, que fizestes das vossas palavras de fogo? — Sodoma e Gomorra aniquilaram a estirpe de Jacob. As filhas do Sião rolaram na lama do pecado. Depois, Babilônia. A grandeza de Salomão e a pompa de Sulamita. Agora, Jerusalém... João Batista às margens do Jordão: — "Fazei penitência, fazei penitência!..."

* * *

Os séculos passaram. A idéia de Jesus, a despeito dos embates, permaneceu intangível.

E assim se explica o Natal — reflexo da fraternidade universal sonhada pelo Mestre, princípio da justiça, última etapa do amor e do espírito.

OS I[...]

O Realismo e [...]sta[...] Coim[...]

O povo luso, que muito influiu na origem da cultura brasileira, não tem o poder inventivo do grego que criou o próprio idioma e os gêneros literários, exceto o satírico que brotou, como um espinho venenoso, do espírito prático de Roma. Na decantada e multisciente região ibérica, o panorama das letras está quase todo impregnado da arte francesa, desde o período medieval e trovadoresco, da moderna fase do arcadismo bocagiano à epifania das reações ou tendências românticas, realistas, naturalistas, parnasianas, simbolistas e ultraistas dos séculos XIX e XX, demais dos ciclos italiano e espanhol do Renascimento e do Culteranismo ou barroco.

O fenômeno estético, em qualquer meio civilizado, coincide com os fatos naturais observados nas espécies. Tudo se modifica ante a ação do ambiente, das influências e[...] cípio da convergência de disposiçõe[...] nese; e das correntes do pensament[...] mínios da Literatura e das artes em [...] da intercultura, o enciclopédico inve[...] formulou os princípios da natureza [...] virtude filosófica da síntese, assev[...] colabora todo o Universo.

Mas o engenho lusitânico, até [...] das novas tendências ou escolas, nã[...] das imitações gaulesas, italianas e [...] cionalismo, o entusiasmo construtor, [...] a profundeza afetiva, o dom da gra[...] perseverante e incoercível, o que dá [...] seus escritores, e a suas obras.

Na amálgama das idéias artís[...] das invenções alheias, na fervura dos [...] sonhadora e lírica, dos imaginosos, [...] preponderou, indubitàvelmente, em [...] intelectuais e heróicas. E no atinen[...] ascendência francesa, não seria de [...] que, com Gabriel Tarde, o preceito [...] das leis fundamentais da vida. Em [...] de Roma, o acadêmico José Leon [...] nacionalismo na arte argentina, reaf[...] biológico, repisando que tudo na vi[...] modernismo artístico, em seu país, [...]

Canto de Amor e de adoração

MANUEL ESTÊVES
(Para a GAZETA DE NOTICIAS)

Ressoam ainda por todo o Brasil, nas capitais, no litoral, no interior, as vozes que se elevaram, num verdadeiro canto de amor e de adoração, no centenário do maior dos seus filhos. Não terminaram ainda as homenagens excepcionais que vêm sendo prestadas ao brasileiro que foi, verdadeiramente, o Apóstolo da Justiça e do Direito e, mais que tudo, o Campeão da Liberdade.

Agora mesmo os jornais publicam uma mensagem de Paul Claudel que é alguma coisa mais que um simples elogio.

Como todos sabem Paul Claudel é, hoje, na França, uma figura inconfundível, e a sua palavra de homem pouco afeito a essas expansões tem a fôrça solene de um depoimento imperecível, neste instante em que se comemora o centenário de Rui Barbosa.

* * *

Quando chegamos ao Rio, por volta do ano quase remoto de 1920, duas grandes preocupações nos assediavam mais que tudo. Ver o mar, do qual não faziamos a menor idéia e conhecer Rui Barbosa, que desde a campanha civilista se tornara para nós o primeiro homem do Brasil.

Ver o mar foi coisa facílima. Momentos depois da nossa chegada estávamos, no cais, tendo à nossa frente tôda aquela imensidão de águas. Subimos depois ao Pão de Açúcar e, à medida que ganhávamos o alto, víamos que as coisas que ficavam em baixo diminuiam sempre, enquanto o mar, só o mar crescia desmesuradamente. Naquele momento, não sabemos porque, pensamos na doidice de Xerxes que, um dia, mandou os seus soldados chicotear o mar!

* * *

Um dia estivemos a dois passos de Rui Barbosa. Pronunciava êle talvez um dos seus últimos discursos no saguão da Biblioteca Nacional.

Nem sabemos dizer de que modo ouvimos o homem que agora Paul Claudel chama de "homem pequeno", cuja "voz não era das que fàcilmente se deixam afastar. Através do tímpano, aguda, intolerável, ela atingia a inteligência e o coração. Mais fácil seria subverter por completo a constituição econômica e social de um país imenso que fazer calar Rui Barbosa".

Pois êsse país imenso é pequeno para conter tôda a grandeza de Rui Barbosa!

Dizia Pinto da Rocha, num discurso de saudação a Rui Barbosa: "Tudo o que é realmente grande se escreve com três letras apenas: Céu, Mar, Sol, Rui".

* * *

De volta de Versalhes, aonde fôra na qualidade de plenipotenciário do Brasil, no lugar de Rui Barbosa que se escusara por motivos ponderosos, Epitácio Pessoa viu-se, de repente, senhor de grande popularidade. Por aquela época a sua fama chegou lá, no interior de Minas Gerais. Ouvimos, certa vez, um orador da terra começar assim o seu discurso: — "Meus senhores, não podendo ser um Rui Barbosa, quisera eu ser, ao menos, um Epitácio Pessoa..."

* * *

Todos vimos a grandeza de Rui Barbosa no dia do embarque dos seus restos mortais para Salvador. O povo, espalhado pelas ruas, reclamava: Por que Rui Barbosa vai nos deixar? Aqui viveu êle a melhor parte de sua vida de lutas pela Justiça e pela Liberdade. Por que, então, o levam para a Bahia?!... Neste momento ouviu-se, de um ponto qualquer, a voz de Pedro Calmon:

"Povo do Rio de Janeiro! Nos seus extremos maternos a Bahia não vos pediu os restos mortais de Rui Barbosa para os sepultar com imponência numa festa de vistoso patriotismo. Quis reavê-los para os elevar à altitude de um monumento na esplêndida representação da ara sagrada, posta votivamente entre as colunas helênicas do templo do Direito, na casa em que a Justiça dos pretórios se perfuma do humanismo que êle doutrinou, embebendo-se da sua excelsa magistratura como do alento heróico de que necessita, para realizar a plenitude do seu ministério. Ali no aconchego da afeição mais zelosa, estará recolhida nobremente à sombra clássica, de um capítulo que só tem de romano ou pagão o estilo dos Césares: porque se ergue na colina santificada por quatro séculos de tradição, sôbre os velhos esteios da mangedoura onde o Brasil nasceu na mais religiosa das terras da pátria, centro histórico, de sua formação e primeira escola das suas letras cívicas, onde as linhas austeras do velho presépio se harmonizam com a doçura da paisagem para comporem a "terna poesia" do "verde ninho murmuroso". Mas não estará distante das fôrças espirituais que tantas vêzes agitou e dirigiu na sua cruzada interminável: nem longe das comoções públicas em que se renovam e refazem, nos movimentos profundos da opinião, as diretivas da cultura, os rumos do Govêrno, os traços da evolução republicana; ou ausente de suas aspirações de progresso, de liberdade, de ordem e de paz cristã".

Que o espírito de Rui Barbosa volte de novo ao mundo para guiar os destinos de nossa Pátria, nesses dias de graves apreensões, tudo porque os homens se desmandam e não sabem o que querem.

* * *

Por êles, veio florir os dias de minha vida e tornar-me ainda mais feliz êste Natal.

As bonecas

IDÁLA BARROS
(Para a GAZETA DE NOTICIAS)

Num bazar, em meio um mundo, policromo de bolas e polichinelos, de carrapetas e aviões minúsculos duas bonecas conversavam. A maior delas chegara na véspera de Nova York. Era atrevida e galante como uma **girl** de Hollywood. Esgalgada — as sobrancelhas à guisa de um fio de retroz sôbre uns olhos capazes de tentar o próprio Satanaz — dir-se-ia uma dessas criaturinhas fúteis que acreditam apenas na própria inconsistência da vaidade. Tinha nos lábios um sorriso escarninho, perverso, e no coração (se é que as bonecas também têm coração) um desejo único: vencer a vida. A outra, a menor, essa coitadinha era bela, mas de uma simplicidade de Gata Borralheira. Não sorria. Trazia apenas a bôca ligeiramente entreaberta, assim como se ainda não tivesse de todo sopitado o seu espanto pelo mundo maravilhoso em que acabara de entrar. Morena, lembrava uma figurinha de tanagra, dessas que os antiquários vendem hoje, quando aparecem, por verdadeiras fortunas de Cresus. Ainda assim — e por que não dizer? — tinha ares sedutores, uma certa graça natural, muito feminina, quase infantil. A maior talvez pela circunstância de vir de uma terra onde as mulheres praticam simultâneamente o esporte e a arte de se-

(CONCLUI NA PÁG. 2)

TUA AUSÊNCIA...

Tendo só o teu retrato,
é tua ausência tão cheia,
que é mais presença de ti
que muita presença alheia...

GLÓRIA MODESTA

E' um prazer bem diferente
e de sabor sempre novo,
ouvir a trova da gente
andar na bôca do povo...

PARA VERINHA

Não é só um fim a Morte!
E' mais: é libertação.
— Os que ficam não têm sorte...
Felizes são os que vão...

ADMIRÁVEL

Às vêzes fico pensando:
"E' mesmo de admirar!
Como um filho tão pequeno
pode encher assim um lar?!..."

ATAVISMO

A trova herdou o espírito
navegante português...
Nasce... foge... corre mundo...
e abandona quem a fêz...

SAUDADE ESPIRITUAL

Sentir saudade, em verdade,
todo mundo já sentiu...
— Mas só eu sinto saudade
de alguém que nunca me viu...

LUIZ OTAVIO
(Para a GAZETA DE NOTICIAS)

Papai Noel ou Vovô Indio?

(Para a GAZETA DE NOTICIAS)

Papai-Noel, você foi na minha infância longínqua todo um poema de alegria e de esperança em cada fim de ano...

Naqueles dias de outrora, as crianças, tão diferentes das de hoje, acreditavam piamente que surgias misteriosamente pela noite calada, escalando chaminés e introduzindo nelas os lindos brinquedos reluzentes que vinham cair direitinho dentro dos sapatinhos, nem sempre novos e que se tornavam o recipiente escolhido para depósito dos presentes desejados durante os 365 dias do ano...

E o acordar turbulento, em que diferentes coraçõezinhos se alvoroçavam, num bater descompassado, depois de uma noite mal dormida, entrecortada de sonhos assustadores?...

Papai-Noel não viera ou deixara umas varas para castigar os mal educados...

Mas isso nunca acontecia... Sempre havia um coração de mãezinha para perdoar e esquecer, naquela noite Santa, as mil travessuras dos filhos queridos...

E você continua, Papai-Noel, através dos séculos, a imperar nesse dia sublime em que surgiu, muito longe, em Belém de Judá, pobrezinho e indefeso, o doce Jesus Nazareno, que devia mais tarde resgatar os pecados da Humanidade com o seu sangue e a tortura da Cruz!

Hoje, os meninos espertos, neste século de Luz e bombas diabólicas, não acreditam mais em você, meu bom velhinho, e informam sorrateiramente aos mais tolos:

— "E' mentira, fulano. Quem compra os brinquedos é o pai da gente"...

Eu ouvi isso, certa vez, e fiquei triste ao ver caídas por terra tôda a crença, tôda a ingenuidade encantadora das crianças do passado.

Papai-Noel, mesmo com êsse nome esquisito, misto de francês e português, você é um grande benfeitor que surge todos os anos, em época certa, para encher os lares de explosões de alegria e trazer doces sensações de confôrto às crianças, aos moços e aos velhos...

Ah! êsses, coitados, ficam a olhar extasiados, o júbilo estonteado dos pequeninos, dos netinhos, sobretudo, quem sabe se com saudade de tempos idos e com uma vontade louca de colocar velhos sapatos ao pé do fogão?. Mas, como naquela encantadora poesia de Jacques Normand "Noël d'automne", Papai-Noel não saberia escolher para êles, na loja Celestial, o presente preferido, pois as mãezinhas não vivem mais, para informá-lo secretamente...

"Car les mamans ne sont plus là, pour le lui dire"...

* * *

Papai-Noel, você foi adotado pelos brasileiros em dias que se perdem na noite dos tempos, quando a França era uma espécie de coqueluche para o mundo inteiro e para o Brasil sobretudo, com o fulgor da Cidade-Luz a lançar uma atração invencível em milhares de espíritos ávidos de novas sensações. Você veio e ficou imperando "per omnia secula seculorum".

De nada valeram as críticas de vários escritores da nossa terra, fazendo troça dos seus arminhos e suas botas, em contraste frisante com o nosso calor senegalesco. Euclides Fonseca, aquêle soberbo e inolvidável pintor pernambucano, que desapareceu tão moço, resolveu um dia **enterrar** o Papai-Noel francês, e inventou o Vovô **Indio**, lançado logo em cartazes vistosos, com retumbante propaganda do **que** é nosso.

Mas, apesar do pincel maravilhoso do artista, ninguém quis consagrar aquêle índio velho, curvado sob o saco de brinquedos, como um pobre boi sob o pêso da canga, e, no ano seguinte, êle não apareceu.

Papai-Noel, eu só não concordo com a côr do se uvestuário: para os brasileiros, você devia surgir de verde, a côr das nossas vastas florestas, ou de azul, na tonalidade quase perpétua do nosso céu maravilhoso.

Mas, eu gostaria, também que você viesse de branco, Papai-Noel, a côr da pureza, a côr da alma imaculada das crianças do mundo inteiro...

Isabelle Martin Teixeira de Mello
Dezembro de 949.

LIVROS DO MOMENTO

A Questão

As duas expressões literárias que mais fundo penetraram a civilização peninsular, no século passado, omnímoda e faustosa, inovadora e sentimental, foram: o Romantismo e o Realismo, sendo a via de penetração a mesma: a cidade auriluzente de Paris.

A iriante e libérrima tendência romântica introduziu-a em Portugal o exilado poeta Almeida Garrett, com a edição parisiense, de 1825, de seu belo e saudoso poema nacionalista **Camões**, de decassílabos amétricos ou sem rimas, e a do poemeto lendário, folclórico e medievo **D. Branca**, de 1826, saído a lume sob as iniciais F. E., "monograma com que o autor puerilmente se incobriu por mêdo das críticas", em sua elucidação de agôsto, 1848. Passou, algum tempo, segundo o verdadeiro dono, por obra póstuma do Padre Francisco Manuel do Nascimento (Filinto-Elísio), cuja lira, na admiração de Garrett, elevou ao máximo a língua portuguêsa — "nunca língua nenhuma subiu tão alto como a portuguêsa na lira de Francisco Manuel".

O poemeto **Dona Branca** era dividido em sete cantos, refeito, depois, em dez. Ambos os trabalhos Garrett executou-os no Havre, onde ocupara, durante dois anos, o modesto pôsto de empregado numa casa bancária. Tais poemas causaram, na Literatura portuguêsa, a mirífica impressão de um meteoro, do arco-iris produzido pela refracção do gênio solar de Victor Hugo nas produções do seu tempo.

Serviu, ainda, Paris da rosa dos ventos de outra mais impetuosa corrente — o Realismo, iniciado por Gustavo Flaubert, com a **Madame Bovary**, de 1857, em oposição ao Romantismo, que havia triunfado, esplendorosamente, na Comédia Francesa, em 1830, com o **Hernani**, de Victor Hugo, aclamado o maior poeta e o chefe do primeiro dêsses movimentos de política literária.

Quem desejar uma visão panorâmica do Realismo, na França, de seus antecedentes e de sua evolução, seu antigo e novo sentido filosófico, já o realismo opôsto a Berkeley, como doutrina que dava ao mundo exterior uma realidade objetiva, já o realismo estético, ou como dogma de Flaubert e Gautier, artistas interessados em descobrir os aspectos eternos das coisas, em eliminar o subjetivo, o momentâneo, ou efêmero, e, mais tarde, os naturalistas Émile Zola, os irmãos Goncourt, Guy de Maupassant e outros, na ânsia de reproduzirem "la nature telle qu'elle est", — leia, atentamente, a suntuosa e ilustrada obra de René Dumesnil, de seiscentas e quarenta e quatro páginas, edição de 1936. Engloba seis partes: — I — o acontecimento do Realismo e o período de combate; II — os mestres do romance realista; III — a Literatura científica, a História, o Ensaio, a Crítica; IV — a Poesia, o Parnaso, de Baudelaire a Verlaine e Mallarmé; V — a segunda geração realista, o Naturalismo, Émile Zola; VI — evolução do Teatro de 1850 a 1890; e conclusão: observações sôbre a língua do século XIX; a Arte francesa de 1830 a 1890, e nítidas gravuras.

Os românticos franceses não toleravam as produções realistas. Victor Hugo, que elogiou Flaubert, por sua paixão da arte, por sua estesia, atacou, de viva voz, o romance de Stendhel (Henri Beyle) — **Le Rouge et le Noir (O Vermelho e o Preto)**, de 1831, chamando-lhe "cette chose informe".

Disse-lhe Hugo:

— Eu não me apaixono pelos erros de francês. Cada vez que me esforço por decifrar uma frase de vossa obra tão predileta, é como se eu próprio me arrancasse um dente... (1)

O Realismo projetou-se no meio português, e imediatamente gerou, contra o Romantismo, depois da morte de Garrett, poeta, romancista, folclorista, dramaturgo, orador e político, o ofuscamento, moral e intelectual, denominado **Questão coimbrã**. O veículo dessa tendência revolucionária foram os livros franceses. O Dr. Joaquim Ferreira, do Instituto de Coimbra, documenta essa hegemonia: "A França, como sempre tem acontecido nestes dois últimos dois séculos, exerceu entre nós o papel de escola-máter". (2)

O romance **Madame Bovary** teve, logo, sua difusão, no idioma do autor, e, anos depois, em sucessivas traduções portuguêsas. Conservo a da Emprêsa Literária Fluminense-Editora, de Lisboa, 1881, de F. F. da Silva Vieira, em dois volumes, de mais de trezentas páginas cada um.

Houve entre o Realismo francês e o português uma concomitância de idéais, de processos, de obras irrefreável, com uma diferença sòmente da execução de seus planos. Na França, o Realismo apareceu, em virtude duma obra construída em 1857, o primoroso romance de Flaubert, obra cuja beleza monopolizara o centro da composição nesse autor, na reflexão do perspicaz filósofo Jules de Gaultier, em **Le Genie de Flaubert** (Paris, 1913, p. 88), em consequência da flama criadora e artística de Flaubert que suscitou nesse teorizante a idéia do "bovarysmo": em Portugal, o Realismo excitou as quizílias, as críticas e debates dos velhos e novos escritores, nos moldes franceses, através de numerosos opúsculos e conferências literárias, científicas e democráticas.

O Realismo acendeu na mocidade universitária coimbricense o "fervor da exatidão", o facho da verdade, e da justiça.

A boa semente do Romantismo fecundou a nova época da Literatura portuguêsa. Fê-la, prodigiosamente, florescer a musa de João Batista da Silva Leitão de Almeida Garrett, nascido no Pôrto, na Rua do Calvário, a 4 de fevereiro de 1799, de estirpe da aristocracia irlandesa. Foi quem, formado em leis pela Universidade de Coimbra, e após a influência do purista e poeta Filinto Elísio, recopilou as tradicionais produções do **Romanceiro**, em três volumes; cultivou o drama, qual o **Frei Luiz de Sousa**; restaurou o teatro; compôs **As Viagens na Minha Terra**, e outras jóias da poesia e da prosa, de acôrdo com os pendores e características do Romantismo. Acusaram-no de temas heterodoxos e pornográficos, iniquamente, ao aparecer o **Retrato de Venus**, e o romântico teve que se defender num processo em Juizo. Natureza em extremo sensível, apaixonou-se loucamente, pela Viscondessa da Luz, D. Rosa Montufar Barreiros, num baile, em 1845, de benefício aos emigrados envolvidos nas conjuras anti-cabralistas, e dedicou a essa musa os sonoros versos das **Fôlhas caídas**, de 1853.

O expatriado da **Lírica de João Mínimo**, o elegante, o reformador e liberalista, que novas expressões dera à arte nacional, Ministro de Estado honorário, par do Reino, agraciado com diferentes ordens, o novo Petrônio, já de "nervos desafinados", sucumbiu, inopinadamente, nos braços de Francisco Gomes de Amorim, seu melhor amigo e biógrafo, que habitou o enigma florestal da Amazônia. Expirou o Visconde de Almeida Garrett, aos cinquenta e cinco anos de idade, às seis horas e vinte e cinco minutos da tarde de sábado, 9 de dezembro de 1854, na Rua de Santa Isabel n. 56, e ficou sepultado no Cemitério dos Prazeres, em Lisboa!

Na constelação dos românticos, tais como Alexandre Herculano, José da Silva Mendes Leal, Camilo Castelo Branco, Antônio Xavier Rodrigues Cordeiro, fundador e dirigente do jornal poético o **Trovador**, Antônio Augusto Soares de Passos, o astro do **Novo Trovador**, de Coimbra, da poesia **O Firmamento** e **Noivado do Sepúlcro**, João de Lemos, do **Cancioneiro**, Luiz Augusto Rebelo da Silva, José Maria Latino Coelho, Raimundo Antônio de Bulhão Pato, Alberto Pimentel, Júlio César Machado, Joaquim Guilherme Gomes Coelho (Júlio Diniz), Tomás Ribeiro, o menestrel de **A Judia**, e outros, refulgiu o nome do bardo Antônio Feliciano de Castilho, cego de sarampo recolhido aos seis anos de idade, nascido em 26 de janeiro de 1800, em Lisboa, filho do Dr. José Feliciano de Castilho, Professor da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, médico-chefe do Exército Português e introdutor da vacina obrigatória em sua terra! A mãe do poeta, D. Domicilia Máxima Dorotéia da Silva, era mimosa flor da sociedade e poetisa.

Cego e débil em sua constituição física, atraiçoado pela variola, e pela fraqueza orgânica, Antônio Feliciano de Castilho robusteceu-se, de corpo e de alma, formou-se em cânones, na Universidade de Coimbra; assimilou o arcadismo, e floriu no poemeto **Cartas de Eco e Narciso** (1821), de sabor clássico, dedicado aos moços de seu tempo. Valeu-lhe o primeiro consórcio, em 1834. Adorava Bocage, de quem disse que o sonêto nasceu e morreu com êle em Portugal. Na essência, porém, Castilho já era romântico, em suas incipientes manifestações na **Primavera** (1822), ano áureo de nossa Independência. Sua nova orientação se definiu nos poemas intitulados: **Amor e Melancolia**, 1828, e **A Noite do Castelo**, em quatro cantos, seguido de **Os Ciúmes do Bardo**, em tributo, a Ferdinand Denis, "amigo da Literatura portuguêsa e dos portuguêses", e cujo preâmbulo traz a data de Lisboa, 6 de janeiro de 1836. Na advertência da primeira edição do **Amor e Melancolia ou A Novíssima Heloisa**, previnia Castilho: "Compus êste livro sem cuidar no público. Não pensei nem em modelos, nem em meios de produzir efeito; proibi-me todo o trabalho, porque não forcejava pela glória. Escrevi numa época dos meus sentimentos e idéias; procurei pintar o que encontrei num universo onde ninguém entrou comigo". Era a poesia íntima, subjetiva, do mundo interior: "um monumento que só levantei para mim". Aos vinte e seis anos, fundou êste padrão, a fim de embelecer a "noite da velhice", e recordar o tempo que passou, o que jamais voltará... No prólogo das **Escavações poéticas** (Rio de Janeiro, editor Laemmert, 1846), êsse valoroso mestre da vernaculidade, êsse membro da Arcádia de Roma, com o pseudônimo pastoril de **Memnide Egineuse**, da Academia Real das Ciências de Lisboa, do Conservatório Real e da Academia das Belas-Artes da mesma cidade, do Instituto Histórico de Paris, do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, Bacharel Formado em Direito pela Universidade de Coimbra e Cavaleiro da antiga e muito nobre Ordem da Tôrre e Espada, vaticinou a agonia do Romantismo, na perspectiva da aurora do Realismo: ... "temos de ficar esquecidos diante da brilhante escola, que já por ventura vem raiando. Terra da promissão, em que temos fé, para onde caminhamos, guiados, ora por nuvem, ora por coluna de luz, mas onde a nós outros nos não será dado penetrar"... Tinha, contudo, veia romântica, a lira do sentimento, sem ocultar o que sentia: "inspirou-me o coração"!

Em 1863 imprimiu **O Outono**, uma de suas mais apreciadas obras. Traduziu as **Metamorfoses**, os **Amores** e os **Fastos**, de Ovídio, as **Geórgicas**, de **Vergílio**, a **Lírica**, de Anacreonte, o **Fausto**, de Goethe, várias comédias de Molière e o **Sonho de uma noite de São João**, de Shakespeare. Adquiriu fama seu **Tratado de Metrificação portuguêsa**, adotado por Olavo Bilac, Guimarães Passos e Alberto de Oliveira; seus **Quadros históricos**, publicados no Rio, por meio de subscrição, em 1847, tendo no frontispício quatro versos de **Os Lusíadas**. Primeiro subscritor, no Rio de Janeiro: Adriano Gabriel Côrte Real; último: Rodrigo Luciano Lopes, dentre muitos. Redigiu a **Felicidade pela agricultura**, **A Chave do Enigma**, o **Método português de leitura repentina**, atacado, veementemente, pelos adversários de seu sistema didático. Os admiradores, entretanto, deram-lhe a supremacia das letras, na ausência de Garrett.

ASTÉRIO DE CAMPOS

(Conclui no próximo número)

(1) P. Jourda — **Stendhal raconté par ceux qui l'ont vu**, Paris, 1931, p. 185.
(2) Joaquim Ferreira — **Literatura portuguêsa**, 2.ª edição, Pôrto, p. 942.

REMESSA DE LIVROS: Rua Bambuí, 23 — Grajaú.

EDUCAÇÃO E ENSINO

ATRAVE'S DAS ESCOLAS

Redação de Elpidio Pimentel

Professor do Colégio Pedro II -- Externato

Quartas, sextas e domingos

VICIOS — HÁBITOS — SUGESTÕES — INSTINTOS

O hábito é uma segunda natureza: ninguém mais contesta êsse truismo, que já passou à categoria dos lugares-comuns. Sua função educadora ou deseducadora, conforme a diretiva, que lhe imprimam, é notável. Opera á sorrelfa, mas o faz com absoluta segurança e êxito.

Há habitos externos e internos. Os primeiros estão no falar, nos gestos, no caminhar, enfim nas manifestações exteriores dos vários órgãos do corpo humano; os segundos residem no coração, no proceder, no agir, em uma palavra, nas múltiplas variedades psiquicas dêsse mesmo corpo.

Os hábitos ainda se dividem em passivos e ativos.

Os passivos se enfraquecem pela repetição. Por isso nos acostumamos com o barulho da cachoeira, que escachoa e referve junto de nossa casa; com o pendular do relógio, que marca incansavelmente os instantes de nossa vida.

Os hábitos ativos provêm de atos voluntários, que se fortalecem pela sua própria repetição.

O HÁBITO E' UMA REPETIÇÃO DE ATOS

Funções, que se exercem automaticamente, involuntariamente, insensivelmente, por efeito de longas repetições, constituem hábitos.

Tôda a nossa existência, bem examinada, é um liame complexo, uma tessitura emaranhada de hábitos. Por fôrça instintiva do hábito, lemos, estudamos, nos vestimos, procedemos bem, discursamos, dançamos, nadamos, versejamos etc..

Nossa vida é uma série continua de atos. Em virtude dêles, habituamo-nos a tudo.

Os médicos nos nosocômios e necrotérios, os juristas nos aerópagos, os operários nas fábricas, os nautas no mar — todos agem e se movimentam sob a influência incessante de hábitos, que se vão arraigando sistematicamente.

Dessa evidência não há fugir.

—

A sugestão, segundo Bernheim, é a transformação em ato de uma idéia fixa.

Quando falando, persuadimos alguém, levando-o a praticar atos de que apenas lhe demos a idéia, êsse alguém se diz sugestionado por nós. Nossa vontade anula, por êsse meio, a do novo paciente, que moralmente fica dependente de um gesto, de uma palavra nossa.

O bom educador procura, portanto, desenvolver inteligências e nunca escravizar vontades.

Donde se deduz que êle deve atuar por meio de fortes sugestões no ânimo influenciável de seus alunos.

Ao contrário, indispensável se lhe torna fortalecer a resistência pessoal dos discipulos a tôda sorte de influências, apurando-lhes, afeiçoando-lhes, definindo-lhes a vontade, a atenção, a personalidade consciente.

Devemos ser fortes para que possamos neutralizar quaisquer vibrações de vontades estranhas, sobrepondo-se ao nosso discernimento, á nossa própria vontade, muitas vêzes perigosa e nefastamente.

Dominados por essa força, por essa hipótese, tornamo-nos abstratos, esquecemo-nos da verdadeira realidade, sendo, então, capazes dos maiores absurdos, até de crimes obedecendo passivamente a ordens alheias.

E' o caso da preponderância dominadora dos organismos ativos sôbre as organizações passivas.

Para atuarmos vitoriosamente sôbre os que nos cercam, é necessário que saibamos afirmar, tenhamos crença firme, querer decisivo, vontade tenaz e construtora.

São palavras de Guyau:

"A arte moral da sugestão trata de modificar um individuo, persuadindo-o de que êle é, ou poderá ser, diferente do que realmente é".

Pode, dessa forma, ser útil á educação, se houver cautela e discernimento na sua aplicação.

As crianças devem ser sugestionadas para o bem, para ações benfazejas, convencidas dos dissabores, que o mal suscita, cientes de que podem e devem resistir ás suas tendências, aos seus impetos nocivos, fazendo-se boas, esforçadas e queridas. O essencial é evitarem a obediência mecânica, que as inferioriza.

Mestres e pais, pela afeição e pelo respeito moral, dando exemplos constantes do que aconselham, sugestionando-as benevolamente, devem fortificar-lhes a vontade de sempre amarem e quererem a justiça e a verdade.

—

A imitação é um dos fatores essenciais no desenvolvimento mental. Assume grande importância no decurso da existência humana. Tarde já o evidenciou suficientemente.

Tenhamos, porém, gôsto e equilibrio na escolha dos modelos de nossas imitações., não lhes dando a forma e finalidade de meros papéis carbonos.

Aquêle mesmo laureado Tarde, antes da **Lógica Social**, atribui á imitação relevante importância na vida pública.

A própria faculdade inventiva explica-se pela **imitatividade**. A famosa lei do menor esfôrço, também chamada lei da *preguiça*, é notável consequência da imitação. Para nos darmos ao afã, á tortura de inventar, imitamos.

E ainda, segundo o citado autor, tôda imitação se radica na simpatia. Ou por simpatia interesseira, ou por simpatia invejosa, ou por simpatia admirativa, sempre imitamos.

Imitemos, pois, com sabedoria e dignidade, fugindo das macaqueações, das decalcomanias, que, inconscientes e grosseiras desdouram quem as pratica.

A imitação linda-se com a sugestão, limita-se com o hábito, que é consequência dela, e atinada, vêzes diversas, se confunde com o contágio mental.

A grande arte consiste em sabermos aproveitar-nos das boas experiências, das lições alheias, imprimindo-lhes feição própria, cunho individual, personalissimo.

Não nos arreceemos de, em certos passos, nossas idéias se encontrarem com as de estranhos.

Também não nos inferiorizamos, se nossos pensamentos são iguais a outros, vulgarizantes de nós. A questão, a arte está em vestí-los, caracte[illegible] individualmente [illegible] indiscutivelmente.

"No mundo das idéias não há plagios". Quem o afirmou foi Tobias Barreto, um dos poucos pincaros iluminados na planicie intelectual brasileira.

A imitação economiza esforços ou dispêndios de energias, que, de poupadas, nunca são excessivas.

Na infância, ao contáto de reações diversas, a criança vai constituindo sua personalidade, imitando esdontânea ou reflexamente.

Seus primeiros atos são imitações reflexas ou espontâneas do mundo exterior, que a fascina e modifica. Assim se corporizam suas frequentes impressões sensoriais.

Adultos, com a consciência esclarecida, experimentados, passam a sentir os efeitos de sua atividade imitativa, agindo continua, inteligente e voluntariamente.

Não mais se movem sob o impulso de manifestações desordenadas e irregulares. Ficam, daí em diante, sob o império da imitação pròpriamente dita, conscienciosa e definitiva, que se firma em conhecimentos sabidos e na própria vontade, suficientemente esclarecida e governada.

A lenda do "Flamboyant"

Como um pálio de fogo aberto ao sol do estio
O "flamboyant" sombreava a alta margem de um rio.

A seu respeito existe uma lenda pagã
Quando, um dia, na selva, estivera tupã:
Entre as árvores mil da mata misteriosa
Êle era um pobre arbusto em ânsia dolorosa.
Erguendo para o céu a fronde estavam lá,
Ao lado dêle, o cedro, o alto jequitibá;
O ipê todo de ouro, e a roxa sapucaia
Irmanando-se à côr do ocaso que desmaia.
A imbaúba prateada, em gloriosa eclosão
Era argênteo broquel, cinzelado florão.

Das árvores sem flor, de aspecto rudo e bronco,
As orquídeas gracis sorriam-lhe no tronco.

E o "flamboyant", tristonho, a tupã se queixou:
— Senhor! Por que razão a selva me esmagou,
Crescendo em meu redor, de fôrça numa orgia,
Que a vida me cerceia e quase me asfixia?...

Bem quisera eu crescer e, na hora do arrebol,
Sentir na minha fronte o áureo beijo do sol,
Fazendo ali brotar, com aquelas mesmas côres
Dos seus raios de luz, um turbilhão de flores,
Que parecesse, ao longe, incêndio a devorar
A mata flamejante, ignívoma, a estalar...

— Pois que então assim seja!... O éco tonitroante
Da alta voz de tupã se fêz ouvir possante,
Os galhos afastou do angico e buriti
A fim de o "flamboyant" se erguer sozinho ali...

E todo o céu se encheu de vividas centelhas
Das asas de cetim de falenas vermelhas.

A um gesto de tupã tôdas foram pousar
No verde "flamboyant", fazendo-o rebrilhar.

Chegara a primavera e o sol, em mil facetas,
Fulgiu, a cintilar, naquelas borboletas.
E tupã, novamente, um prodígio operou:
Erguendo, onipotente, as mãos, êle ordenou:
— Que, do fogo imitando as flamas multicores
Se transformem, de vez, em milhares de flores!

Desde então, na floresta, o triste "flamboyant"
Entre as árvores fica a mais viva e louçã.

O selvícola, ao ver aquilo, estranha e manga;
Sorrindo exclama: — Yua poiita pitanga (*)

E do velho Pagé à jovem **Cunhatã**
A lenda se espalhou do ardente "flamboyat"
Que, igual a Prometeu, numa audácia atrevida,
Roubou o fogo do céu que lhe dá graça e vida.

E, pompeando o fulgor da rubra copa ao sol,
Êle é como um Rajah, purpúreo, um Grão-Mogol...

RIO, V-1946

EUSTÓRGIO WANDERLEY

(*) "Arvore das Flores Vermelhas", na lingua brasilica.

CINEMA

Importante Congresso de cineastas poloneses

VARSÓVIA (BIP) — No balneário polonês de Wisla realizou-se recentemente sob os auspicios do Ministério de Cultura e Belas-Artes e da Emprêsa "Film Polski" um importante congresso, em que tomaram parte cineastas, músicos, artistas plásticos e críticos. A reunião, presidida pelo Vice-Ministro de Cultura e Belas-Artes Sokorski, serviu para levantar um balanço das realizações da cinematografia polonesa no após-guerra e delinear as diretrizes ideológicas para a nova criação filmica.

As grandes transformações da vida politica e social colocam perante o cinema novas e importantes tarefas. Na presente produção polonesa os problemas atuais dessas transformações não ocupavam um lugar suficiente. Tendo alcançado um nível técnico apreciável, as fitas polonesas não apresentavam corretamente a realidade e não conseguiam transpor para a tela tôda a dinâmica das transformações.

O Congresso durou 4 dias. Foram apresentados sestudos básicos: 1 — sôbre as realizações do cinema polonês no após-guerra, os seus erros e o seu desvio dos postulados do realismo socialista; 2 — os cenários; 3 — a crítica cinematográfica. Uma ampla discussão teve lugar em seguida, com o propósito de esclarecer o caminho a seguir, para que o cinema polonês seja bem sucedido na transposição na tela da verdade sôbre a vida atual, da verdade sôbre os fenômenos atuais, evidenciando o papel combativo da classe operária na edificação do Estado popular.

Os participantes do Congresso tiveram a oportunidade de apreciar cerca de 20 fitas especialmente escolhidas para ilustrar a discussão, entre as melhores produções inglêsas, francesas, italianas e soviéticas. Foram também apresentados os últimos filmes de produção polonesa.

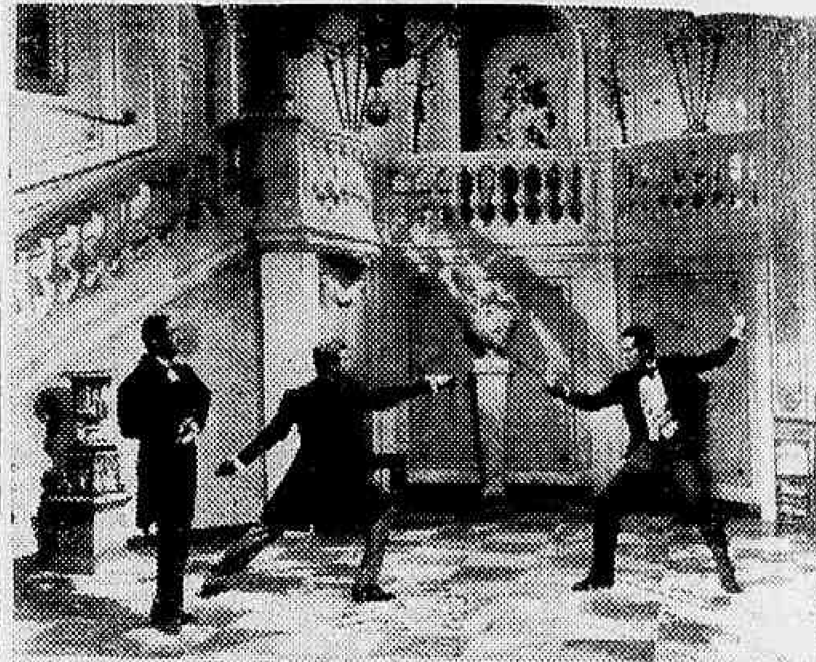
Como convidado especial assistiu ao Congresso o conhecido cineasta soviético Aleksandrow, realizador da fita "Encontro no Elba".

Novas vantagens aos lavradores registrados no M. da Agricultura

(Conclusão da pág. 7)

cas, etc.); por intermédio do Departamento Nacional da Produção Vegetal (preferência para o fornecimento de mudas e sementes selecionados, cooperação agricola, revenda de instrumentos agricolas, fornecimento de inseticida e fungicida, assistência técnica, contrato de culturas fiscalizadas, etc.); por intermédio do Serviço Florestal, (preferência no fornecimento de mudas e sementes de espécies florestais); por intermédio do Serviço de Informação Agricola (distribuição de publicações agricolas e zootécnicas, bem como informações sobre as atividades agro-pecuária do pais e relacionadas com a administração publica, etc.).

Amanhã, a estréia de "O Correio do Rei"



Rossano Brazzi numa cena do "O Correio do Rei"

Ambições, sonhos de grandeza, traições e perigos de tôda a sorte marcaram a trilha sangrenta do "Correio do Rei", o super-espetáculo cinematográfico que Rossano Brazzi tão bem protagonizou, acompanhado de Valentina Cortese, Irasema Dilian, Massimo Serato, Carlo Ninchi, Aldo Silvani, Nerio Bernardi, Camillo Pilotto e Oresto Fares. "O Correio do Rei", drama de ação vertiginosa, palpitante, com uma fotografia sublime e rara, ótima partitura musical sublinhando com uma logicidade espantosa o enrêdo, e soberbo emprêgo de som em conexão com todos os aspectos da narrativa, será o próximo cartaz dos cinemas Pathé, Presidente, Para Todos, Alvorada, Fluminense e Coliseu, já a partir de amanhã. Uma das maiores estréias do ano para todos os públicos, e em horários comuns!

ROSINA PAGÃ e o cinema mexicano

Rosina Pagã, a estrêla do rádio brasileiro, há algum tempo está ligada ao "broadcasting" mexicano. E Rosina Pagã venceu pois tem alcançado pleno sucesso e progredido, tendo aparecido até em espetáculos de televisão em Los Angeles, nos Estados Unidos.

Pois bem, Rosina Pagã também tem feito cinema no México e todos sabem que o cinema mexicano vem fazendo séria concorrência, pela sua qualidade, ao cinema americano.

Mas Rosina Pagã, em carta enviada a um amigo seu aqui no Rio, estranha com amargura, que os seus filmes posados na terra azteca não encontrasse interêsse de exibição no Brasil!

E' lamentável mesmo êste desinterêsse e nós o registramos, chamando a atenção dos nossos exibidores. Vamos dar valor aos nossos artistas?!

A ORIGEM DOS PRESÉPIOS

(Conclusão da pág. 1)

também nos deixou, assinado, um presépio magnifico — o da Sé, e sem dúvida, ainda, aquêles que lhe são atribuidos, como o presépio pequeno do Desagravo, o da Estrêla, o de S. Vicente e o dos marqueses de Belas.

A ombrear com êste estatuário nas enternecedoras figurinhas, outro grande barrista nos deu o século XVIII: António Ferreira.

Indicam-se como obra sua o presépio de Madre de Deus e o presépio grande do Desagravo.

Entre nós, a mestria dos barristas começa, pràticamente, no século XVI.

A obra mais notável encontrada nesta centúria é, fora da dúvida, a **Cela dos Apóstolos** que Hodart levou três anos a executar para o refeitório do Mosteiro de Santa Cruz, de Coimbra.

Desde essa altura para cá, nunca mais os escultores portuguêses deixaram de se servir do barro para a realização de algumas das suas obras.

Assim é que, por exemplo, do século XVII, o Mosteiro de Alcobaça nos legou numerosas obras de escultura de barro cozido, uma das quais — A Morte de São Bernardo — é na verdade uma obra-prima.

Do século XVIII é extensa a lista de presépios, dos quais devemos destacar, além dos já citados, o dos marqueses de Borba e o do Sacramento. Isto para nos referirmos apenas aos de Lisboa que mais de perto conhecemos. Do século XIX até aos nossos dias todos os escultores portuguêses, sem exceção de um único, fazem os seus estudos em vulto — das **maquettes** aos estudos definitivos — nesse modesto mas dúctil e simpático material que é o barro; muito poucos têm sido aquêles que, embora não tendo ultrapassado modestas tentativas, procuraram interpretar algum dia figurinhas de presépio.

O ESTÁBULO DE BETHLEEM

(Conclusão da página 1)

pela primeira a luz da vida o maior Homem do mundo!

Uma estribaria!... Não êsse brinco irritante (o ridículo presépio, ponte de enriquecimento para os forjadores de deuses), engendrado pelos cínicos exploradores da crendice popular, mas, sim, em verdade, a infecta morada de seres irracionais, das inúmeras que ainda se topam nas sestâncias miseráveis — ao redor as quatro paredes de taipa ou de tôsco pau-a-pique, por cujas frestas o vento e o frio a varrem de lado a lado; acima da cabeça o teto enegrecido, apavorante, esburacado, em cujas traves morcegos repousam dependurados; debaixo dos pés o chão encharcado pelos detritos dos animais — eis o único lugar permitido pela sociedade dos homens para o nascimento do único Homem verdadeiramente grande, verdadeiramente justo, verdadeiramente puro, verdadeiramente perfeito, verdadeiramente santo, gerado através de todos os tempos em ventre de mulher, e em cujo nome se esperdiçam sêdas e arminhos, púrpura e ouro de lei para recamar as pútridas carcassas dos vis aproveitadores do seu imensurável sacrifício, os pretendidos apóstolos do seu ministério de Amor, da Verdade e de Justiça!

Volvam, portanto, os legítimos Amigos do homem o pensamento e o coração para o pungentíssimo espetáculo desenrolado no dia de hoje, há perto de dois mil anos, entre as quatro miseráveis paredes dessa tétrica estribaria, e os em caminhem após ao cume do monte calvário, onde se rematou a obra de infâmia iniciada às cercanias de Bethleem, e espontâneamente concluirão pela sensatez dna afirmativa: se o Cristianismo falhar, ter-se-á o gênero humano por irremissivelmente perdido!

Direção
PAULO CLETO

VIDA AGRICOLA

Colaboração de técnicos especializados e comunicados especiais do S. I. Agricola

Agricultura — Pecuária — Pequenas indústrias — Cooperativismo — Avicultura — Fruticultura — Produção agrária — Conselhos uteis

Iniciada a Campanha Florestal no Brasil

Acôrdos com os Estados para o reflorestamento — Função dos parques — Proteção florestal



Prosseguindo na campanha de florestamento e reflorestamento em várias regiões do país, o Serviço Florestal do Ministério da Agricultura está empregando essencias de apreciável valor econômico nesses trabalhos, que tiveram maior desenvolvimento durante o último triênio.

ATIVIDADES NOS ESTADOS NORDESTINOS

O reflorestamento na ilha de São Luiz está sendo efetuado de maneira promissora, utilizando-se principalmente a jaqueira, árvore ornamental, frutífera e madeira de lei. Essas trabalhos estão se processando de conformidade com o acôrdo assinado entre o Ministério da Agricultura e o govêrno do Estado do Maranhão. Com a Prefeitura de Campo Maior, no Piauí, pelo contrato, está sendo realizado o plantio de milhares de mudas de essências florestais, cogitando-se, logo que as condições permitam, a manutenção de viveirista permanente naquele município.

A quota paga pela Prefeitura de Fortaleza, no Ceará, estipulada pelo acôrdo, possibilitou a iniciação dos trabalhos nas áreas programadas, e o Serviço Florestal mantem viveiros com a Prefeitura de Sobral, que distribui mudas de essencias florestais, e com a Escola de Agronomia. No acôrdo com a Rede de Viação Cearense foi alcançada regular produção de mudas, que são plantadas nos terrenos da referida ferrovia. Além dessas atividades foi instalado o Hôrto de Sobral, com casas para funcionários, administração e operários. Em diversos municípios cearenses prossegue a campanha de plantio de carnaubeiras, visando aumento da produção de cêra e desenvolvimento da riqueza da citada região. O reflorestamento dos trechos devastados da "Floresta Araripe-Apodi", a cooperação com as prefeituras municipais de Crato, Pacatuba, Sobral, e o encaminhamento de um acôrdo de reflorestamento com as prefeituras de Iguatu e Redenção, representam significativa assistência às regiões daquele Estado.

PRODUÇÃO DE TANINO

Idênticos serviços são realizados na Paraíba, onde o acôrdo com Campina Grande veio desenvolver o plantio de cêrca de cem mil mudas de essencias florestais, realizando-se, também, arborização de algumas ruas da cidade e estudos científicos sobre a flora e o comportamento das essências estrangeiras. O intensivo plantio do angico concorreu para abastecer de tanino os cortumes locais.

O Hôrto Florestal de Campinas tem recebido, por via aérea, centenas de mudas para os seus serviços de arborização. Na zona semi-árida de Pombal, foi iniciada a plantação de 20 mil mudas diversas.

Por intermédio do Hôrto Florestal de Santa Cruz, no Estado do Rio, grande tem sido a distribuição de mudas para os municípios fluminenses e para os dos Estados vizinhos, sendo que a Prefeitura de Nova Iguaçu está produzindo e distribuindo cêrca de meio milhão de mudas.

O Serviço mantem um agrônomo e viveiristas no Aprendizado Agricola de Rio das Flores, realizando-se ali o reflorestamento de grande área desse estabelecimento e a produção de centenas de milhares de mudas destinadas aos fazendeiros da região. A cooperação com a Companhia União Territorial Fluminense, a Companhia Leodoro Industrial Ltda. e particulares na Baixada Fluminense apresenta resultados animadores.

No Distrito Federal, a Seção de Silvicultura do Serviço Florestal mantem uma grande quantidade de sementeiras para o abastecimento do sertão carioca. O Hôrto Florestal de Lorena, em São Paulo, produziu e distribuiu grande soma de mudas para todo o Estado. Um técnico do Serviço promove atualmente os trabalhos de reflorestamento nos municípios de Piracicaba e Jundiaí. A localização de um agrônomo em Curitiba, Paraná, e o acôrdo que está para ser firmado com a Secretaria de Agricultura desse Estado, permitirá a execução imediata de serviços de reflorestamento nos municípios mais devastados. O reflorestamento em Santa Catarina está dando os melhores resultados e os contratos assinados com a Diretoria de Terras e Colonização do Estado visam o reflorestamento de terras da Hospedaria de Imigrantes de Blumenau; outros trabalhos são efetuados também nas terras do Núcleo Colonial "Dr. Aderbal Ramos da Silva", continuando-se, ainda, a organização de um campo de produção de essencias florestais no município de Palhoça. O Hôrto Florestal de Pelotas, no Rio Grande do Sul, emprega-se nas mesmas atividades e os contratos com as prefeituras de Jaguarão e Arroio Grande, do citado Estado, encaminham-se para a solução do problema de reflorestamento nas respectivas zonas.

Os Parques Nacionais desenvolvem atividades que visam não só a proteção florestal mas também a atração de correntes turísticas. Estão localizados nos pontos mais pitorescos do país: Itatiaia, Serra dos Órgãos, Iguaçu e Paulo Afonso.

Essas atividades vêm sendo completadas com as experiencias de aclimação das quineiras, na parada do Barreiro, no Parque Nacional da Serra dos Orgãos. Foram procedidas as colheitas das primeiras plantações realizadas com exemplares recebidos dos Estados Unidos da América e que revelam elevada porcentagem de quinino nas análises procedidas.

O Serviço Florestal mantem a guarda e conservação das florestas protetoras do Distrito Federal e do Estado do Rio, fiscalizando, na medida do possível, as matas existentes no território da União. A Seção de Tecnologia de Produtos Florestais distribuiu milhares de amostras de madeiras brasileiras com os técnicos, cientistas e instituições nacionais e estrangeiras bem como realizou centenas de preparações microscópicas e ensaios das propriedades físicas e mecânicas das madeiras. No Jardim Botânico do Rio, juntamente com o intercâmbio mantido com diversos países, permutando material botânico, publicações cientificas e consultas, foram realizados vários trabalhos de ordem científica e cultural.

Novas vantagens aos lavradores registrados no M. da Agricultura

RECENTES INSTRUÇÕES APROVADAS SÔBRE O ASSUNTO

O Ministro da Agricultura aprovou as novas instruções elaboradas pelo Serviço de Estatística da Produção para o Registro de Lavradores e Criadores, em substituição às que foram baixadas em 30 de janeiro de 1936.

Esse registro, cujas instruções foram publicadas no "Diário Oficial" da União de 26 de novembro último, tem como finalidade não só estabelecer maior contáto dos lavradores e criadores com o Ministério da Agricultura, proporcionando-lhes melhores condições de produção, como também servir de elemento subsidiário para a apuração de dados estatísticos da produção agro-pecuária e extrativa.

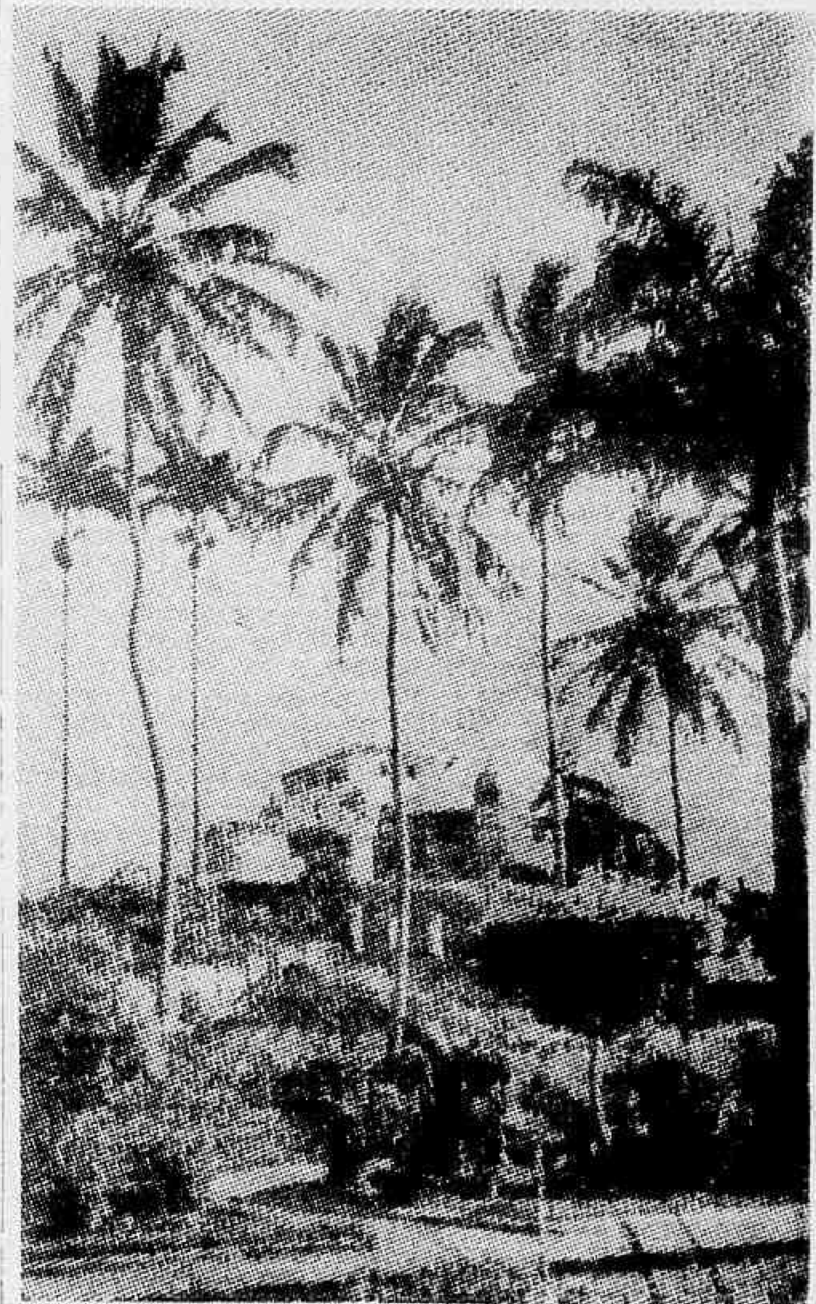
E' facultativo e gratuito e será feito por propriedade, em nome do respectivo proietário, promitente comprador, arrendatário, enfiteuta ou concessionário sendo susceptiveis de inscrição sòmente os imóveis destinados à agro-pecuária e extrativa, de área continua que tenha no minimo, um hectare (10.000m2).

Aos que se inscreverem no Registro de Lavradores e Criadores, o Ministério concederá, dentro dos recursos que lhe permitirem as verbas orçamentárias próprias, vantagens por intermédio do Departamento Nacional da Produção Animal (auxilio para transporte de reprodutores, imunização de reprodutores importados, revenda de reprodutores nacionais e estrangeiros, revenda de sôros, vacinas, etc., auxilio para instalações de aparelhagem e construção de silos, assistência e orientação técni-

(Conclue na pág. 6)

Mais de seis milhões de coqueiros no Brasil

De 236.327.000 frutos a produção deste ano — Crescente a sua industrialização



Coqueiros no litoral baiano

Alcançando a atualização de seus levantamentos, o Serviço de Estatística da Produção do Ministério da Agricultura já tem concluidas as estimativas, por Estados, das safras de 1949 de quase todos os produtos sôbre os quais incidem suas investigações trimestrais na totalidade dos municípios brasileiros.

Cada uma dessas estimativas contém acentuado interesse, pois na maioria se referem a gêneros alimenticios de largo consumo. A propósito de uma delas, a do côco da Bahia, verifica-se que êste ano a previsão é de uma colheita de dois milhões de frutos a mais do que no ano passado.

Há, no Brasil, mais de seis milhões de coqueiros, dos quais pròpriamente na Bahia apenas 2.276.340, segundo os dados definitivos de 1948.

Na produção total dêsse ano, que foi de 234.181 milhares de côcos, a Bahia figurou com 56.497 milhares. Em 1949, a relação é diferente contra o Estado que dá o nome à importante palmacéa: em ...... 236.327 milhares, 54.023 milhares para a Bahia.

Tôdas as regiões do Brasil cultivam o côco, mas em quantidades apreciáveis apenas a parte que vai daquele Estado ao do Ceará.

Em número relativos, podemos ver que 94,60 % da produção ai se concentram, tocando 22,85 % à Bahia e ..... 71,75 % aos Estados do Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagôas e Sergipe.

Além de consumido "in natura", principalmente, em maior escala, nos Estados produtores, conforme os hábitos alimentícios locais, o côco vem tendo crescente industrialização, subindo já, no ano passado, a 1.135.783 kg. a produção do côco ralado, a 1.343.124 a de óleo, a ...... 108.705 kg. a de farinha, a 504.775 a de leite e 545.888 a de torta e farelo.

Haveria, ainda, a mencionar, entre as formas de consumo do côco da Bahia e emprego do fruto, esvasiado da água, como recipiente por fábricas de aguardente no nordeste.

O valor da produção brasileira do chamado côco da Praia sobe no ano de 1949, a mais de 242 e meio milhões de cruzeiros, constituindo a grande riqueza de larga faixa litorânea da região que é o seu principal habitat no Brasil.

Atividades do Serviço de Meteorologia em nosso país

Colaboração proveitosa com entidades públicas e particulares — Novos postos instalados

Segundo relatório apresentado ao Ministro da Agricultura, compreendendo o período de outubro de 1948 a outubro do corrente ano, o Serviço de Meteorologia fez-se representar, por uma delegação, à reunião realizada em Buenos Aires pela Comissão Regional III, da Organização Meteorológica Internacional, reunião essa que teve por objetivo estabelecer os meios de pôr em execução, na América do Sul, as recomendações oriundas da última Conferência de Meteorologia realizada em setembro de 1947, em Toronto e Washington. Assim, já se acham impressas e em uso novas cartas sinóticas do tempo, segundo a projeção Lambert-Gauss, e, também, as cartas aerológicas que abrangem 9 níveis superiores até à altitude de 12.000 metros. Estão sendo impressos também, com as cartas acima referidas, nas oficinas da Diretoria de Hidrografia e Navegação do Ministério da Marinha, atlas para observações de nuvens, segundo as últimas recomendações internacionais.

A fim de atender, com a maior rapidez possivel, ao fornecimento de observações meteorológicas à Fôrça Aérea Brasileira e às companhias de navegação aérea, e também centralizar em menor espaço de tempo tais observações na sede do Serviço de Meteorologia, foi instalada uma rêde de teletipos comandados pelo pôsto de escuta de Maria da Graça e pelo serviço de recepção localizado na sede dêste órgão. Os resultados obtidos foram os melhores possiveis.

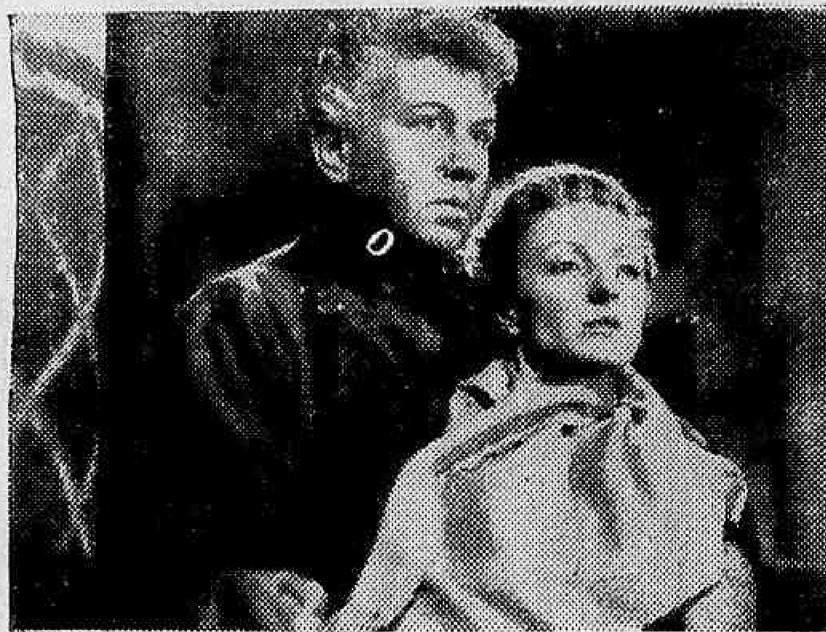
Os trabalhos de cooperação com o Centro Nacional de Ensino e Pesquisas Agronômicas continuam no seu ritmo normal, já tendo sido apreciado os primeiros resultados pela II Reunião Brasileira de Ciência do Solo, realizada em Campinas, Estado de São Paulo, conforme honrosa comunicação feita à diretoria do S. M.

Visando manter estreita cooperação com os vários órgãos do Ministério da Agricultura, foram instaladas estações meteorológicas nas seguintes localidades: Ipanema (São Paulo), em colaboração com o D. N. P. V.; Parque Nacional de Itatiaia, onde foi construida uma casa para a sede do respectivo pôsto e Parque Nacional de Teresópolis, subordinados ao Serviço Florestal.

Para fins educacionais, instalaram-se também mais os seguintes postos meteorológicos: na Escola de Agricultura de Cruz das Almas, Estado da Bahia, e na Escola de Engenharia de Ouro Preto, Minas.

CINEMA

"FABIOLA"



Um sugestivo flagrante de "Fabiola"

Sem exagero, "Fabiola" é a mais imponente película histórica, sendo igualmente uma reminiscência das lutas do cristianismo nos tempos da Roma Pagã, com Michele Morgan, Michel Simon, Henri Vidal e Louis Salou nos principais papéis.

Para constituir o elenco desta película Alessandro Blasetti, seu diretor, escolheu artistas de renome, representantes das melhores tradições do palco e da tela internacionais, como os já mencionados ac imae . :; .:; mfpyk acima e ainda mais Massimo Girotti, Gino Cervi e Elisa Cegani.

O bilhão de liras gasto em sua confecção, porém, já está dando dividendos. Somente na Itália, logo após a estréia, em cinco dias apenas, "Fabiola" rendeu cento e vinte milhões de liras. Na Dinamarca, na Suiça, na Espanha e na França, o filme foi tambem recebido entusiasticamente. Certamente no Brasil o superfilme da Universalia, distribuido aqui pela Art Filmes, há de ter a mesma acolhida por parte do publico e da critica especializada.

Se não atingiu á perfeição, o que era de desejar, pelo menos "Fabiola" atesta bastante a aproximação dêsse ideal de seus realizadores.

"Fabiola" é mesmo algo de novo e sensacional em cinema. Sua história de amor é realmente a história que abalou a secular Roma, retratando fielmente o acontecimento que desafiou o correr dos anos.

Muito breve o publico carioca terá ocasião de ver "Fabiola" nos principais cinemas desta Capital.

"A MENINA DOS MEUS OLHOS"

A comédia que a Paramount apresentou com o conhecido Bob Hope: "A Menina dos Meus Olhos" (Sorrowful Jones no seu título original), nada mais é que a refilmagem de um notável sucesso de Shirley Temple, quando essa artista era apenas aquela garotinha encantadora "Little Miss Marker", da história de Damon Runyon, por sinal que bem interessante. A tual película, entretanto, não apresenta a pequena Mary Jane Saunders como "estrêla", mas o gozado Bob Hope, ao contrário da primitiva versão.

"A Menina dos Meus Olhos" é uma ligeira película com alguns momentos bons e com uns homens maus para atrapalhar. A interpretação de Hope é correta, fazendo êle um tipo de "pão duro" original, sendo mesmo o único a impor-se á platéia com a sua presença, aproveitando bem alguns "gags". Lucille Ball apenas uma garota para fazer o clássico par, nada mais. Como ela está ruinzinha! Bruce Cabbott e Thomas Gomez não convencem, tampouco, e a garotinha Mary Jane Saunders sofrível, não pode comparar-se com a visão daquela Shirley pequenina e inteligente que conhecemos.

Realização apenas aceitável. Comédia para os "fanatics" de Bob Hope.

"Tão Perto do Coração"

A arte de Disney está muito bem delineada em "Tão Perto do Coração" (So Dear To my Heart) que a RKO Rádio está apresentando no circuito do Plaza-Parisiense. Realmente o novo trabalho de Walt Disney tem tudo para agradar e tornar-se um espetáculo interessante não só para adultos, mas muito principalmente para crianças. Apresentando uma continuidade equilibrada em sua narrativa, a produção atualmente em cartaz, mostra ao espectador uma história marcada honestamente com um ritmo seguro, muito embora o argumento não constitua novidade. Mas acontece que o tratamento foi atento e razoável, dentro mesmo das medidas do "script".

Por sua vez, os personagens de Disney dão a "Tão Perto do Coração", uma singularidade expressiva e os artistas de carne e osso, desempenham-se magnificamente de suas atribuições. Bobby Driscoll, aquêle garoto consciencioso de "Ninguém Crê em Mim", apresenta-nos mais uma "performance" destacada, natural como sempre, sem esgares nem trejeitos vulgares, convencendo, bastante, com a sua inegável expressão. Luana Patten, outra garota de Hollywood, vai bem; Beulah Bondi está magnífica e o saudoso Harry Carey, aparece o suficiente para deixar-nos impressionados com uma saudade de seu tique artístico. Fotografia em tecnicolor comum e música agradável.

"Tão Perto do Coração" é um espetáculo sobremodo agradável, constituindo uma boa realização de Walt Disney. Vão vê-lo e não se esqueçam de levar a garotada.

PAULO PÔRTO

Irasema se escreve com s...

Filólogos conceituados e historiadores de nomeada atribuem a criação do nome IRACEMA (com C) à inversão e troca de posto de uma silaba da palavra AMERICA. O anagrama surgiu por volta do século em que o brasileiro José de Alencar escrevia romances... E logo, pela beleza, docilidade e simpatia, o nome veio a ser dado a milhares de moças do Brasil, descendentes não só de mamelucos e cabôclos, mas tambem de italianos, alemães, espanhóis, portuguêses, inglêses, etc.

Com pouco o nome se internacionalizava. Mas aqui, na terra de origem é que se tornaria tão popular como os de Maria ou José...

Em 1924, certo consul de um dos paises da Europa Oriental, amigo do Brasil e das coisas brasileiras (inclusive da nossa literatura), resolveu homenagear a Nação que tão bem o acolhia e a quem devotava ele tanto carinho. Nasceu-lhe, no Rio de Janeiro, a 27 de Maio, uma filha cujo futuro seria uma realidade artistica: assim apareceu Eva Irasema Warschalowska.

Eva Irasema Warschalowska... Mas, talvez por descuido dos pais ou ignorancia do escrivão do consulado a respeito da grafia da palavra, ao invés de Iracema com "c", escreveu-se Ira-se-ma com "s"...

Eva Irasema viveu poucos anos no Rio de Janeiro; ainda criança seguiu para a Europa e frequentou ali colégios condizentes com a sua condição de filha de diplomata... A inclinação para a arte manifestou-se cêdo, ainda nos bancos da escola: Eva Irasema nem bem acabou o curso secundario, estava matriculada em escolas de dança e musica. E nas festas de fim de ano do colégio era a primeira atriz...

A invulgares dotes fisicos (rosto candido, linda cabeleira dourada, voz angelical e corpo de linhas arrebatadoras), na verdade um diabinho de saias, aliava Irasema talento e consciencia para os mistéres artisticos.

Não duvidou: enfrentou preconceitos e a ira dos pais, e jogou-se, de corpo e alma, á tarefa de se exercitar para o teatro. Era o seu destino... Afortunadamente os produtores cinematográficos estavam alertas: e isso foi em 1940 (mil, novecentos e quarenta), na Italia. Com apenas 16 anos, uma mocinha bonita e sedutora enfrentou as cameras e os refletores representando um papel que coincidia ainda com o da vida real: e Eva Irasema Warschalowska transformou-se em Irasema Dilian na dupla versão (italiana e portuguesa) de "Madalena, zero em comportamento", que vimos aqui no Rio, numa das menores casas da Cinelandia e na versão lusitana, há uns cinco anos mais ou menos...

Sucesso d anoite para o dia, Irasema Dilian virou idolo para as platéias italianas, portuguesas, francesas, espanholas... (Sim, que ela filmou duas vezes na Espanha). E naturalmente idolo para os produtores que não hesitaram em colocá-la logo em outros filmes, em papéis de responsabilidade, na categoria de "estrela". Assim, Irasema Dilian fez "Aulas de Amor" ao lado de Alida Valli e Andrea Checchi, "Teresa Venerdi", "Violette nei capelli", "I sette peccati", "Malombra", "La principessa del sogno", "A canção de do Capitão", etc., dramas e comosque", "Aguia Negra", "A filha médias, películas de varios generos e distintos estilos onde a jovem Irazinha nascida nos trópicos ia aprofundando os seus conhecimentos de arte de representar, e amaciando a sua estranha e tigresina beleza (dizem-na mais uma Kremild, bem nórdica, bem germanica, bem "pura"... e não uma mestiçazinha sul-americana...).

Em 1948 Gennaro Righelli foi encarregado de dirigir para a Fincine-Domus em sociedade com a Art-Films uma nova versão do romance de Stendhal "Le rouge et le noir", versão que se chamaria no original italiano assim como na tradução para o Brasil "O Correio do Rei". Para os papéis de Luise Renal e Julien Sorel deram-lhe dois artistas experimentados e com uma série de sucessos anteriores: Valentina Cortese e Rossano Brazzi, respectivamente. Faltava escolher a intérprete da complexa personagem da marquêzinha de La Mole.

Depois de muito matutar, o diretor decidiu-se por Irasema Dilian. Entregou-lhe o "role" confiante e sereno, o que não deixou de ser um ato inteligente. Mesmo depois, quando o filme ficou pronto, não houve quem não reconhecesse em Irasema Dilian a atriz ideal para a parte, a verdadeira Matilde de la Mole. Mesmo aqueles que desciam da sua força emotiva e faziam pouco caso da sua idade...

Graças á seriedade e sinceridade posto em cada linha do entrecho, em cada gesto ou ademane nos atos, Irasema confirmou os seus predicados de atriz cem-por-cento. E hoje, entre Alida Valli, Valentina Cortese, Vivi Gioi, Anna Magnani, Lilia Silvi, Isa Pola e ela desfruta de uma popularidade entre o publico dos filmes italianos que somente o talento e a simpatia (ou quando muito, o tempo e não é o seu caso...) podem produzir...



MERCEDES BARBA a "morocha" das rumbas que aí vem, num empolgante filme mexicano que a Pelmex vai estrear em janeiro p. vindouro. Trata-se de "Lágrimas de Mulher" (Humo en los ojos) onde Mercedes se destaca pela sua performance

«O Enviado de Satanaz»

(ALIAS NICK BEAL)

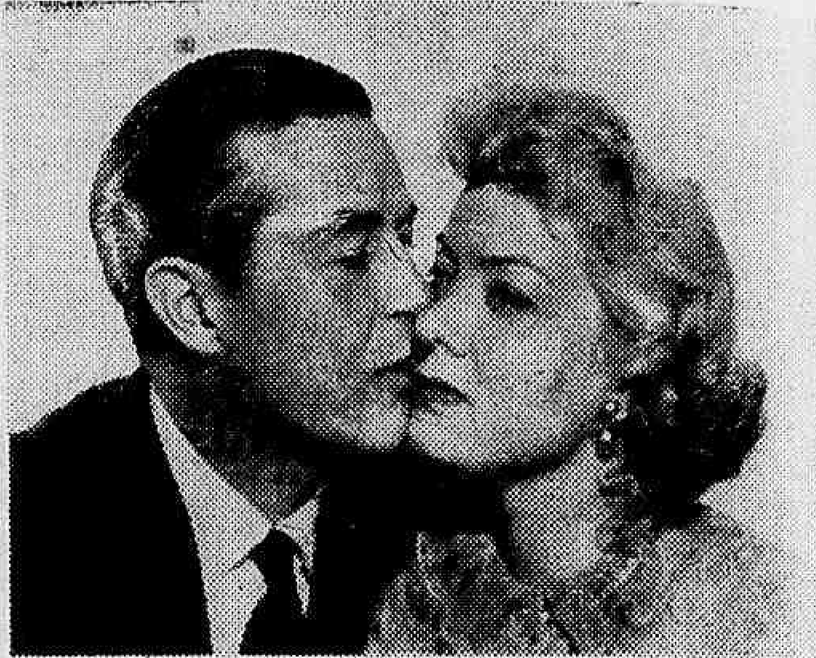
PERSONAGENS:

Nick Beal, Ray Milland — Donna Allen, Audrey Totter — Joseph Foster, Thomas Mitchell — Martha Foster, Geraldine Wall — Reverendo Gaylord, George Macready — Larry Price, Darryl Hickman — Frankie Faulkner, Fred Clark — Carl, Nestor Paiva — Peter Wolfe, King Donavan — Eileen, Eileen Jenkens — Henry Cuthbert, Douglas Spencer.

Produção de Endre Bohem — Direção de John Farrow.

Enquanto aguarda o inicio da cerimônia que o empossará no cargo de Governador do Estado, Joseph Foster, triste e acabrunhado, recapitula os acontecimentos dos ultimos nove meses.

. . . .



Ray Milland e Audrey Totter numa cena de "O Enviado de Satanaz", da Paramount

Na qualidade de promotor de uma grande e importante cidade, Joseph Foster grangeou popularidade e respeito, mercê de sua reconhecida honestidade e retidão de caráter. Auxiliado por um amigo, o Reverendo Gaylord, fundou um Clube de Rapazes, destinado aos jovens desprotegidos da sorte; perseguiu tenazmente os malfeitores e desordeiros, trazendo paz e tranquilidade aos lares; e, ainda em cumprimento do seu objetivo, acompanhou o processo e está prestes a condenar o ultimo dos contraventores, Hanson, elemento que faz parte da perniciosa engrenagem politica posta em funcionamento pelo poderoso Faulkner. Mas o processo corre o risco de ficar inutilizado, pois alguns livros, retirados de Hanson por um guarda-livros chamado Bromley, acabam de ser incinerados pelo próprio Bromley, em obediência ás ordens de Faulkner.

Sinceramente convencido da culpa de Hanson, Foster cede á tentação, e, ilegalmente, obtém uma segunda via dos livros. Por intermédio de Nick Beal, misteriosa e sinistra figura que representa as fôrças do Mal. Há qualquer coisa de estranho, de sobrenatural, que torna Beal um tipo realmente asqueroso.

Como resultado do seu vitorioso trabalho no processo contra Hanson, Foster vem a ser indicado para o cargo de Governador, como candidato do Partido Independente, recém-fundado por um grupo de reformadores. Foster hesita a principio em aceitar essa indicação, pois acaba de descobrir que os livros por ele obtidos para o caso Hanson são falsos, possivelmente falsificados pelo próprio Beal. Bromley tenta várias chantagens contra Foster, sem obter contudo, qualquer resultado positivo.

Nick Beal, aliado a politiqueiros que não ignoram que a inatacavel reputação de Foster constitue um intransponivel "front" para suas trapaças, dá inicio a um trabalho envolvente que acabará por manchar a honra de Foster, tanto mais que este não pode esconder sua grande ambição em galgar o poder.

Beal arranca das sargetas a jovem Donna Allen, e com o auxilio de jóias e toiletes luxuosas, transforma-a numa linda e elegante mulher que desempenhará um papel importante na campanha politica de Foster.

A verdade é que Joseph Foster não gosta de Beal, mas tão grande é a influencia deste em seu espirito, que pouco a pouco ele vai mudando sua maneira de pensar e agir. Martha, a espôsa de Foster, e a quem ele sempre se mostrou dedicado e fiel, é que vem notando certas atitudes estranhas no marido; sua ansiedade em obter o cargo de Governador, de qualquer maneira, sua crescente impaciência ao ouvi-la falar em honra, lealdade, e ideais, seu entusiasmo e interesse por Donna Allen, que é um dos mais sólidos esteios de sua campanha politica.

Martha odeia Beal, verdadeiro espirito do Mal. E o Reverendo Gaylord concorda que esse individuo tem algo de diabólico. Donna, por sua vez, não gosta de Beal, mas teme-o tratando pois de ir cumprindo suas ordens, uma das quais é fazer com que Foster se apaixone por ela.

Todos sabem que as possibilidades de Foster ganhar as eleições são menores do que as do [illegible] antagonista, Kennedy; mas, ainda assim, os lideres do Partido Independente ficam chocados com a proposta de Beal para que seja feito um acôrdo politico com a quadrilha chefiada por Faulkner. O próprio Foster fica enfurecido quando ouve de Beal a declaração de que esse acôrdo já foi feito ás escondidas, mas o furor de Foster não é tão grande ao ponto de rejeitá-lo...

O resultado é que Foster [illegible] eleito Governador!

Beal, que assassinára seu [illegible] de-ferro, Bromley, ameaça pôr a culpa em Foster; a menos que este assine um documento se obrigando a acompanhá-lo á Ilha das Almas Perdidas, caso não o nomeie [illegible] tor do Tesouro Estadual. Foster assina! Mas, desgostoso por ter sido abandonado por Martha, [illegible] por ter sido repudiado por [illegible] amigos e pelo Partido Independente, que não se conformaram com o acôrdo feito com Faulkner, Foster, no dia de sua posse, admite publicamente sua deshonestidade e renuncia em favor do integro [illegible] Governador.

Fiel á sua palavra, Foster está pronto a acompanhar Beal. Mas o Reverendo Gaylord e Martha, poderosas fôrças do Bem, aniquilam de vez a influência maléfica do satanico Beal.

"O Grande Industrial" no São José



Aqui estão Ramon Pereda, ator, diretor e produtor de "O Grande Industrial" (Felipe Derblay — El Herrero) baseado no festejado romance de George Ohnet. Ao seu lado aparece a linda Adriana Lamar, uma das mais disputadas artistas mexicanas. "O Grande Industrial" será o magnífico cartaz do Cine São José a partir de amanhã, segunda-feira

Produções da Metro Goldwyn Mayer para a "season" de 1950

A famosa marca de Mr. Leo continua em franca atividade para que a temporada de 1950, volte a ser o que sempre foi nos seus dominios; magestosa e sensacionalizante. Dentre outras que já anunciamos, constam os seguintes filmes da relação do ano vindouro:

A GLORIA DE AMAR (That Forsyte Woman), baseado no Livro numero 1 de John Galsworthy, "The Forsyte Saga", com Errol Flynn, Greer Garson, Walter Pidgeon, Robert Young e Janet Leigh, direção de Compton Bennett; produção de Leon Gordon; INDIGNA! (Tension), com Andrey Totter, Cyd Charisse, Richard Basehart e Barry Sullivan, direção de John Berry, produção de Robert Sisk.

A COSTELA DE ADÃO (Adam's Rib), com Spencer Tracy e Katharine Hepburn, direção de George Cukor; CAÇANDO AMORES (On the Town), com Gene Kelly, Frank Sinatra, Betty Garrett, Ann Miller, Jules Munshin e Vera-Ellen, direção de Gene Kelly e Stanley Donen, produção de Arthur Freed;

TRAIDOR, com Robert Taylor e Elizabeth Taylor, direção de Victor Saville, produção de Arthur Hornblow Jr.; O SEGREDO DA BONECA, com Ann Sothern, Zachary Scott, Gigi Perreau, direção de Patrick Jackson, produção de Robert Sisk.

O PREÇO DA GLORIA (Battleground), com Van Johnson, John Hodiak, Ricardo Montalban e George Murphy, direção de William Wellman, produção de Dore Schary.

A NOIVA DESCONHECIDA (In the Good Old Summertime); com Judy Garland e Van Johnson, direção de Robert Z. Leonard, produção de Joe Pasternak; A SEDUTORA MADAME BOVARY, com Jennifer Jones, James Mason (vivendo a figura de Gustave Flaubert, o autor), Van Heflin e Louis Jourdan; direção de Vincente Minnelli, produção de Pandro S. Berman.

O MUNDO NÃO PERDOA (Intruder in the Dust), com Claude Jarman Junior, David Brian e Juano Hernandez, produção e direção de Clarence Brown; MALAIA, com Spencer Tracy, James Stewart, Valentina Cortese, Sydney Greenstreet, John Hodiak e Lionel Barrymore, direção de Richard Thorpe, produção de Edwin H. Knopf; PECADO SEM MACULA (Side Street), com James Craig, Farley Grander, Cathy O'Donnell e Paul Kelly, direção de Anthony Mann, produção de Sam Zimbalist; A CENA DO CRIME (Scene of the Crime), com Van Johnson, Gloria DeHaven, Arlene Dahl e Tom Drake, direção de Roy Rowland, produção de Harry Rapf; O TESTAMENTO DE DEUS (Stars in My Crown), com Joel McCrea, Ellen Drews e Dean Stockwell, direção de Jacques Tourneur, produção de Willian H. Wright.

Os filmes que se encontram em trabalhos de "camera", em adição aos anteriormente citados, como [illegible] tam THE BIG HANGOVER, THE YELLOW CAB MAN, DEVIL'S DOORWAY e OUTRIDERS, [illegible] ARMADILHA (Ambush), com Robert Taylor, John Hodiak e Arlene Dahl, direção de Sam Wood, produção de Armand Deutsch; ROMANCE CARIOCA (Nancy Goes to Rio), com Ann Sothern, Jane Powell, Carmen Miranda, Barry Sullivan, Louis Calhern e Scotty Beckett, direção de Robert Z. Leonard, produção de Joe Pasternak.

MULHER, A QUANTO OBRIGAS! (Key to the City), com Clark Gable, Loretta Young, com Marilyn Maxwell, Frank Morgan e Pamela Britton, direção de George Sidney, produção de W[illegible] Griffin.

PLEASE BELIEVE ME, com Deborah Kerr, Mark Stevens, Peter Lawford e Robert Walker, direção de Norman Taurog, produção de Val Lewton. ANNIE GET YOUR GUN, versão em tecnicolor da famosa comédia musical, com Betty Hutton, Howard Keel e Frank Morgan, direção de Charles Walters, produção de Arthur Freed.

EAST SIDE, WEST SIDE, com Barbara Stanwyck, James Mason, Ava Gardner, Van Heflin e Cyd Charisse, direção de Mervyn LeRoy, produção de Voldemar Vetluguin.